

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FALANDO ESTA TARDE AOS JORNALISTAS...

O ministro da Economia traçou o quadro da situação económica nacional

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, teve hoje mais uma das suas habituais conferências de imprensa, tendo recebido os jornalistas, no seu gabinete, na presença dos srs. prof. Vitória Pires e eng.º Magalhães Ramalho, respectivamente, subsecretários de Estado da Agricultura e do Comércio e Indústria.

O sr. dr. Ulisses Cortês principiou a sua exposição, dizendo:

— Os elementos de apreciação da situação económica internacional no primeiro trimestre de 1957, apesar de ainda deficientes, permitem concluir que o período de alta conjuntura, processado desde 1952, persiste, embora com menor intensidade. De modo particular na Europa Ocidental, a produção, o emprego e os padrões de vida man-

«Assegurada, com a aprovação do esquema para a instalação da siderurgia e respectivo programa financeiro, a realização integral do Plano de Fomento, procura-se agora, dentro dos meios disponíveis, ampliá-lo com novos empreendimentos de relevante interesse para o País».

têm-se em níveis elevados e os investimentos manifestam igual tendência, assegurando o prosseguimento do movimento de expansão.

As políticas deflacionistas adoptadas para assegurar a estabilidade das economias internas e defender as balanças de pagamentos começaram todavia a provocar sintomas de estagnação nalguns sectores e a exigir por ventura o atenuamento da orientação seguida. Os acontecimentos do Suez tiveram também algumas incidências desfavoráveis sobre a actividade industrial e os níveis dos preços, sendo, porém, a sua gravidade inferior às previsões, salvo no respeitante ao desequilíbrio das balanças comerciais com a área do dólar e a deterioração das reservas monetárias de alguns países. Mas, para além das dificuldades presentes, a análise económica a longo termo parece revelar que se mantêm as possibilidades de expansão da economia eu-



Os ministros da Marinha e das Obras Publicas e o subsecretário de Estado da Educação durante a sessão na Estação Naval

Dois membros do Governo inauguraram no Alfeite modernas instalações militares e sociais

Prosseguiram hoje, na Base Naval do Alfeite, as comemorações da Festa da Marinha, que estão a decorrer por forma a despertar o interesse do publico pela nossa vida naval.

De manhã, na enseada do Alfeite, tendo por pano de fundo as unidades navais atracadas aos molhes da base naval e do Arsenal, continua-

ram as provas náuticas de remo e de natação entre praças da Armada.

Pouco antes das 11 horas, chegaram ao Alfeite os srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação Nacional, a fim de presidirem à inauguração de outros melhoramentos de carácter militar e social. Estavam presentes os almirantes e comandantes, o governador civil de Setúbal, o presidente da Camara Municipal de Almada, a Comissão das Festas da Marinha com os seus presidente e vice-presidente, srs. comodoro Vasco Lopes Alves e comandante Henrique Tenreiro, bem como muitos outros convidados civis e militares. Houve uma sessão solene, na sala de projecções da Base Naval do Alfeite, presidida pelo sr. almirante Américo Tomás, ladeado pelos srs. eng.º Arantes e Oliveira e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, governador civil de Setúbal, almirante Guerreiro de Brito e outras entidades.

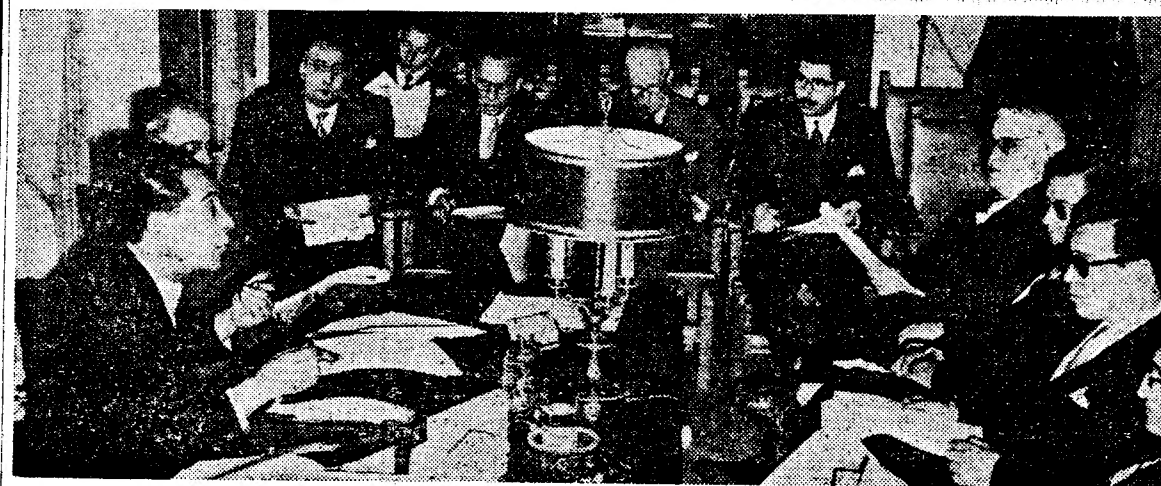
O superintendente da Armada sr. almirante Filipe Castela, pronunciou um palestra sobre o Centro Médico-Educativo da Acção Social da Armada, que ia ser daí a pouco inaugurado. Depois de saudar os

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

A fome e a caridade

A fome não é um fenómeno peculiar a este ou àquele país. Em todos os países há fome. Em todos os países existe o problema da miséria e, paralelamente, o da falta de caridade. Foi um pouco mais ou menos nestes termos que o Padre Pedro, o «apóstolo dos sem lar», como lhe chamam em França, ontem chegado a Portugal, se referiu á sua cruzada de bem-fazer e á necessidade cada vez maior de os homens praticarem as virtudes morais que preconizam os Evangelhos. Quando os pobres têm fome, Cristo tem fome. Quando os infelizes sofrem, Cristo sofre por eles. O egoísmo humano, porém, não o entende assim. Nuns países mais do que noutros. Entre nós, os problemas do alojamento e da alimentação oferecem uma acuidade especial. De uma dúzia de romances que ultimamente concorreram a um prémio literário, a maior parte deles ocupam-se de temas que, directa ou indirectamente, se relacionam com essas duas tremendas chagas sociais. Nenhum dos escritores concorrentes, pelo menos através das ideias que transparecem dos seus livros, pode acusar-se de inconformismo político. Ocuparam-se da miséria, porque a encontraram no seu caminho, porque as suas personagens vivem e sofrem num clima social que ainda não conseguiu libertar-se desse flagelo. O debate que se travou, recentemente, na Assembleia Nacional, sobre os problemas económicos não deixou de nos elucidar, de certo modo, acerca do assunto. Teve, sobretudo, o mérito de nos revelar o pensamento de alguns senhores cujo optimismo tem o sabor amargo de uma ironia e significa uma afronta á miséria dos que têm fome e um insulto á infelicidade dos que sofrem. Lembrem-se, ao menos, já que dizem professar a sua santa doutrina, que Cristo sofre por eles — e que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um desses senhores entrar no reino dos Ceus.



O dr. Ulisses Cortês falando aos jornalistas

Uma criança foi envolvida e triturada por uma pá mecânica

CODY (Wyoming), 18 — Uma criança de 2 anos foi tragada viva por uma pá mecânica, numa trincheira onde acabava de ser colocado um cano de esgoto.

O pequeno Richard Thun parece que entalou um pé entre a parede da trincheira e o cano, pouco antes da passagem da pá mecânica e não pôde fugir a tempo.

O ruído da máquina era tal, que o mecanico não ouviu os seus gritos. O corpo só foi encontrado seis horas depois de se ter notado o seu desaparecimento. Uma equipa de salvamento, que partira á procura da criança, decidiu retirar a terra da trincheira, já completamente tapada. — (F. P.).

ropeia, prevenindo-se nos próximos anos a ascensão dos rendimentos nacionais e dos teores de vida, a ritmo ainda satisfatório, desde que que subsistam as actuais políticas de investimento, de produtividade e de cooperação no domínio das relações económicas.

A situação económica interna

«No nosso País e segundo as estimativas, o produto nacional deve registar em 1957 um acréscimo apreciável, relativamente ao ano anterior. Salvo alteração das actuais circunstâncias, as perspectivas da produção agrícola e industrial parecem justificar esta previsão, embora seja ainda cedo para formar uma opinião segura. As condições climáticas têm, efectivamente, decorrido, em geral, de modo vantajoso para a agricultura, não obstante os prejuízos ocasionados nalgumas zonas, em consequência dos temporais e das ultimas chuvas.

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Lição a tirar dos acontecimentos do Médio Oriente

por A. F. PONCET

parado e elaborado de longa data. O Kremlin procede metodicamente. O seu objectivo final e principal é a América, unico obs-

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE
24 páginas

oitó das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil»,
«Desportos, Conto Policial e
«Página da Mulher».

ENTROU NO TEJO um submarino americano

Ao princípio da tarde de hoje, entrou na barra de Lisboa o submarino norte-americano «Entemedor», que vem ao Tejo em viagem de rotina.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A exposição do ministro da Economia sobre a situação económica nacional

(Continuação da página anterior)

No Norte, tanto as searas de centeio, como as de cevada e trigo, apresentam-se prometedoras, prestando-se uma produção abundante. No Centro e Sul do País, o trigo e os cereais secundários mostram, por sua vez, um favorável desenvolvimento, sendo igualmente propícias as expectativas da colheita. Quanto ao milho é ainda prematuro qualquer prognóstico; no entanto, as culturas de sequeiro beneficiaram consideravelmente das recentes chuvas, as quais, contribuindo também para aumentar as reservas das fontes e nascentes, devem vir a ter favoráveis efeitos nos cultivos de regadio. As sementeiras de arroz terminaram há pouco tempo e as plantações, começadas em final de Abril, realizaram-se em razoáveis circunstâncias. É, porém, de prever um decréscimo de produção, não só por falta de preparação dos terrenos em tempo oportuno, mas ainda pela expansão de outras culturas, sobretudo no Ribatejo. As sementeiras de batata foram sensivelmente iguais às do ano passado, sendo de nível normal a produção temporária. A batata nova, que está abastecendo o mercado, deve ser de quantitativo equivalente à do ano transacto. Apesar do frio e do granizo terem provocado alguns danos, espera-se que a produção em todas as espécies frutícolas seja de volume superior à da última campanha. Os prados e pastagens apresentavam-se fracos no mês de Abril devido à escassez das chuvas e às temperaturas relativamente baixas. As precipitações das últimas semanas produziram, no entanto, assinalável melhoria, pelo que a Lavoura dispõe, de um modo geral, de recursos forrageiros suficientes para alimentação dos gados. As vinhas e sobretudo os olivais apresentam também aspecto propício. Os vinhedos, além de boa rebentação, mostram-se, por enquanto, indemnes de doenças ou pragas, embora em algumas regiões tenha havido estragos provenientes do granizo e se observem ataques de mildio. Os olivais revelam, do mesmo modo, um estudo vegetativo favorável e uma amostra prometedora de boa colheita.

Produção industrial

«A produção industrial, segundo os números conhecidos, denota um nível elevado de actividade na generalidade dos sectores. No tocante à energia eléctrica, a produção total atingiu, durante os quatro primeiros meses do ano, 773 milhões de kWh, excedendo, assim, o nível alcançado em igual período do ano antecedente, não obstante a diminuição do consumo da indústria electro-química. O ano hidrológico está, de resto, a correr de modo satisfatório; em 30 de Abril último, a energia armazenada nas albufeiras atingia 754 milhões de kWh, correspondendo a uma percentagem de enchimento de 93%. Idêntica expansão se verifica relativamente à refinação de petróleo, cujo nível de produção, até final de Abril, ultrapassou, em medida apreciável, o verificado em período similar de 1956. A extracção de antracite e lenhite mostrou também, segundo os elementos já apurados, sensível incremento, o mesmo se observando no respeitante a minérios de ferro. As indústrias de cerâmica, porcelanas, faianças, cimento e cal hidráulica acusam igualmente maior ritmo de laboração. Registam-se todavia decréscimos nalgumas indústrias químicas, de fabrico de papel, curtumes e óleos comestíveis. Estas diminuições de actividade são, porém, de reduzida amplitude. No sector algodoeiro, e sem embargo da continuação das dificuldades das empresas marginais, nota-se estabilidade, quer na produção de fio, quer no fabrico de tecidos. Na cortiça a elevação é sensível em todas as modalidades fabris, mas de modo especial nas semi-manufacturas e

aglomerados. Aumentou também o volume de produção da indústria conserveira, o qual alcançou em Janeiro excepcional quantitativo. A actividade da indústria de resinosos foi também mais intensa. Relativamente às indústrias alimentares, a produção atinge de uma maneira geral valores superiores aos registados em 1956, designadamente nos sectores dos lacticínios, descasque de arroz, refinação de açúcar, farinhas para panificação e massas alimentícias.

Balança comercial

«A balança de trocas com o estrangeiro mantém as características assinaladas no último ano e traduz a tendência para o agravamento do «déficit» comercial. As importações ascenderam, no 1.º trimestre deste ano, a 930.000 toneladas, a que correspondeu o valor de 3.025.000 contos, tendo as exportações alcançado no mesmo período um total de 511.000 toneladas e 1.415.000 contos. Comparando estes números com os relativos a idêntico trimestre de 1956 observa-se nas importações um aumento de 219.000 toneladas e um acréscimo de valor de 901.000 contos. Quanto às exportações os aumentos em volume e valor são apenas de 36.000 toneladas e 44.400 contos. Deste modo o «déficit», que no 1.º trimestre do último ano fora de 752.000 contos, eleva-se no trimestre em análise a 1.609.000 contos. Este facto resultou simultaneamente do aumento das quantidades importadas e da elevação dos seus preços unitários, sem contrapartida em movimentos equivalentes no comércio exportador. Assim, o aumento quantitativo das importações foi de 30,8 %, enquanto que nas exportações o acréscimo foi apenas de 7,7 %. No respeitante aos valores unitários, verifica-se nas importações uma subida de 2.986\$00 para 3.251\$00, por tonelada, e nas exportações um decréscimo de 2.880\$00 para 2.768\$00. As razões de troca continuaram, assim, o seu movimento de deterioração, já revelado durante o ano de 1956.

Composição das importações e exportações

«O aumento de tonelagem das importações, embora de carácter geral, concentrou-se sobretudo no grupo das matérias-primas e, em menor escala, nas substâncias alimentícias e máquinas, aparelhos e ferramentas. Assim, o aumento naquele grupo foi de 200.000 toneladas, cifrando-se nestas últimas categorias em, respectivamente, 18.400 e 2.000 toneladas. Por produtos, os acréscimos de maior significado situam-se nos combustíveis, em particular nos óleos em rama, gasolina, óleos combustíveis e carvão, onde os aumentos totais foram de 285.000 contos. Também se observaram elevações de 138.000 contos nas importações de ferro e aço e de 132.500 contos nas de algodão e ainda agravamentos avultados relativamente ao cobre, lã, trigo em grão e máquinas industriais. Em contrapartida verificam-se diminuições nos fosfatos naturais, azotato de sódio, pneumáticos e viaturas automóveis, havendo nas últimas um decréscimo de 10.500 contos.

«Nas exportações notam-se aumentos nalgumas classes da pauta, nomeadamente nas matérias-primas. Em compensação registaram-se diminuições noutras classes e de modo particular nas substâncias alimentícias. A análise por produtos revela aumentos sensíveis nas exportações de cortiça não manufacturada e em obra, esteios para minas, cimentos, porcelanas, fio e tecidos de algodão, vinho do Porto, amêndoa em miolo e lousa em obra. Ao contrário, observam-se quebras nos resinosos, pirites, minérios de volfrâmio, bordados da Madeira, vinhos comuns, madeira serrada e ferro e aço em obra. O sentido geral das exportações para o estrangeiro exprime-se de algum modo

nos seguintes números, representativos do total exportado nos 1.ºs trimestres dos cinco últimos anos:

Anos	Toneladas	Valor
1953	398.000	977.000
1954	380.000	1.152.000
1955	407.000	1.299.000
1956	474.000	1.371.000
1957	511.000	1.415.000

Principais mercados fornecedores e compradores

As importações, por zonas monetárias, acusam pronunciada subida nas percentagens relativas à zona do dólar, à América Latina e aos países não participantes da área do esterlino; esta expansão foi acompanhada de diminuições em relação à U. E. P. e a alguns outros países não participantes. No respeitante às exportações, o seu valor baixou, em relação à área do dólar, U. E. P. e países da América do Sul, tendo-se elevado, porém, relativamente a outros países, nomeadamente a Argentina, México e Marrocos. Idêntica circunstância se verifica em relação ao Leste europeu.

«Quanto aos principais fornecedores, a Alemanha continuou a ocupar o 1.º lugar, seguida imediatamente pelos Estados Unidos, Inglaterra, França, Iraque, Bélgica-Luxemburgo, Itália, Holanda, Territórios britânicos, Suíça e Suécia. Por sua vez os mercados compradores mais importantes foram, por ordem decrescente, a Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Bélgica, Marrocos, Territórios franceses, Holanda, Suécia e Espanha.

Comércio com o Ultramar

«As compras ao Ultramar atingi-

Encerrou hoje em Braga o Congresso do Apostolado da Oração

BRAGA, 18 (Pelo telefone) — O 4.º dia do Congresso do Apostolado da Oração, foi especialmente dedicado às crianças que da cidade e de vários pontos da província em número de muitos milhares, se reuniram junto da catedral, seguindo depois, em vistoso cortejo, com ramos de flores e pequenas bandeiras com as cores pontifícias, para a praça do Município. Ao centro, num estrado, sobre o qual se erguia um altar, encimado por uma imagem do Coração de Jesus, foram sucessivamente chegando os srs. bispos da Guarda, Viseu, Bragança, Vila Real, e auxiliares de Braga, Coimbra e Aveiro. Entrou depois no recinto o arcebispo-prímaz e, por último, o cardeal Patriarca de Lisboa, a quem a multidão de crianças que enchia a praça por completo, agitando as suas bandeiras, dispensou uma carinhosa manifestação. Do outro lado do estrado, tomaram lugar as autoridades civis. Pouco depois, o bispo auxiliar de Braga celebrou missa, proferindo ao Evangelho uma tocante homília dirigida às crianças. Comentou as palavras de Jesus «deixai vir a mim as criancinhas». Terminada a missa, seguiu-se a comunhão geral, distribuída por dezenas de sacerdotes, após o que o arcebispo-prímaz recitou a consagração das crianças ao Sagrado Coração de Jesus. O bispo auxiliar de Braga lançou a bênção do santíssimo e, por fim, o Cardeal Patriarca lançou a bênção papal. Esta cerimónia, que foi seguramente uma das mais belas de todo o Congresso, terminou entre cantos e aclamações do episcopado, à Igreja e ao Santo Padre.

No cinema S. Geraldo realizou-se a última sessão de trabalhos, á qual presidiu o Nuncio Apostólico, nele tendo apresentado comunicações o rev. dr. Manuel Vieira Pinto, do Seminário do Porto, que falou sobre «A cruzada Eucarística e um Mundo melhor» e o professor universitário espanhol padre Jesus Solano, que dissertou sobre a oração, reparação e apostolado. O Nuncio Apostólico encerrou, por fim a sessão.

ram no trimestre em referência um volume de 73.900 toneladas, a que correspondeu um valor de 397.800 contos. Por sua vez as vendas perfizeram um total de 65.900 toneladas e um valor de 481.550 contos. Em confronto com idêntico período de 1956, regista-se uma diminuição nas exportações de 15.400 toneladas e, não obstante, um aumento de 23.000 contos no valor. Em consequência, o saldo positivo da Metrópole elevou-se a 83.650 contos, correspondendo a um aumento de 20.310 contos relativamente ao saldo do período homólogo do ano anterior. A discriminação por produtos mostra aumentos nas vendas de fio e tecidos de algodão, vinhos verdes, vinho do Porto, conservas e ainda na cortiça em obra, limas e ferro e aço em obra. Nos cimentos, vinhos comuns, azeite e madeira serrada observam-se diminuições. Relativamente às importações verificaram-se aumentos nas sementes e frutos oleaginosos, sisal e feijão e decréscimos no açúcar, café, milho em grão, peles e cobre em lingotes. Quanto à importância do comércio com o Ultramar, em relação ao conjunto do comércio externo da Metrópole, nota-se uma quebra na percentagem das importações, a qual desceu de 15,7% para 11,6%, e uma ligeira expansão nas exportações, que ascenderam de 25,1% para 25,4%.

Balança de pagamentos

Abalança de pagamentos apresentava, no final de Março, um saldo negativo de 196.000 contos. O facto resultou exclusivamente do «déficit» com a U. E. P., visto que as balanças com a área do dólar e outras zonas monetárias se mantiveram credoras. Os elementos estatísticos, actualmente disponíveis, não permitem determinar com segurança as causas desta evolução, a qual parece todavia poder atribuir-se, de modo preponderante, aos movimentos da balança comercial. A situação representa, de resto, a repetição do ocorrido em anos anteriores e, poderá, como precedentemente, ser ainda objecto de recuperação. Em 20 de Março as reservas de ouro e divisas correspondiam a 19.648 milhares de contos. Em época homóloga do ano anterior o seu quantitativo era de 19.284, observando-se, assim, em relação a esta data e apesar do decréscimo dos últimos meses, um reforço da posição cambial de 364.000 contos.

Evolução dos preços

O nível dos preços acusa os movimentos estacionais normalmente verificados nesta época do ano. Nos preços por grosso, se bem que se observe, em relação aos meses similares do ano findo, uma diminuição no índice respeitante a matérias-primas não alimentares, e estabilidade nos índices dos produtos alimentares e dos produtos da indústria química, registam-se, em contrapartida, acréscimos noutros índices parciais e especialmente nos relativos a combustíveis e lubrificantes. Nestes aumentos é nítida a influência da alta de preços internacional, já que são os índices dos produtos estrangeiros os que denotam maiores elevações em comparação com o período homólogo de 1956.

«Os índices dos preços de retalho mantiveram-se durante os meses de Janeiro a Março em nível superior ao de idênticos meses do ano antecedente, acusando, porém, uma evolução descendente, a partir do final de 1956. O índice fixou-se, com efeito, no mês Março em 4.281 contra 4.323 em Novembro último. Por sua vez, o índice do

Banco de Portugal atingia em Março 111, sendo de 110 o índice do mês correspondente do ano findo.

«Os preços ao consumidor, embora mais elevados em Janeiro e Fevereiro do que em iguais meses do ano passado, começaram a revelar em Março tendências para a estabilidade. O respectivo índice, em Lisboa, foi efectivamente, neste mês, de 106 contra 105,8 em igual época de 1956. A decomposição por grupos mostra, nas duas datas em confronto, leve descida nos produtos alimentares e habitação, agravamento sensível nos combustíveis e diversos, e flutuações, isentas de significado, nos restantes grupos.

Necessidade do aumento das exportações

«A situação económica no 1.º trimestre deste ano caracteriza-se, pois, pelas perspectivas prometedoras da produção agrícola, pelo ritmo ascendente da produção industrial e pela manutenção da estabilidade económica, nas suas bases essenciais. Por seu lado, o comércio externo prossegue o seu movimento de expansão, revelando os valores globais do trimestre em análise, um acréscimo de 27 %, em relação a igual trimestre do ano anterior e de 102 %, relativamente ao de 1956. Além disso, o agravamento do «déficit» comercial resulta preponderantemente do aumento das importações de matérias-primas e bens de equipamento e ainda de compras excepcionais relacionadas com a situação mundial e destinadas à garantia do abastecimento do País. De uma maneira geral, pois, o incremento das compras ao estrangeiro destinou-se a ampliar as possibilidades do trabalho nacional, a melhorar o nível técnico do apetrechamento económico e a assegurar a normalidade do aprovisionamento em sectores essenciais da economia. A alta internacional dos preços, proveniente das oscilações do mercado das matérias-primas e das tensões inflacionistas internas, teve também acentuadas incidências nos resultados da balança comercial. Certo é, no entanto, que o movimento exportador, apesar do seu incremento, não tem acompanhado as tendências das importações e carece de ser desenvolvido no seu volume e modificado na sua estrutura. O aumento da produção interna, com vista à cobertura cada vez mais larga das necessidades do País e à criação de suplementos exportáveis, constitui, pois, na actual emergência, a tarefa mais instante que se impõe à actividade económica nacional.

Execução do Plano de Fomento

«A execução do Plano de Fomento continuou a representar o objectivo preponderante da acção desenvolvida. Assegurada, com a aprovação do esquema para a instalação da siderurgia e respectivo programa financeiro, a realização integral do Plano de Fomento, procura-se agora, dentro dos meios disponíveis, ampliá-lo com novos empreendimentos de relevante interesse para o País. Assim, ante o malogro das negociações para integração na concessão hidroeléctrica do Douro no aproveitamento de Vilar e Tabuão, no rio Távora, a cargo da Hidroeléctrica Portuguesa e dada a posição já assumida pelo Governo, outorgando a concessão, foi resolvido pelo Conselho Económico autorizar desde já a realização de tal empreendimento. Esta decisão vem acrescentar o esquema elaborado com uma nova grande realização, de que se espera obter uma produção anual de 150 milhões de kWh. A necessidade de articular os programas de produção de energia, em curso, com os do próximo Plano de Fomento determinaram

(Continua na 15.ª página)

RESTAURANTE BEIRA SERRA, LDA.
A NOVA GERÊNCIA DO RESTAURANTE BEIRA SERRA, LDA., PARTICIPA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE REABRIU COM UM OPTIMO SERVIÇO DE BAR, COZINHA e ESPLANADA AO AR LIVRE.
(Aberto até de madrugada)

CASINO ESTORIL

— HOJE —

às 22.45 no «RESTAURANTE» e 1.15 no «WONDER-BAR»

A vedeta da canção francesa

SOLANGE BERRY

Ao piano: MICHEL POGGY

17 anos

A M A N H A

CHÁ-DANÇANTE com SOLANGE BERRY

SABADO, 1 DE JUNHO

ESTREIA de RAY MARTINO

e sua orquestra internacional

Um centro médico-educativo da Acção Social da Armada foi hoje inaugurado no Alfeite

(Continuação da 1.ª página)

membros do Governo e as restantes personalidades, o orador afirmou:

«A Acção Social da Armada, completou, no dia 6 do corrente, sete anos de existência. Durante este curto período recebeu do Estado, como comparticipação do Ministério da Marinha, a quantia de 2.500 contos, tendo despendido, só em assistência, o montante de 4.500 contos, ou seja quase o dobro do subsídio recebido. A diferença nos quantitativos citados, tendo sido coberta por meio de diversos auxílios prestados por elementos oficiais e particulares, com que se tem conseguido angariar as receitas que, adicionadas ao subsídio do Estado, tem permitido a esta instituição proporcionar apreciáveis benefícios assistenciais aos subscritores e respectivos agregados familiares e ainda constituir pequenos fundos de reserva para a sua consolidação. Mercê de acordos firmados com a Junta Central das Casas dos Pescadores e com diversas organizações hospitalares do País e ilhas adjacentes, a acção assistencial da Acção Social da Armada já se faz sentir de forma acentuada não só na Metrópole e ilhas adjacentes como, acidentalmente, nas nossas províncias do Ultramar. Pelos elementos que se estão coligindo, verifica-se que, no ano findo, se despendeu em assistência a importância de 1.061.560\$00 ou seja mais do dobro (cerca de 2,5) do subsídio do Estado, e que o número de consultas médicas e de serviços clínicos e hospitalares prestados aos subscritores e seus agregados familiares foram, respectivamente, 18.940 e 42.712».

O almirante Castela disse depois que o novo Centro Social tem por objectivo prestar assistência de clínica geral, de puericultura e de estomatologia aos agregados familiares dos subscritores residentes na margem Sul do Tejo, assim como servir de meio educativo a seus filhos, durante a infância até à conclusão do ensino primário; que por agora há em pleno funcionamento o posto médico e a parte escolar relativa ao ensino primário, com uma frequência de 170 alunos de ambos os sexos, e que falta pôr em actividade a cantina escolar, as aulas, os parques infantis e a creche, mas que, para a cantina escolar, o sr. comandante Tenreiro, cujo elogio fez, vai fornecer todo o apetrechamento de que se carece, para que, muito brevemente, se possa dar às crianças a refeição do almoço.

Acrescentou que se torna necessário aumentar os recursos da instituição, para que se possam enfrentar os encargos do seu funcionamento, sobretudo no que diz respeito à manutenção do pessoal educador devidamente habilitado, afirmando que o sr. ministro da Marinha tem concedido todas as facilidades ao seu alcance para o desenvolvimento da instituição.

E a terminar: —No entanto, para maior desenvolvimento da sua acção precisamos de uma mais ampla colaboração dos elementos da Marinha, pois é ainda bastante limitado o número de subscritores em relação aos seus efectivos, tornando-se necessário.

do-se indispensável a cooperação de todos para que se consolide o que está feito e se proponha em acção o muito que ainda é necessário fazer, sob o ponto de vista social, na corporação da Armada».

Os novos melhoramentos inaugurados

Encerrada a sessão, todos os presentes se dirigiram para as novas e modernas oficinas da Direcção de Electricidade e Comunicações, onde o respectivo director dos serviços sr. capitão de mar e guerra Ramos Pereira esclareceu os visitantes sobre a importância da obra que se ia inaugurar.

Desde 1905 que a Marinha de Guerra tem ao seu serviço equipamentos radiotelegráficos, tendo em 1909 sido iniciada a sua montagem em vários navios de guerra, dos quais, o primeiro que a utilizou, foi o cruzador «S. Gabriel» na viagem de circum-navegação.

Ao mesmo tempo que aumentava a rede radiotelegráfica, todos os navios iam sendo equipados com aparelhos radiotelegráficos, de modo

a acção do sr. comandante Ramos Pereira, que, como director do Serviço de Electricidade e Comunicações teve papel preponderante e decisivo, não só na obtenção deste novo elemento da complexa engrenagem dos actuais serviços radioeléctricos, como em todos os outros de que foi equipada a nossa Armada na última vintena de anos.

Compreende a nova oficina dois edifícios independentes, construídos nos terrenos da Intendência do Alfeite, um, onde estão o gabinete do director, secretaria, arquivo, secção para reparação dos receptores de T. S. F., radar e asdic e um laboratório, e outro com as secções de reparação de máquinas eléctricas, emissores, aparelhagem auxiliar de navegação e teleimpressores, apoiadas por oficina geral com secções de serralharia, carpintaria, pintura, impregnação e estufas. No mesmo edifício se encontram também instalados o paiol da oficina, o ferramentário, a secção de recepção e expedição de material e uma aula para aprendizes.

Com estas novas instalações ficará a Marinha a dispor de recursos materiais e técnicos que lhe permitem acorrer satisfatoriamente às necessidades de manutenção e reparação de todo o seu complexo e variado material radioeléctrico.

Festival no Jardim Zoológico Formatura naval no Tejo

A tarde foi oferecido um lanche no Jardim Zoológico, a 2.000 sargentos e praças e pessoas de suas famílias, e pessoal das Marinhas Mercantes e de Pesca. Durante o lanche, houve um espectáculo de variedades e de música ligeira, em que tomaram parte a cantadeira Lucília do Carmo, o Trio Odeira, o acordeonista António Mestre e o Coro Feminino da Emissora Nacional. Durante os intervalos, a Banda da Armada tocou alguns números.

Formatura naval no Tejo

Amanhã, durante a tarde, vinte unidades navais estarão alinhadas no Tejo, em frente do Mosteiro dos Jerónimos, enquanto outros navios de guerra e mercantes se encontrarão patentes ao publico das 13 às 19 horas, nos cais da Doca da Marinha e da Rocha do Conde de Obidos.

Pouco depois das doze horas, os membros do Governo e as pessoas que os acompanhavam dirigiram-se para o ponto mais alto da mata do Alfeite, onde se construiu o centro médico-educativo da Acção Social da Armada, cujas dependências e organica o sr. almirante Filipe Castela havia descrito pouco antes durante a palestra a que acima fazemos referência. Os membros do Governo foram saudados pelas famílias de muitos componentes da corporação entre os quais numerosas crianças que vão beneficiar da simpática iniciativa e que lançaram sobre os visitantes nuvens de pétalas.

O reverendo padre Cunha fez uma breve exposição sobre a amplitude daquela obra, após o que o capelão Cabeçadas lançou a bênção aos novos edifícios. Depois de uma visita a todas as dependências foi servido um lanche a 200 crianças.

Pelas 13 horas retiraram para Lisboa o ministro das Obras Públicas e subsecretário da Educação Nacional, enquanto o ministro da Marinha e toda a officialidade presente se dirigiram para a Escola Naval, onde foi servido um almoço volante. No qual também tomaram parte vários dirigentes dos sindicatos da Marinha Mercante e outros convidados.

ABRE BREVEMENTE

o «MUXITO»

RESTAURANTE - BAR EM VALE DE GATOS

(a 8 kms. de Cacilhas, na Estrada Lisboa-Setúbal)

Telef. 021137



O almirante Esparteiro prestando esclarecimentos aos ministros presentes

Lição do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

táculo à expansão do comunismo no Mundo. Mas, de momento, para os Russos trata-se de isolar os Americanos privando-os, na África e na Ásia, dos seus aliados naturais. A América não tem entrada na China comunista, a qual beneficiada por essa carência se transformou definitivamente numa democracia popular, estreitamente ligada à União Soviética. Na Índia e na Indonésia esta ultima realiza uma tarefa subtil de propaganda da qual, mais tarde, espera colher os resultados.

Na estrada a percorrer a Conferência de Bandung foi o primeiro passo, e um passo decisivo. Perante este encadeamento de uma lógica irrefutável, o anticolonialismo dos americanos parece uma irrisão, pois para o praticarem são eles a fazer o jogo do seu inimigo mortal. E' certo que, agindo assim os dirigentes de Washington esperam criar uma situação privilegiada nas regiões não comprometidas, e capitalizar boas vontades e simpatias com que a reforçar.

Esta ideia é illusória, pois, como acaba de se demonstrar com o acolhimento feito à «doutrina Eisenhower» — de auxílio económico aos países árabes — junto destes os Americanos são considerados tão colonialistas como os Ingleses e os Franceses. Na Europa o objectivo dos Soviéticos consiste em destruir o Pacto do Atlantico fazendo saltar os elos mais fracos da cadeia da N. A. T. O. — a Grã-Bretanha e a França.

A primeira foi já atingida gravemente no Suez, que os Russos consideraram sempre como o calcanhar de Aquiles do poderio britânico. A França foi, e continua a ser, atacada de flanco, nas suas possessões ultramarinas — a Indochina e depois o Norte de África. Nestas ultimas as células comunistas são o fermento mais activo do terrorismo local.

O golpe de Nasser e a eliminação da Companhia do Canal só foram possíveis com a cumplicidade dos Soviéticos. Considerar como um episódio secundário a negociação por um compromisso, uma violação flagrante do direito mais elementar e um atentado contra a ordem internacional, foi abrir o caminho à vitória de Nasser depois de este ser derrotado e, em termos impressionantes, nos campos de batalha. As repercussões dessa vitória são, como não podia deixar de ser, enormes.

Nessas condições nada aconselhava o ditador egípcio a aceitar uma plataforma de conciliação. Ele conta com o amparo das massas árabes, o que o coloca acima dos soberanos dos outros países do Médio Oriente. Graças ao seu êxito inegável, os Soviéticos estão presentes em zonas onde nunca haviam chegado e depois de atravessarem os Estreitos estão no coração do Mediterraneo Oriental.

Influindo, indirectamente, nos fornecimentos de petróleo aos países da Europa Ocidental, os Russos abalaram os alicerces da sua economia e podem, portanto, permitir-se o luxo de esboçar uma manobra de apaziguamento em relação a eles, maneira fácil de pôr termo à situação que se criou com a repressão húngara. Isso não os impede de prosseguirem no cerco sistemático do Ocidente, que o seu grande desígnio estratégico. Quanto a separar os Estados Unidos dos países europeus será a altura de tentar a grande manobra diplomática que consiste em convencer os americanos da inutilidade das alianças actuais, depois do que a América ficará à sua mercê.

A Jordania reflecte, num quadro reduzidissimo, o gigantesco drama que está a representar-se em proporções planetárias. Nada custava discernir, há muito, o fundo da representação se os interessados se não recusassem tenazmente a isso. Vão, eles escutar a voz de um pequeno rei de um pequeno país que insiste em clamar que não era outra a origem da conspiração que o visava? Para responder a esta pergunta e às ameaças que ela implica, há só um processo eficaz — reforçar os elos da solidariedade ocidental, dar à N. A. T. O. uma vida nova, lembrar que a Grécia, a Argélia e a Turquia fazem parte integrante dela e estão incluídas na área geográfica que o Pacto do Atlantico cobre. E, finalmente, convencer os governos da Europa Ocidental de que, para eles, a salvação comum só resultará de uma politica externa comum.

AUTOMOBILISMO

Stirling Moss nas corridas de Monsanto

Condutor relativamente jovem mas com enorme experiência, Stirling Moss é hoje um dos maiores atractivos dos «Grandes Prémios» internacionais de automobilismo. O campeão britânico tem corrido com carros de várias marcas e com todos tem demonstrado os seus altíssimos recursos de piloto.

O nosso Circuito Internacional de Monsanto não é novidade para ele, pois aqui correu em 1953 e 1955. Os Portugueses tiveram então oportunidade de admirar a sua condução impecável, atacando as curvas mais difíceis do percurso de forma inconfundível.

TRAFARIA

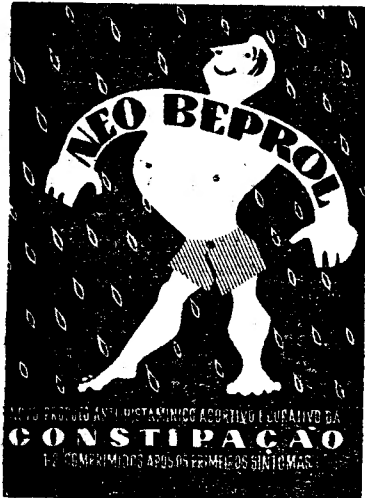
Todos os domingos

partidas do

Cais do Sodré

de hora a hora

das 7.30 às 17.30



Inválidos do Comércio

Os corpos sociais dos Inválidos do Comércio comemoram amanhã e no domingo seguinte, na Sala Alexandre Ferreira, na sede da sua Casa de Repouso, no Lumiar, o vigésimo oitavo aniversário da sua fundação e o vigésimo sétimo da abertura da referida Casa.

Amanhã, às 15 horas, será prestada homenagem aos sócios honorários e beneméritos, sendo entregues diplomas de consagração e de reconhecimento.

No dia 26, sob a presidência do ilustre escritor Aquilino Ribeiro, o professor Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fará uma conferência sob o tema «Criação dos valores pelo homem».

MAR LINDO

Praia de Santa Cruz — Telef. 6

Aberto para fins de semana

Alimentação esmerada magníficos aposentos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto vai estrear brevemente a peça de John Steinbeck «Ratos e homens».

— A companhia do Teatro Monumental efectua hoje, em Évora, um espectáculo com a comédia «A 8.ª Mulher do Milionário».

— Confirma-se que, no Teatro Avenida, foi retirada de ensaios a peça «O Cardeal».

— Durante as festas que se vão realizar em Guimarães, vão efectuar-se quatro espectáculos de Teatro Vicentino, com a colaboração do Teatro Universitário do Porto, Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, Teatro dos Empregados do Comércio de Guimarães e pela companhia do Teatro D. Maria II.

— O Grupo Folclórico da Meadela (Viana do Castelo) foi convidado a deslocar-se ao Brasil, para actuar, durante a estadia do sr. Presidente da Republica naquele País.

— O conjunto artístico «Portugal mais alegre», que hoje realiza um espectáculo na Póvoa do Varzim, efectuará no seu regresso a Lisboa, cinco espectáculos no Teatro Apolo.

— Segundo consta, a peça «A voz da cidade» vai ser reposta no Teatro Avenida embora os ensaios se estejam a efectuar no Teatro Monumental.

— A nova comissão directiva do Teatro Experimental de Lisboa, ficou constituída pelos srs. dr. Luís Francisco Rebelo, dr. Noel de Azeiteiro, pintor Sá Nogueira, arquitecto Fernando Ramalho e actor Jacinto Ramos.

— Durante a permanência da companhia de revistas do Teatro ABC no Sá da Bandeira, do Porto, serão apresentados os espectáculos do Teatro de Marionettes.

— O empresário Vasco Morgado projecta organizar uma companhia de comédias para efectuar uma digressão á Província na época de Verão.

Exposição evocativa

do teatro de Shakespeare

Continua patente, no salão nobre e nas galerias do Teatro Nacional de D. Maria II, todos os dias, das 14 e 30 às 19 e 30, a exposição «Shakespeare no Teatro Inglês», organizada pelo «British Council», em Londres, e apresentada pelo Instituto Britânico em Portugal.

«Camilo e Fanny»

esta noite no Trindade

Depois de uma noite de estreia apoteótica, o publico voltou ontem ao Teatro da Trindade, atraído pela sugestão do tema que lhe é apresentado na peça «Camilo e Fanny», dentro de um ritmo que é uma evocação da época romantica. Maria Lalande tem uma das mais belas criações da sua carreira de artista incomparável, tocada de uma asa de tristeza e sofrimento que culmina na cena da sua morte. A seu lado, Igrejas Caetano triunfou junto de todos os publicos, o camilianista apaixonado e aquele que vai apenas ao teatro para ver uma grande criação artistica. Num papel complexo, cheio de estranhas contradições, Augusto de Figueiredo é o heroi romantico da peça, dado com um calor humano e uma soma de pormenores que marca a classe da sua interpretação. Dando-lhe a réplica notável, Madalena Sotto, que forma, com Fanny, Augusto de Figueiredo e Caetano os dois pares românticos da peça, tem uma interpretação da maior cate-

Orquestra Sinfónica de Cleveland em S. Carlos

Não será quem rabisca estes breves apontamentos que se queixará da relativa abundancia de concertos sinfónicos, trazidos com o sol de Maio. Poderá queixar-se, sim, da absoluta falta de regularidade do nosso movimento sinfónico; e também nos doi que esta arte, feita para atrair largas audiências, esteja de um modo geral reservada a bolsas bem recheadas... Estamos a bater em teclas já gastas, deixemos isso, e vamos prosseguir, ocupando-nos restritamente do programa de estreia da Orquestra Sinfónica de Cleveland em S. Carlos.

É uma grande falange, composta de membros que parecem ter um bom nível de vida, condições em todo o sentido excelentes para trabalhar e tempo para repousar, como nos parece ser a norma das grandes orquestras dos Estados Unidos. George Szell, que usa o título de «Director musical e maestro», pertence ao género de chefes de orquestra — e músicos — que se revestem do aspecto de feiticeiros: a musica parece brotar dos seus gestos, muito elegantes, por sinal, contrastando tanto o maestro como a musica com a aparente pacatez da orquestra impecavelmente sentada e atenta. Quando esta fonte de motivos ou melodias, tratadas com agudo sentido sensorial, de ritmos que fácil e habilmente conhecem o frenesi, de timbres não me-

goria, com uma cena primorosa, no terceiro acto. Para este admirável acerto de interpretação muito contribui Samwell Dinis que encenou o espectáculo.

Já estão á venda bilhetes para todos os dias da próxima semana.

No Apolo

Continua «A... Respeitosa»

O Teatro Popular de Arte do Brasil, dirigido por Sandro, continua a apresentar, com êxito, no Apolo, a peça de Jean Paul Sartre, «A... respeitosa», em que Maria Della Costa interpreta o papel de «Liz-zie», secundada por Tito, Sandro e Serafim Catan.

Amanhã, de tarde e á noite, efectuar-se-ão espectáculos aos preços de semana.

No ABC

Espectáculos infantis com o «Teatro de Marionettes»

Amanhã, no A B C, pela primeira vez ás 11 horas, realizam-se novos espectáculos infantis, a preços popularíssimos, com balões e entrada grátis ás crianças até aos 8 anos.

O Teatro de «Marionettes» apresentará, uma vez mais, a alegre e encantadora fantasia «Cinco letras luminosas», original de Cerqueira de Vasconcelos, com musica de Sá Machado, sob a direcção de Alfredo Filipe. Exibem-se, ainda, o pequeno actor-cantor Baptista Martins e os engracados palhaços José & Eirmilita.

Shakespeare

encenado em Portugal

O sr. dr. Eurico Lisboa faz no dia 22, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britânico, uma conferencia sobre «Encenação ideal de Shakespeare para o palco português».

Primeiras exhibições

«Ele e as mulheres», no Condes e no Avis

Eddie Constantine está tão de

moda que, para o admirar em cinemascópio, o Condes e o Avis encheram-se ontem. Todos querem ver como ele bate com elegancia, e derruba com eficacia, e é rei de evasões e solucionador das mais dificeis situações. A que lhe criaram neste filme é realmente difficil, a de inocente responsável pela venda de tóxicos, e em refens a filha adoptiva, Tania Constantine, autêntica filha do artista, mais feia que o pai. O chefe do bando é o italiano Folco Lulli, e entre as bandidas aparece Juliette Greco, e outras raras beidades, todas mais ou menos despidas e em movimento, até com dansa de ventre.

O panorama é totalmente atraente, porque a acção desenvolve-se entre Nice e Monte Carlo, e é dado em cinemascópio, e em cores, com belos passeios.

Entre os complementos, aspectos dos painéis de António Ordóñez, Manolo Vazquez e Francisco Mendes na Feira de Sevilha.—Visor 66.

FRANCINE BENOIT

Que ninguém falte ao Coliseu. Só hoje e amanhã, um espectáculo de fama mundial, a grande revista «Campanas de Viena», toda falada em português, com as maiores atracções da actualidade. Esculturas e lindas mulheres. Montagem deslumbrante. Quadros de uma beleza rara. Comicidade, graça, originalidade, gargalhada constante. 20 bailarinas e bailarinos. «Marionettes». O avestruz humano. Porcelana de todo o Mundo. O já celebre quadro do duelo. Rir! Rir! Rir! Aproveite para ver, só hoje e amanhã. Amanhã á tarde, espectáculo para crianças.

Coliseu

Um espectáculo maravilha! Só hoje e amanhã, no Coliseu últimos espectáculos de super fantasia «Campanas de Viena» Falada em português. As maiores atracções da actualidade. Amanhã, á tarde, espectáculo para crianças

Coliseu

Um espectáculo maravilha! Só hoje e amanhã, no Coliseu últimos espectáculos de super fantasia «Campanas de Viena» Falada em português. As maiores atracções da actualidade. Amanhã, á tarde, espectáculo para crianças

Que ninguém falte ao Coliseu. Só hoje e amanhã, um espectáculo de fama mundial, a grande revista «Campanas de Viena», toda falada em português, com as maiores atracções da actualidade. Esculturas e lindas mulheres. Montagem deslumbrante. Quadros de uma beleza rara. Comicidade, graça, originalidade, gargalhada constante. 20 bailarinas e bailarinos. «Marionettes». O avestruz humano. Porcelana de todo o Mundo. O já celebre quadro do duelo. Rir! Rir! Rir! Aproveite para ver, só hoje e amanhã. Amanhã á tarde, espectáculo para crianças.

TAUROMAQUIA

Espectáculos de amanhã

Amanhã, ás 17 horas, faz a sua despedida no Campo Pequeno, a cavalo e a pé, o famoso Carlos Arruza, que regressa ao México, e a pé alternam em competição o triunfante José Trinchera, o esperançoso Armando Soares e António del Olivar, novilheiro que Madrid consagrou como o mais valente da temporada. Os touros são de D. Luis Passanha.

Em Algés, celebra-se a garraia da dos estudantes de Medicina Veterinária, sendo cavaleiros os srs. dr. Brito Pais e José Maldonado Cortes, quatro os «espadas», três mil os bandarilheiros e dois os grupos de «forcados».

Prof. Eduardo Coelho

Parte amanhã para Paris, em missão official, o sr. prof. Eduardo Coelho, que ali vai realizar uma conferencia integrada na Semana Internacional de Cardiologia da Pitié, seguindo depois para Londres a tomar parte, como representante official, no Congresso de Cardiologia dedicada ao Tri-Centário de Harvey.

Frustou-se um atentado

contra a vida de um milionário russo e uma conhecida «estrela» de cinema

NEW YORK, 17. — Os jornais de esta manhã anunciam ter sido descoberta uma armadilha no palácio de Sergio Skovinef, foragido russo, há anos residente nesta cidade e casado, desde 1944, com a conhecida «vedeta» cinematográfica Silvia Price.

O atentado, que parece ter sido posto em prática com o fim de assassinar os dois esposos e é atribuido a maneios da espionagem moscovita, causou profunda emoção em Hollywood onde Silvia Price filma actualmente uma nova produção de Orson Welles. — A. N. O.

Reunião de médicos do curso de 1932

Reuniu-se hoje o curso da Faculdade de Medicina de Lisboa, de 1932, o ultimo que foi regido pelo prof. Custódio Cabeça.

Encontravam-se presentes 69 antigos alunos, três dos quais hoje são já professores: o prof. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade e bastonário da Ordem dos Médicos, Carneiro de Moura e Jacinto de Bettencourt.

As 10 horas, nas Oficinas de S. José, todos eles ouviram missa, por alma dos colegas e professores falecidos, e foram em seguida ao cemitério dos Prazeres, até junto do jazigo do prof. Cabeça, onde colocaram uma palma de flores naturais.

Nessa ocasião o prof. Carneiro de Moura pronunciou algumas palavras, após o que todos se dirigiram á Faculdade de Medicina, onde apresentaram cumprimentos, no anfiteatro de Histologia, ao secretário da Faculdade, prof. Xavier Morato (uma vez que o director se encontrava no grupo), seguindo depois para o anfiteatro de Anatomia Patológica, Ai os profs. Silva Horta e Carneiro de Moura fizeram cada um uma lição simbólica, a primeira delas com projecções.

Houve depois um almoço em Montes Claros, e á noite todos os antigos alunos do curso de 1932 se reunirão de novo num jantar, acompanhados então de suas famílias.

Os 85 anos

da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

No dia 2 de Junho, a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo festeja o seu 85.º aniversário, inaugurando, esta noite, com uma sessão marcada para ás 22 horas, a primeira fase da sua nova sede. Haverá jogos de ténis de mesa e baile, continuando a celebrar-se o programa festivo, até ao dia do seu aniversário.



ATENÇÃO

VAMOS TODOS A ALGÉS NO DOMINGO, 19 ÀS 17 H.

PARA RIR A BOM RIR COM OS VERDADEIROS COLOSSOS DAS FACULDADES DE

VETERINARIA e MEDICINA

que nos 3 tercios lidarão

8 — MALDITOS GARRAIOS — 8

com o curso completo

CAVALEIROS:

DR. BRITO PAES

e JOSÉ MALDONADO CORTES

AS QUADRILHAS SÃO COMPOSTAS DE 3.000 BANDARILHEIROS e

2 MEDROSOS GRUPOS DE EN... FORCADOS

As bilheteiras da O. T. A. continuam abertas ao publico das 10 ás 20 horas. Telef. 20998 — Esp. para maiores de 6 anos

PARAISO DE GUITARRAS

TRAV DO SALITRE, 1

TEL. 20841

Restaurante Típico de Categoria Internacional

(O mais belo e o maior salão, próprio para banquetes)

HOJE, SÁBADO

em pleno sucesso o querido cantor

RUI DE MASCARENHAS

e o acordeonista que todos gostam de ouvir

ANTONIO MESTRE

Em fados um notável elenco onde se destaca JULIO VIEITAS Musica para dançar pelo «CONJUNTO PARAISO» em ritmos modernos. Direcção de LUIS GONZAGA. Esmerado serviço de restaurante e bar. Selecção rigorosa — (17 ANOS)



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

VAMOS VOLTAR A VER
MARIO MORENO
CANTINFLAS
PROD. POSA FILMES
Os Três Mosquiteiros
Dist. por COLUMBIA FILMES
Direcção MIGUEL M. DELGADO
Argumento: JAIME SALVADOR
Música e Letra de: MANUEL ESPERON e ERNESTO CORTAZAR
Maiores de 12 anos

2.ª FEIRA no CAPITOLIO

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21,45—Orquestra Sinfónica de Cleveland.
TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21,45 — «A descoberta»
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O palco da vida».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO—21,45—«A... Respetosas».
COLISEU—A's 21 e 30—«Campanas de Viena».
ABC—A's 21 e 23—«Lá vai Lisboa»
TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«O baile da ópera».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN — «Homens e Lobos».
SÃO JORGE—«Raptado».
ROMA—«A noiva era de gritos».
AVIS—«Ele e as mulheres».
ALVALADE—«O baile da ópera».
ODEON—«Aventuras de Robin dos Bosques».
CAPITOLIO—«O magnifico matador».
MONUMENTAL—«Suprema ambição».
RESTELO — «D. Juan».
CONDES—«Ele e as mulheres».
IDEAL—«Até à eternidade».
OLIMPIA—«O monstro do cérebro atómico».
TERRASSE—«Ao longo das ruas».
JARDIM—«Alfaiate... de senhoras».
PROMOTORA—«A ponte do destino».

HOJE

Para maiores de 17 anos
A' NOITE às 21 e 23 h.

EM PLENO SUCESSO
A REVISTA QUE CON-
QUISTOU O PUBLICO

LA' VAI LISBOA!

Um autêntico triunfo de
alegria e de bom gosto!!!
Amanhã - Domingo às 16 h.
Espectáculo à tarde!



Aida Baptista

B

(SOCIEDADE
ARTISTICA)



Elvira Velez

A



Emilio Correia

Telef.
366783

C

HOJE

PARA CRIANÇAS
À TARDE às 17 horas

Grandioso espectáculo com
o famoso teatro de

MARIONETTES

COM A ENCANTADORA
FANTASIA INFANTIL
«CINCO LETRAS
LUMINOSAS»
com o pequeno actor
cantor

BAPTISTA MARTINS
e os engraçadíssimos
palhaços

JOSÉ & EIRMLITA
Preços popularíssimos

Amanhã, Domingo, pela 1.^a
vez às 11 horas da manhã
«Teatro de Marionettes»

IMPÉRIO

3.^a FEIRA, AS 18,30 H.
(Maiores de 6 anos)

UM ÚNICO CONCERTO
de

JAZZ

pelo famoso conjunto
ídolo de S. Germain-dés-
-Prés

MAXIM SAURY

patrocinado pelo
Hot Clube de Portugal
BILHETES A VENDA

1.^o Balcão ... 35\$00
Plateia... 30\$00
2.^o Balcão ... 20\$00

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

CAMPO PEQUENO

E' amanhã, às 17 horas

A GRANDE CORRIDA DE EMOÇÃO

PARA DESPEDIDA DO PUBLICO DE LISBOA DO PRIMEIRO
TOUREIRO DO MUNDO

CARLOS ARRUZA

(A CAVALO E A PÉ)

COM OS TRÊS FAMOSOS MATADORES

**António del Olivar, José Tríncheira
e Armando Soares**

LIDANDO TODOS 8 TOIROS EM PONTAS DO SR. D. DIOGO
PASSANHA (ANTES SOLER)

A história falará deste cartel!

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7 — SÃO VÁLIDOS
OS BILHETES COM A DATA DE 5 DE MAIO
(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

AMANHÃ

NOS SALÕES
DO GRUPO DESPORTIVO DO
BANCO ESPÍRITO SANTO
(em Alcantara)

**SÉRGIO E A
SUA ORQUESTRA**
NUM

MAGNÍFICO BAILE
DAS 16 AS 20 HORAS



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
Isabel de Olivei-
ra, Armando Dias,
Maria Amélia
Proença, António
Meneses, Julieta Estrela e o cam-
peão da alegria, Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ «MATINEE», com uma
«Parada de Artistas».

CASINO ESTORIL

HOJE
a vedeta da canção francesa
SOLANGE BERRY
Ao piano: MICHEL POGGY

AMANHÃ — CHA DANÇANTE
com SOLANGE BERRY

BAILE

Amanhã última «matinée»
Orquestra Copacabana
Bombeiros V. Lisbonenses

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIS
TEL. 27173
(17 anos)
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
com Sonia Ziemann e Hertha Feiler

EDEN
TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
2.^a SEMANA
Silvana Mangano
e Yves Montand
no filme em
Cinemascopé

HOMENS E LOBOS
com PEDRO ARMENDARIZ
Um drama rural no cenário empolgante
dos Abruzzos nevados
Para maiores de 17 anos

IMPERIO
TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
(17 anos)
Glen Ford e Do-
rothy Mc Guire
no emocionante
A FURIA DOS JUSTOS
com Katy Jurado e Arthur Kennedy

MONUMENTAL
TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
(12 anos)
Um grande e ver-
dico romance de
amor que foi uma
das histórias mais conhecidas no Mundo
SUPREMA AMBICÃO
Em CINEMASCOPE
com Alan Ladd e June Allyson

ALVALADE
TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.)
e 21,30 (17 anos)
Uma grande aven-
tura de amor
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
de Ernest Marischka

O realizador de «Sissi», «Juventude de
uma rainha», «Sissi, a jovem imperatriz»
A's 15,30 e 18,30
(Pr. red.) e 21,45
(17 anos)
O grande ídolo do
publico
ELE E AS MULHERES
com Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco Lulli

AVIS
TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30
(Pr. red.) e 21,45
(17 anos)
Eddie Constantine
no seu primeiro filme em Cinemascope
ELE E AS MULHERES
com Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco Lulli

ROMA
TEL. 727778
A's 15,30 e 18,30
(Pr. red.) e 21,45
2.^a SEMANA
Êxito absoluto da
comédia 100 %
francesa
A NOIVA ERA DE GRITOS
com Brigitte Bardot e Louis Jourdan
(17 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
**ATÉ À ETER-
NIDADE**
NA ILHA DE SAMOA

RESTELO
TEL. 610375
A's 21,15 (12 anos)
D. JUAN
com
Carmen Sevilla

TIVOLI
TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da
tarde
e 9,30 da noite
4.^a SEMANA
A continuação
apaixonante da vi-
da de Sissi no
maravilhoso filme
colorido
Ultimas
Maiores de 12 anos

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com Romy Schneider e Karlheinz Böhm

POLITEAMA
TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15
(P. red.) e 21,30
2.^a semana triunfal
do maravilhoso fil-
me em deslum-
brante cinemascopé

A LENDA DA ESTATUA NUA
com Sophia Loren, Alan Ladd
e Clifton Webb
Paisagens de estonteante beleza (17 anos).

CONDES
TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
(17 anos)
Um filme dinamico
sem parl
EDDIE CONSTANTINE
no seu primeiro filme em cinemascopé,
ELE E AS MULHERES
com Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco Lulli

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 RAPTADO
PLATEIA 54153
com David Farrar, Julia Arnall
e David Knight
nos mais emocionantes momentos
de «suspense»
em EASTMANCOLOUR
A's 15,15-18,15
e 21,30
(12 anos)

ODEON
TEL. 26283
15,30-18,15 e 21,30
2.^a SEMANA
**AS AVENTU-
RAS DE ROBIN
DOS BOSQUES**
Uma reposição
que se impunha
Com um notável elenco
Errol Flynn e Olivia de Havilland

CAPITOLIO
TEL. 27491
A's 15,30 (P. red.)
e 21,30 (12 anos)
2.^a SEMANA
Dum êxito sensa-
cional
O MAGNIFICO MATADOR
em Cinemascope e Eastmancolor
com Anthony Quinn e Maureen O'Hara

ROYAL
No programa:
O DEFUNTO ESTÁ VIVO
A's 21 (17 anos)
**FOLIES
BERGERES**
com Eddie Constantine

TERRASSE
TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
**AO LONGO
DAS RUAS**
O homem que destruiu a alma

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (17 anos)
O GIGANTE
com
Elizabeth Taylor

VARIEDADES

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.
APRESENTA EM PLENO TRIUNFO
A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS
OS TEMPOS

**HÁ HORAS
FELIZES!**

UMA
REVISTA
com
VASCO SANTANA — B.B. FERREIRA

COSTINHA
RAUL SOLNADO — CARLOS GOELHO
E AINDA
GISELE ROBERT

Costinha
no «Carnaval»

Vasco Santana
no «Bébé»

2 SESSÕES 2
A's 20,45 e 22,45
AMANHÃ A'S 16 H.
**ESPECTACULO
A' TARDE!**
P.^a maiores de 17 anos



Um aspecto da reunião dos técnicos da F. A. O.

Técnicos da F. A. O. reunem-se em Lisboa a partir de segunda-feira

Na próxima segunda-feira, às 10 horas, no Instituto Superior de Agronomia, inaugura-se solenemente a segunda reunião da Subcomissão de Extensão e Formação Profissional em Agricultura, Economia Doméstica e Actividades da Juventude Rural, criada na Comissão Europeia de Agricultura por proposta do sr. prof. Sousa da Camara, em nome do Governo Português. A referida subcomissão reúne-se agora em Lisboa, sob a égide da F. A. O. e com o patrocínio do nosso Governo, proferindo o discurso inaugural o sr. subsecretário de Estado da Agricultura.

Dois dos principais técnicos orientadores responsáveis da citada subcomissão, os srs. Maunder e J. de Geus, expuseram, numa reunião que se efectuou esta manhã, na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e na presença de técnicos portugueses, os objectivos que a Subcomissão de Extensão e Formação pretende conseguir: promover a elevação do nível de vida das populações interessadas, levando ao conhecimento de todas as pessoas de qualquer forma ligadas à agricultura — empresários e trabalhadores — os resultados das experiências e o desenvolvimento técnico conseguido no campo internacional.

Assim, além da permuta de ensinamentos, criar-se-ão centros internacionais de treino de pessoal técnico de todos os catorze países integrados na subcomissão. Esta, que trata, também em comum, dos problemas considerados fundamentais, criará igualmente um centro especialmente para técnicos especializados na formação da juventude rural.

Na reunião de Lisboa, serão discutidas propostas de solução de problemas encarados na primeira conferência da subcomissão, realizada na Suíça.

A viagem ao Brasil

do general Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 18 — O deputado Dantas Junior, discursando, na Camara Federal, sobre o significado da visita do Presidente Craveiro Lopes, sugeriu que se constitua uma comissão para representar a Camara na cerimónia da recepção do Chefe de Estado português. — (F. P.).

Os cumprimentos dos artistas portugueses residentes no Brasil

RIO DE JANEIRO, 18.—Tomé de Barros Queirós, o artista português que vem batendo verdadeiros «records» no Brasil, pois vai fazer dois anos que está a trabalhar sem interrupção nesta cidade, quer em Rádio quer em Televisão e que ainda há pouco tempo ganhou o troféu de «O melhor» num concurso organizado por um diário carioca, acaba de ser o escolhido para representar os artistas portugueses residentes no Brasil, na recepção ao sr. Presidente da Republica em terras de Santa Cruz.

O dr. Herculano Rebordão, chefe dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Brasil afirmou que o artista Tomé de Barros Queirós é «um verdadeiro diplomata da canção portuguesa no Brasil». — (F. P.).

Apareceu a mãe da criança

abandonada na Pampilhosa

COIMBRA, 18. (Pelo telefone).— Há dias, no quarto de uma pensão da Pampilhosa, foi abandonada uma criança de dois dias. Trouxeram-na depois para esta cidade e foi entregue ao Instituto Maternal. A Polícia procedeu a averiguações, mas sem resultado. Entretanto, esta manhã, Ermelinda Mateus Pereira, de 22 anos, casada, natural e residente, no Casal dos Balaios, concelho de Condeixa, apresentou-se voluntariamente à Polícia Judiciária, confessando ser a mãe da criança abandonada. Foi entregue no Tribunal de Anadia.

A RAINHA ISABEL visita a Dinamarca

HULL, 18. — A rainha Isabel e o príncipe Filipe, acompanhados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, e outros membros da comitiva, partiram, de Londres, para a sua viagem oficial à Dinamarca — a terceira visita oficial da soberana e de seu marido ao estrangeiro, em três meses. — (A. N. I.).

O que é a alergia e como são originadas as doenças alérgicas

O professor Vallery-Radot, neto do célebre Pasteur, é uma das figuras mais ilustres e mais pitorescas da medicina contemporânea. Durante a ocupação, foi um dos chefes da Resistência. Usava então óculos pretos e um pequeno bigode à Charlot e, assim disfarçado, viveu durante muitos meses, com um nome de empréstimo, na clandestinidade. Aliás, sempre teve o gosto da aventura e do heroísmo, assim como foi atraído sempre pelo inconformismo. Um dos seus sonhos de infância consistia em se alistar no exército boer. Jovem médico, participou como voluntário na guerra turco-bulgara.

Quando Debussy apresentou «Pelléas e Mélisande», o dr. Vallery-Radot contava-se entre os entusiastas que, todas as noites, iam assistir às audições e fazer frente aos adversários da música nova. Com o mesmo entusiasmo, foi também um dos primeiros defensores de Dreyfus.

No momento da Libertação, foi escolhido pelo general De Gaulle para ministro da Saúde Pública, mas por felicidade regressou aos seus estudos, que o solicitaram em diversos sentidos. Devemos-lhe trabalhos importantes acerca da obra e da vida de seu avô, assim como a publicação das obras completas e da correspondência do grande sábio. E, como a literatura é uma das suas paixões, publicou muitas obras literárias, razão pela qual é membro da Academia Francesa, assim como da Academia de Medicina.

Foi no seu gabinete do hospital de Broussais que o dr. Vallery-Radot me recebeu e teve a amabilidade de responder às perguntas que lhe fiz.

Que é a alergia?

—Muitas pessoas—comecei por lhe dizer—são alérgicas sem o saber e isso ainda era mais verdadeiro há alguns anos, quando a alergia era desconhecida dos próprios médicos. Que é exactamente a alergia e desde quando há conhecimento da sua existência?

—O termo alergia—respondeu-me—foi empregado pela primeira vez em 1906 por um médico vienense, von Pirquet, e é formado por palavras gregas que significam «reações diferentes». Isto não quer dizer que as manifestações de alergia fossem até ali ignoradas: a asma, o eczema, a febre dos fenos, a urticária, o edema de Quinck já tinham sido descritos pelos autores antigos, mas o mecanismo dessas afecções continuava a ser misterioso. Era, com efeito, difícil de conceber que os alimentos mais inofensivos, como o leite, os ovos, os cereais ou a carne, pudessem provocar perturbações por vezes impressionantes em certas pessoas, ao passo que os mesmos alimentos deixavam as outras pessoas indiferentes; que os polens das flores ou as poeiras pudessem estar na origem de manifestações mórbidas; que os contactos com um cão, um gato ou um cavalo pudessem ser responsáveis de crises de asma; que os travesseiros de penas pudessem determinar acessos de dispneia (quer dizer, dificuldades de respiração) em certas pessoas que, durante muitos anos, os tinham usado sem sentir o menor incómodo. Há alérgicos que são sensíveis à ingestão da clara do ovo; negociantes de legumes que são atacados de violenta comichão cada vez que mexem em alcachofras. Há pessoas em quem o emprego da aspirina, do piramidon ou da penicilina provoca perturbações graves. A alergia ao chocolate, por exemplo, caracteriza-se pela aparição de dores de cabeça.

—É certo que cada ser humano é mais ou menos alérgico?

—Não. Calcula-se que cerca de 10 % dos indivíduos são alérgicos num grau muito pronunciado e 50 % de modo mais ou menos acentuado. Donde se conclui que metade das pessoas são totalmente «alérgicas» à alergia.

Qual é a causa da alergia?

—E qual é a causa dessas alergias?

—Tenho de responder de uma maneira um pouco indirecta à sua pergunta e explicar-lhe o que são os antígenos e os anticorpos e também o que é a anafilaxia, termo que se aplica sobretudo aos animais, reservando para os seres humanos a alergia.

«Esta palavra anafilaxia, que significa o contrário de protecção, foi criada em 1902 pelos sábios franceses Charles Richet e P. Portier. Eles verificaram um facto que, nessa época, parecia contrário a todas as concepções admitidas: se acontecia administrar-se a um cão uma proteína estranha ao seu organismo, esse cão ficava indiferente; mas se ao cabo de três ou quatro semanas, lhe aplicavam uma

(Continua na 11.ª página)



Não, elegante é que não é este caso. Quando muito, pode ser original, razão suficiente para que tivesse causado sensação numa passagem de modelos alemães efectuada em Londres. Toda a gente admirou a maneira engenhosa como foi concebido e executado: aquela barra, no fundo, dá-lhe muita graça», afirmaram muitas senhoras da melhor sociedade londrina. Mas, paciência, lá elegante é que ele não é...

Processo sumário

Quería a todo o custo tomar o comboio

O sr. Eurico era um rapaz alegre, bom companheiro de trabalho, estimado pelos colegas e por todas as pessoas com quem convivia. Porém, de há um mês a esta parte começou a andar sorumbático e apressado. Mal fala aos camaradas. Questões de família, um casamento desfeito e outros desgostos, tudo tem contribuído para o seu estado de irritação permanente. Há tempos quando se dispunha a partir para Coimbra, ao entrar

na estação do Rossio para embarcar (faltavam uns escassos minutos para o comboio partir), viu junto das bilheteiras uma bicha interminável. Era difícil embarcar naquele comboio com bilhete. Teve então uma ideia: entrar na gare sem bilhete, tomar o comboio e, quando aparecesse o revisor, pagar o excesso. Se bem o pensou melhor o fez, ignorando que os porteiros tinham ordens para não deixar entrar na gare quem não estivesse munido do respectivo bilhete. Transpôs a porta da gare e disse: «Tenho bilhete!»—«Mostre-o?»—reclamou o porteiro.

Ele não fez caso e continuou a correr para o comboio.

Um guarda foi-lhe no encalço e exigiu que ele lhe mostrasse o bilhete. Ele disse que só o mostrava ao chefe da estação. Foi então levado ao gabinete desse funcionário a quem declarou que tencionava tirar o bilhete no comboio pagando o excesso, pois era para isso que existiam os revisores. O chefe da estação leu-lhe os regulamentos da era proibido entrar sem bilhete na Companhia, demonstrando-lhe que gare.

Cada vez mais excitado, o Eurico ia argumentando com vivacidade. Não quis sequer pagar o bilhete de gare. Entretanto o comboio partia e ele ficava detido. Foi-lhe perguntada a identidade para o levantamento do respectivo auto, ao que ele respondeu: «Faço parte dos milhentos passageiros da C. P.». Por fim apresentou o seu cartão de identidade exclamando: «Levem-me preso, façam o que quiserem de mim». E lá foi passar a véspera e domingo de Páscoa na cadeia respondendo no dia seguinte no Tribunal de Polícia.

Interrogado pelo magistrado, mas debaixo ainda de certo nervosismo, que proeurava dissimular, disse logo de entrada: «A culpa é minha, até certo ponto. Entrei na gare sem bilhete e debaixo duma grande excitação nervosa. Desesperava-me a ideia de perder o comboio e por isso me sujeitava a pagar o excesso do bilhete. Contrariedades da vida, problemas familiares e íntimos concorreram para o meu estado».

As testemunhas de acusação, entre elas o chefe da estação do Rossio, também o não comprometeram grandemente. Foi condenado em 15 dias de prisão remíveis a 20\$00 diários e 100\$00 de imposto por desobediência à autoridade, pena que lhe foi suspensa por dois anos.

No final, o magistrado explicou que tanto os revisores como os chefes de estação dos Caminhos de Ferro, no exercício das suas funções, devem ser considerados como representantes da autoridade, pois todos são ajuramentados e os autos levantados por eles fazem fé em juízo.

Trágica explosão numa fábrica em Ayamonte

HUELVA, 18 — Ficaram gravemente feridos 2 homens e 6 mulheres, numa fábrica de conservas de Ayamonte, devido à explosão duma caldeira. A própria caldeira foi projectada pela explosão a 200 metros de distancia, indo cair no pátio de um asilo de velhos onde, porém, não causou vítimas nem prejuízos. — (F. P.).



A medalha comemorativa dos 25 anos da Universidade Técnica de Lisboa, da autoria do escultor Numídico Bessone, mandada executar pelo Ministério da Educação Nacional

Com as mais lindas atrações internacionais em Lisboa

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

Com **VILAÇA** e sua orq.

Atracção nacional

APRESENTA

A FAMOSA MENSAGEM DO BAILE MODERNO

ADORACION & JOSÉ LUÍS

GRANDES ASTROS DE ALTA CATEGORIA

Num programa sem duvida o melhor de todos os «dancings» da Península CEIAS toda a noite no salão rústico com FADOS e GUITARRADAS

De ontem para hoje

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

CONTRA tudo e contra todos que possam levar o seu cepticismo a comentar certos aspectos da ineficácia dos tratados, a comunidade luso-brasileira é uma realidade. E os jornais testemunharam-no de ontem para hoje, através do seu intenso noticiário. Referia-se à visita do embaixador do Brasil, engalanado para receber visitante de tamanha qualidade; à mesma hora da visita, o ministro das Relações Exteriores elogiava os trabalhos para aplicação do Tratado de Amizade Luso-Brasileiro; acerca de exercício dos Portugueses na Imprensa brasileira, à sombra do mesmo tratado, trocaram-se significativos ofícios entre os sindicatos dos jornalistas brasileiros e portugueses; a Sociedade Histórica da Independência de Portugal promoveu uma sessão de homenagem ao Brasil; e no Palácio Foz, o prof. Paulo Carneiro, delegado brasileiro na U. N. E. S. C. O. falou dos índios do Brasil e do general Rondon. Num curto espaço de horas, não se pode ser mais eloquente ou simultâneo.

O PORTO TURISTICO

A ponte aérea turística Londres-Pedras Rubras tem cada vez mais expressão e realidade. O Porto, que sempre mereceu as preferências britânicas, reata as suas tradições de convívio, agora através do turismo. Há os que vão pela primeira vez. E há os que vão para rever paisagens e costumes retidos pela saudade. Estará, porém, o Porto apetrechado para receber as suas visitas? Parece que não bastam as virtudes natas das gentes e da terra. É preciso cuidar da melhor forma de receber. Só assim poderá perdurar na memória de todos a lembrança colhida entre dois vãos de avião. Entre esses podem estar os 40 turistas ingleses que desceram nas Pedras Rubras e vão passar uma semana em Ofir e Santa Luzia, dois casis, no meio do deserto.

FRUTA DA TERRA

TERMINOU a reunião de Lisboa sobre melhoria dos custos de distribuição dos frutos e legumes na Europa. Vieram peritos de questões relacionadas com o custo da sua distribuição europeia, a convite da nossa Junta Nacional das Frutas e da Agência Europeia de Pagamentos. Tomaram-se decisões que vão ser recomendadas aos Governos, principalmente, no que respeita a preços de venda, entre a produção e o consumo. Portugal que tem dos melhores frutos (em sabor), não pode abstrair-se de problemas que venham a reflectir-se na sua qualidade.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da República recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Defesa Nacional e do Ultramar. * Acompanhado do seu adjunto, regressou a Lisboa o comandante-geral da P. S. P., que esteve nos Açores a tratar de assuntos relacionados com aquela corporação. * Já está em Portugal o ministro dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que, em Genebra, presidiu à delegação portuguesa à Reunião da Comissão Económica da Europa. * Dois extremos de vida tocados pela morte: em Cabaços (Moimenta da Beira), uma servicial deixou cair do colo um menino de 2 anos (seu pai era J. Macário, funcionário de Finanças), morrendo pouco depois; aqui, em S. José, faleceu António Moreira, de 82 anos. Caíra da janela da sua residência, na Idanha. * Houve ontem corrida de bois tresmalhados para os lados de Sacavem e Carriço. O espectáculo imprevisível seria apenas pitoresco, se na corrida não tivesse sido colhida uma menina de 4 anos (Ana Maria Jeremias Ferreira), moradora na Quinta do Balzeras, que sofreu fractura das pernas.

O «Arcus-Iris»

vai comemorar

o seu 2.º aniversário

No próximo dia 23, realiza-se, na Casa do Alentejo, mais uma sessão do Cenáculo «Arcus-Iris», comemorativa do segundo aniversário desta instituição de convívio intelectual e social, fundada por um núcleo de diplomados em Engenharia pelos Institutos Industriais. São convidados de honra do Cenáculo altos dignitários, em representação de todos os ramos da indústria, integrando-se assim no espírito do Congresso e da Feira das Indústrias, em vésperas de realização. Será proferida uma conferência, pelo membro do Cenáculo, Vidal de Caldas Nogueira, sobre o tema «A origem da civilização industrial e o futuro da sociedade humana», com o propósito de enquadrar o fenómeno industrial português numa atmosfera de cultura europeia.

Mais de mil contos

vão ser distribuídos

aos produtores de leite

A Comissão administrativa da U. C. A. L. publicou recentemente as contas da gerência finda, excelente, e bem documentado relatório que exprime o desejo de atingir os objectivos que competem aquela organização do abastecimento de leite à capital. Do saldo apurado, na verba de 3.250 contos foi atribuída ao fundo de apetrechamento industrial, com vista ao aperfeiçoamento da máquina de tratamento do leite de maneira a poder fornecer à Central Leiteira; outra verba, de 1.000 contos, destina-se a bonus a distribuir às cooperativas federadas.

A cooperativa leiteira de Mafra, à qual coube a quantia de 221.774\$00, distribuirá esta importância aos seus associados, integrada no preço do leite recebido.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Assistência aos tuberculosos do Norte

PORTO, 18 — Na sede da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal foram abertas as propostas para a adjudicação do fornecimento de 260 camas e respectiva colchoaria para o Sanatório de Monte Alto, sendo a mais favorável de 135.900 escudos, que terá a participação do Estado e 50 por cento do Fundo de Desemprego.

Eleições do F. C. Porto

Já foi marcada a data, no Futebol Clube do Porto, para a assembleia eleitoral dos corpos gerentes do biénio 1957-58. O acto realiza-se no próximo domingo, 26, às 17 horas, no ginásio do Estádio das Antas, sendo então apresentada a lista única elaborada pelo conselho geral do clube, a qual terá como presidente da direcção o sr. dr. Paulo Pombo e nos restantes lugares elementos de alta projecção dentro do F. C. Porto e na cidade, que emparelharão com vários elementos novos nos cargos directivos. Tudo leva a crer que, finalmente, o grande clube português encontre desta vez uma direcção, pois, além de se cumprir dentro dos prazos determinados pelo subsecretário da Educação Nacional, a elaboração da lista que pelo mesmo despacho foi mandada organizar pelo conselho geral do clube, a maioria dos associados anda já cansada de tantas manobras eleitorais negativas, trazendo para o clube prejuízos incalculáveis. Verifica-se um movimento de intenso interesse pela eleição na generalidade dos associados para verem o problema resolvido com urgência, até porque a direcção indicada na lista a apresentar já mostrou os seus intentos de tratar da volta do treinador Yustich que, na realidade, tem a seu favor uma maioria esmagadora de associados, interessados no seu regresso.

V.ª EX.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o

RESTAURANTE CLEMENTINA

Comida sã, preços acessíveis

R. Jardim do Regedor, 37, 1.º - T. 24669



PIERRE SCHNEITER

Reunião no Estoril da Comissão Internacional de Pescarias

No Estoril Palácio Hotel continua reunida a Comissão Internacional de Pescarias do Noroeste do Atlântico, de que fazem parte delegados do Canadá, Islandia, Estados Unidos, Inglaterra, Dinamarca, Espanha e Portugal, verificando-se com satisfação os notáveis progressos obtidos no último ano, especialmente por parte de Portugal e da Espanha. Esta conclusão ficou devidamente registada, bem como a importância económica das pescarias na zona da Convenção do Noroeste do Atlântico e a necessidade de estreitar e unificar cada vez mais a colaboração no campo da investigação científica, de modo a ser mantido o rendimento da pesca compatível com o equilíbrio das populações de peixe e dos interesses comerciais.

Durante a sessão de trabalhos de hoje foram discutidos problemas de carácter científico e técnico relativos à regulamentação da pesca de bacalhau e arinca no Golfo de Maine, métodos de amostragem e unificação do sistema de trabalho, e ainda de mesuração de redes e de planificação de trabalho no campo da hidrografia e «plancton».

Fala-nos Pierre Schneider

ant go presidente da Assembleia Nacional Francesa sobre a actividade da União Latina

Pierre Schneider, antigo presidente da Assembleia Nacional francesa, actual «maire» de Reims, e figura de grande prestígio político, encontra-se em Lisboa, como delegado do seu país à reunião do Conselho Executivo (Bureau Exécutif) da União Latina. Tanto a sua própria personalidade, afirmada ao longo de uma carreira brilhante, como o papel que desempenha neste organismo internacional, destinado a promover o estreitamento de relações culturais entre os seus membros, nos levaram a procurá-lo no hotel onde entre nós se instalou.

Vale a pena, porém, antes de mais, fornecer algumas precisões sobre esta União Latina, formada por 20 Estados ibero-americanos e quatro europeus, os da Europa Latina, com exclusão da Roménia: França, Itália, Portugal e Espanha. Remonta a sua fundação apenas a 1951, data do primeiro congresso, no Rio de Janeiro. Os seus estatutos foram aprovados em Madrid, quando do segundo congresso, em 1954. Uma vez por ano reúne-se o Conselho Executivo, composto pelos representantes das quatro nações europeias e por quatro delegados de quatro nações da América Latina, que neste momento são o Brasil, a Colômbia, o Panamá e a República Dominicana, não tendo podido agora comparecer nenhum representante deste último Estado. A excepção do prof. Paulo Carneiro, delegado do Brasil e presidente do Conselho Executivo; do delegado português, dr. Augusto de Castro; e do próprio sr. Pierre Schneider, as outras nações estiveram representadas pelos seus embaixadores e ministros em Portugal nesta reunião de Lisboa, que teve por finalidades essenciais o estudo de problemas de intercâmbio cultural (em especial entre Portugal e os países mencionados) e a preparação do terceiro congresso (reunião da Assembleia Geral), que se realizará em Roma no fim do ano corrente.

Esclareceu-nos o sr. Pierre Schneider que o Conselho Executivo não tem o poder de tomar decisões. Tem-se ocupado particularmente até aqui, no domínio das relações culturais, da magna questão da livre circulação de livros e jornais

e das trocas de estudantes, como fonte de mútuo conhecimento humano, estando também muito interessado noutro importantíssimo aspecto do estreitamento efectivo de relações culturais: o da equivalência de diplomas.

Pierre Schneider, que sempre militou, desde a sua constituição, nas fileiras do partido democrata-cristão francês (M. R. P.—Movimento Republicano Popular) e tem sido íntimo colaborador de Robert Schuman, é actualmente, à margem das suas funções administrativas (maire da cidade de Reims) deputado pelo círculo do Marne.

Grande viajante, com um conhecimento directo e profundo da América Latina, onde viveu e trabalhou durante longo tempo, foi dez vezes ministro desde 1945, delegado da França a duas sessões das Nações Unidas e presidente da Assembleia Nacional em 1955.

É também actualmente representante especial do Conselho da Europa.

Afirmando-se abertamente partidário de uma unidade europeia o mais larga possível, declarou-nos que muito gostaria de ver em breve realizada a ideia, nada inviável, de uma Europa não dos 4, mas dos 15—todas as nações que fazem parte do Conselho da Europa—e mesmo dos 18, incluindo Portugal, Espanha e a Suíça.

A uma objecção nossa acerca de eventuais choques no plano político, respondeu que efectivamente lhe parecia necessário começar pelo plano económico. Acredita firmemente na União Europeia, concedendo embora que os países menos desenvolvidos economicamente possam ser forçados a precaver-se contra a admissível concorrência de indústrias mais fortes numa fase inicial. Assim, só com uma indústria siderúrgica já formada, ultrapassado o estágio praticamente agrícola, eles poderiam correr esses riscos. «Porém—invoca a favor da União—, o Tratado do Mercado Comum admite 12 anos de etapas, o que afinal permite aplanar esses escolhos».

Não quisemos deixar de interrogar o sr. Pierre Schneider sobre a premente questão da Argélia, que no momento presente ameaça pôr em cheque o Governo Guy Mollet e é sem dúvida forçosamente o ponto crucial de toda a política francesa, com seus reflexos tanto no domínio interno como no das relações internacionais.

O antigo presidente da Assembleia Nacional francesa entende que a sua Pátria tem antes de mais que fazer um esforço de união (sem prejuízo das suas instituições democráticas) para se manter na Argélia.

Aponta, como dificuldade de maior peso, no sentido de chegar a uma solução, a falta de interlocutores muçulmanos válidos naquela província. Discorrendo sobre os problemas da África do Norte, expõe-nos uma curiosa teoria sua, a que poderemos chamar a «balkanização» como causa de guerras. A imagem está à vista («balkanização» significa, no seu pensamento, divisão em pequenos países). Quando a Europa criou os Balkans, todas as grandes potências ali procuraram encontrar clientela e durante cerca de 50 anos ali se geraram focos de irritação e distúrbios, até que surgiu um conflito internacional.

—Ora circunstâncias várias da nossa época—continua o sr. Pierre Schneider—balkanizaram o Médio Oriente e estão a caminho de balkanizar a África do Norte.

O grande perigo, para o sr. Schneider, é o de que os pequenos países da África do Norte (e do mundo muçulmano vizinho) possam vir num futuro próximo a chocar-se, apoiando-se em grandes potências adversas.

—O que desejar então?

—A federação, sob uma influência cultural comum e uma língua, se possível, de entendimento geral.

Antes de o deixarmos, o sr. Pierre Schneider, homem de gosto, além de lúcido pensador político, disse-nos ainda do seu encantamento permanente em Portugal, País hospitaleiro, onde não se sente turista, como noutras regiões da Europa, quando passava simplesmente na rua, graças a uma série de inapreciáveis afinidades que aqui dispõem o visitante francês a um como que entendimento natural, quase familiar, das coisas e das pessoas.

A vida começa aos 70

— pelo menos é muito boa idade

para começar a viajar...

No dizer de muitos, a vida começa aos quarenta anos. Sendo assim, dos setenta, cada indivíduo deve possuir ainda o vigor e a vivacidade dos trinta, esquecendo-se ele próprio — e levando os outros a esquecerem-se também — de que já existe há sete vezes dez vezes trezentos e sessenta e cinco dias.

A tarefa é difícil, principalmente numa época em que a própria juventude, arrastada pela ansia insuportável de viver muito em pouco tempo, envelhece precocemente, gastando o físico em constantes maratonas de «rock'n'roll» e pensando o espírito sob o peso da ideia dominante de que «é preciso viver». Mas, apesar de difícil, há ainda quem tente desempenhá-la como este grupo de três septuagenários residentes em Lisboa que, há dias, publicaram nos jornais diários o seguinte anúncio:

«Um grupo de indivíduos que, em Maio, fazem 70 anos de idade, desejam festejar o facto com um almoço e gostariam de poder reunir nessa festa o maior numero de pessoas que igualmente façam 70 anos neste mês. Recebem-se inscrições na Rua do Ouro, 120, 122, onde serão prestados todos os esclarecimentos».

A iniciativa afigura-se destinada a êxito. Assim o pensam os septuagenários que se encarregaram de a realizar, e principalmente o comerciante Bialo Flora — o mesmo de quem o «Diário de Lisboa» falou anteontem — seu principal impulsor. Até hoje (e já o mês vai a meio), ainda só se registou uma inscrição e essa mesma condicional, pois é de uma senhora

que aguarda o aparecimento de outra, sentindo-se incapaz de representar sózinha, na simpática festa, as mulheres portuguesas que fazem 70 anos em Maio, apesar de ter tido a coragem, bem pouco feminina, de se confessar com a idade precisa para o fazer.

Entretanto, a inscrição continua aberta. Certamente, existem em Lisboa dezenas e dezenas de pessoas que fazem setenta anos neste mês de flores. Não de aparecer, sem dúvida, e a festa dos «septuagenários de Maio de 1957» poderá ficar memorável, como afirmação de sociabilidade e gosto pela vida, sem limitações criadas pela idade. Para muitos, quem sabe, talvez a vida comece aos setenta...

Mocidade Portuguesa

Festas da Delegação Universitária de Medicina de Lisboa

Prosseguiram hoje e terminam amanhã as festas de encerramento das actividades da Delegação Universitária de Medicina de Lisboa, da Mocidade Portuguesa.

Às 12 horas, foi inaugurada, nas dependências daquela delegação, na Faculdade de Medicina, uma interessante exposição de pintura; e às 18 horas, no salão do teatro do Palácio Foz, será projectado o filme «Um eléctrico chamado desejo».

Amanhã, haverá uma tarde de camaradagem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água).

A Boca da Verdade

O sr. secretário

Na escala zoológica de que homem é o supremo termo, há secretários de toda a espécie evolúme. Seria impossível, burocraticamente, catalogá-los com o devido respeito inerente a tão espinhoso cargo, espécie de chave universal de todos os pedidos, reclamações e informações, que o publico conhecido ou anónimo, mas contribuinte, lhes faz, quer verbalmente, quer por escrito.

Há o secretário sumilher, que entreabre a cortina ministerial e com voz clara, transparente de atenções, introduz, sem muitas demoras, o impetrante que considera já uma meia vitória o haver sido admitido num dos tabernáculos do poder.

Há-os também afáveis, telefonáveis que sabem, com diplomacia, dizer que Sua Excelência não está, mesmo que esteja ou que, mais tarde, o requerimentozinho, porventura, no meio de toneladas de outros, será estudado e, decerto, favoravelmente despachado.

E existem também outros mais numerosos que redolam de se das partículas do pó divino, nos olham de alto, soles, empertigados, formalistas, autênticos blombos que isolam o director dos serviços, se é que não o põem debaixo de uma redoma de cristal, tal a imagem de um venturoso taurinuro, em que só eles podem tocar quanto mais não seja para lhes limpar o pó.

Ora há tempos dei com um assaz característico. Entrara no edifício como anteriormente fazia com o á-vontade que implicava a profissão de jornalista.

Frequentára-o no tempo do seu fundador e, se não era recebido como o grande Elias, transitava com relativa facilidade, encontrando sempre abertas as portas da urbanidade.

Não ia pedir nada de pessoal, e que fosse! Portugal não deve estar dividido, pelas Tordesilhas do arame farpado do «nós» e do «vós». E' bom lembrar que D. Carlos, esse rei saudosamente constitucional, tinha

como magnanima divisa: «Depois de vós, nós», o que desmente o velho prolóquio, com os tempos tão conceituado, que a caridade bem compreendida, servida e mantida deve começar pelos próprios.

Mas não! Mea culpa caso se trate de um erro de apreciação. Não os cometeu Mussolini quando os esquentados filhos da loba romana gritavam em delírio, na Praça de Venezia: «O duce tem sempre razão!».

Mas, como ia dizendo: desejava falar com o senhor director. Poucos minutos roubaria às suas luminosas congeminacões.

Fiz-me anunciar e quando esperava, ao menos, ser atendido na antecâmara, onde descortinei variadíssimas pessoas, deixaram-me num glacial corredor de mármore, ao pé de um modesto e simpático contínuo.

Confesso, isso nada me magoou. Liberal sem partido nesta estruturada Republica, mesmo que, por hipótese, tenha no sangue alguns glóbulos azuis, o plasma é rubramente plebeu.

Passados minutos surgiu um juvenil secretário, o qual pela idade podia ser meu filho, que ali mesmo ao pé da porta da escada, sem esboçar um convencional gesto para descansar no seu gabinete, onde os felizardos aguardavam — me declarou que Sua Excelência não me podia atender, porque estava ocupadíssimo, como era óbvio.

Inclinei-me, pobre Job repudiado que nem sequer lhe era permitido pisar o limiar daquele conspícuo templo da inteligência e da cultura.

—O melhor será marcar-lhe uma entrevista! Depois lhe telefonarei!

Já lá vão dois meses! Quando me despedi, confuso, —recordo-o ainda!—murmurei com os meus botões:

—Aqui, certamente, há engano! Não deveria estar lá dentro o homem que está cá fora? E apertei a mão ao contínuo.

JUVENAL

O julgamento no Tribunal de Pádua sobre o destino do tesouro de Mussolini

PÁDUA, 18. — Na audiência de ontem do julgamento do processo do «Oiro de Dongo» (o caso do misterioso desaparecimento do tesouro de Mussolini), foi ouvido Dante Cerruti, tesoureiro da Federação Comunista de Coma.

Declarou não se recordar de uma conversa que tivera em casa de Alice Canali, irmã de «Neri». Esta, chamada a depor, afirmou que «Gianna», amiga de «Neri», o tinha posto ao corrente da existência do tesouro, dizendo que os guerrilheiros tinham passado uma noite inteira a fazer o inventário daquele.

Cerruti voltou à barra e admitiu ter gasto 1.800.000 liras em «obras sociais».

No seu depoimento, Lorenzo Bianchi, antigo membro da 52.ª Legião de Garibaldi, contou os pormenores de uma brutal discussão, em 1945, entre vários chefes guerrilheiros sobre a aplicação dada a 33 milhões de liras e 35 quilos de ouro. Este facto não teve consequências, pois foi reconhecido que, durante a instrução do processo, essas divisas e o ouro serviram para financiar as formações de Garibaldi. Sobre este mesmo assunto, o jornalista Giulio Bergamo disse ter sabido, por intermédio de «Pedro» e de «Bill», que 48 encomendas tinham sido levadas à sede do Partido Comunista, de Coma, e entregues ao deputado Gorreri.

Antigos representantes do Partido Comunista junto do «Comité» de Libertação Nacional, da região de Coma, declararam que o partido sempre foi favorável ao desenrolar deste inquérito. — (F. P.).

Três naufragos

em luta com o mar durante vinte minutos

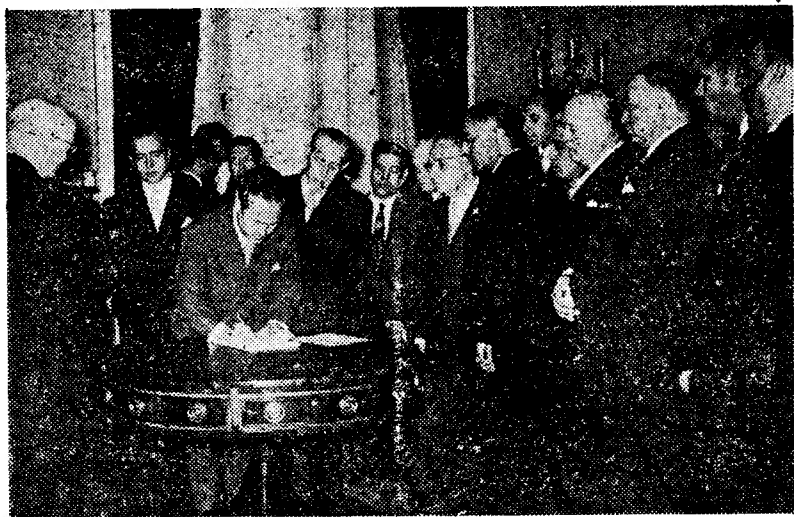
AVEIRO, 18 (Pelo telefone) — Com destino à faina diária da pesca da sardinha abandonou a barra de Aveiro ao fim da tarde de ontem, a traineira «Filomena» desta praça. Já ao largo, saltaram para a chalandra os pescadores Elísio Cascão Abreu, Emílio Fernandes Duarte e Joaquim Oliveira a fim de colaborar no lançamento de redes. Nesse momento uma volta de mar voltou a pequena embarcação, lançando à água os três pescadores que, em situação aflitiva, se debateram com as ondas durante vinte minutos. Só depois, já quase esgotados de forças, dada a violência da maré, foi possível recolhê-los a bordo da mesma traineira que, hoje, às 6 da manhã, voltou a abrigar-se neste porto. Os naufragos, muito feridos, foram tratados no hospital da cidade, onde o Emílio Fernandes Duarte ficou internado.

O general Cotta Morais assistiu em Alverca a um juramento de bandeira

O comandante-geral da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, sr. general Cotta Morais, foi esta tarde às Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica, em Alverca, onde assistiu ao juramento de bandeira do pessoal legionário daquelas oficinas, cujas instalações visitou demoradamente, na companhia do respectivo director, sr. coronel Mira Delgado; subdirector sr. tenente coronel Fernando Alberto de Oliveira; e pelo presidente do Município de Vila Franca de Xira.

Após a cerimónia do juramento de bandeira, o sr. Cotta Morais condecorou o sr. coronel Mira Delgado com a medalha de ouro de dedicação da L. P. e entregou diplomas ao pessoal das oficinas que frequentou o curso de D. C. T. Por fim, assistiu a um exercício de Defesa Civil, no âmbito de um estabelecimento industrial.

JOIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 4564



O ministro das Corporações assinando um dos documentos

Os caixeiros de Lisboa tem o seu trabalho regulado por cinco novos contratos colectivos

No gabinete do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, uma cerimónia em que se procedeu à assinatura de cinco convenções colectivas de trabalho celebradas entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa e os Grémios Concelhos dos Comerciantes de Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Optica; dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Metais; dos Comerciantes de Máquinas e Acessórios; dos Comerciantes de Vidros, Louças e Utilidades; e dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojaria do Sul, todos integrados na União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

E encontravam-se presentes, além do ministro, e entre outras individualidades, os srs. drs. José Carlos Ferreira e Alexandre Ribeiro da Cunha, da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações; dr. Francisco da Gama Caeiro, chefe do gabinete do ministro; drs. Silva Leal e Mendes de Andrade, assistentes dos Serviços de Acção Social do I. N. T. P.; Virgílio Fonseca, presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, e o respectivo delegado do Governo, dr. Ramiro Seixas; os diversos dirigentes dos organismos corporativos outorgantes e daquela União de Grémios.

Os contratos outorgados concedem aos beneficiários por eles abrangidos melhoria de ordenados, definem as categorias profissionais, aumentam o numero de dias de férias, fixam diturnidades, subsídios e outras formas de protecção às empregadas parturientes, modificam o regime vigente sobre despedimentos e estabelecem normas relativas ao horário de trabalho, descanso semanal, feriados e trabalho de menores.

Ao procederem á assinatura dos contratos, usaram da palavra para saudar o ministro e assegurar a colaboração dos respectivos organismos na execução do Plano de Formação Social e Corporativa, os srs. Joaquim Crucis Alvarez, presidente do Grémio dos Comerciantes de Aparelhos de Precisão; Manuel Nunes de Almeida, presidente da assembleia geral do Grémio dos Comerciantes de Ferro; Jaime Jorge Van-Zeller Leitão, presidente do Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria; e José Maria Dias Fidalgo, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, que também se congratulou com o espírito de colaboração manifestado pelas entidades patronais ali representadas, na elaboração dos contratos outorgados.

Por ultimo falou o sr. dr. Veiga de Macedo, que manifestou o seu agrado por ver que entre os dirigentes dos grémios integrados na União dos Lojistas e os corpos directivos do Sindicato Nacional dos Caixeiros de Lisboa começavam a dar frutos os esforços por todos

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

Para benefício da saúde de seus filhos, adquira o hábito de lhes dar todos os dias, um prato de Corn Flakes Kellogg's. É um magnifico produtor de energias, alimenticio e de fácil digestão. Nada melhor para o pequeno almoço!

feitos para um mais íntimo e fecundo entendimento entre as entidades patronais e os empregados no comércio. Salientou a importância do facto de se assinarem ao mesmo tempo cinco acordos de trabalho, acentuando a circunstância de a cerimónia coincidir com o 17.º aniversário da União de Lojistas, e concluiu por agradecer a cooperação activa na execução do Plano de Formação Social e Corporativa.



Quinze mortos em Oklahoma causados pelas inundações

OKLAHOMA CITY, 18 — Segundo as ultimas noticias recebidas, o numero de mortos, vítimas das inundações, eleva-se a quinze, havendo algumas dezenas de feridos.

Por terem transbordado as águas do rio Cimarron, estão inundadas e fechadas ao transito mais de 50 estradas

principais. Sete pontes foram levadas pela torrente, assim como numerosas casas e centenas de árvores.

Novecentas e cinquenta pessoas tiveram de fugir dos seus lares, abandonando todos os haveres, para salvarem a vida.

As chuvas torrenciais, no Sul do Estado, provocaram, também, o isolamento de grandes troços dos caminhos de ferro e das estradas que cruzam a região do rio Cimarron. Os pluviómetros acusaram mais de 20 centímetros de chuva, durante as ultimas 24 horas.

Em consequência das temporais que, desde quarta-feira, se abateram sobre os Estados do Kansas, de Oklahoma e do Texas, já morreram 32 pessoas, e a Cruz Vermelha diz ser ainda impossível determinar o numero das que ficam sem abrigo, nem os prejuizos registados. Só em Dover, no Oklahoma, há 250 habitantes que tiveram de deixar as suas casas. — (A. N. I.).



BOWLING BOLIDE

Hoje

Cozido à Portuguesa
amanhã

Caril de Frango à Indiana

Av. de Roma, 7-A—Telef. 763522

Dinheiro

LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257

EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS

PORTO
R.P. Manuel
14 Tel.
27011 28721

A CONFIDENTE
a maior organização do país

Entre a gente dos mercados incluem-se

alguns dos mais velhos comerciantes de Lisboa

que serão amanhã homenageados na União de Grémios

Adeus às armas

(6)

Entre os setenta comerciantes com mais de cinquenta anos de exercício da sua actividade, a que a União dos Grémios de Lojistas de Lisboa vai prestar justa homenagem, no próximo domingo, contam-se alguns que trabalham em mercados da capital. Gente modesta mas activa, perseverante, vive lon-

71 anos de idade e 59 a vender hortaliça



Teresa Mendes Martins

ge das lojas elegantes da Baixa, mas assegura, por igual, o contacto entre o consumidor e o produtor. A sessão de homenagem, em que serão entregues medalhas aos setenta comerciantes com meio século, pelo menos, de actividade comercial, efectua-se amanhã, às 11 horas.

—A minha nora está em casa— diz ela— e farta-se de trabalhar, coitada; e eu, aqui, também a trabalhar para os ajudar. Já tenho no meu activo 59 anos de trabalho, e parece-me que já era tempo de descansar. O negócio aqui é fraco. Poucas pessoas vêm a este mercado. Veja como estão todas essas bancadas, cheias de produtos, e o movimento que há. Se não fossem os meus netos... E já não tenho forças para trabalhar noutro qualquer lugar. Há dias em que se não faz nada. Na Praça da Figueira fazia-se negócio, havia sempre muita gente a comprar. Aqui é o que está a ver. Isto é uma tristeza!

—Recorda-se do primeiro dinheiro que ganhou?

—Foram quatro vinténs. E, nesse tempo, quando se apuravam dez ou doze vinténs, que grandes dias eram de negócio... Agora o que se apura mal chega para as contribui-

ções e outras alcavalas, como sejam taxas de terrado, etc. Se isto assim continua, não sei o que vai ser de nós todos. Parece que se não come hoje. As freguesas regateiam os preços, acham tudo caro, percorrem as bancas, revolvem a mercadoria, perguntam preços, e por fim desaparecem sem comprar coisa alguma. Nada lhes serve, nada lhes agrada, tudo é caro. Os nossos lucros cada vez são mais reduzidos, e muitas vezes até vendemos com prejuízo. É claro que ninguém acredita, e se lhes dizemos que vendemos sem ganhar, riem-se, como se nós estivessemos a enganar. Hoje todos se mostram desconfiados uns dos outros. Nos tempos em que eu comecei não era assim...

84 anos de idade e 67 de negócio



Emilia Brito Abrantes

No mercado do Chão de Loureiro, junto à sua banca de hortaliça a sr.^a Emilia Brito Abrantes, com os seus 84 anos de idade e 67 a vender, primeiro na Praça da Figueira, e actualmente naquele mercado, é alta, forte, de rosto comprido, lenço em volta da cabeça, um chaile castanho pelos ombros, blusa com desenhos, aos quadradinhos largos, um avental muito rodado a servir de saia e sapatos de trança. Sente-se um pouco desmemoriada, mas conversa com vivacidade. Comove-se constantemente com a citação de um ou de outro pormenor, á margem do negócio. Ao notar que o nosso reporter-fotográfico preparava a máquina, pediu para a deixarem ajeitar o lenço da cabeça e desatar as pontas do chaile que tinha sobre os ombros. As suas duas filhas, que também vendem no mercado, ajudaram-na a arranjar as vestes. Uma delas tem 54 anos, e a outra 47. Tem também um filho, com 56 anos, e 7 netos. Quando lhe observámos que ela ia ficar bonita na fotografia, não resistiu á vaidade feminina, e, habituada a galanteios diz-nos:

—Ai filho... Agora... Fui bonita, fui, segundo me diziam.

O seu semblante ilumina-se e ela acentua a sua preocupação em ficar bem na fotografia escolhendo a pose que mais lhe agrada.

—Qual é a sua terra sr.^a Emilia?

—Sou da freguesia de Meruje, do concelho de Oliveira do Hospital, no distrito de Coimbra.

Mostra-se um pouco entristecida, não obstante os afagos carinhosos das suas filhas, que lhe fazem festas como se ela fosse um bebé mimado. Cortamos a sua tristeza apreensiva com esta pergunta, que estavam longe de calcular os efeitos que produziria no seu espírito:

—Gosta mais deste mercado moderno e amplo?

Foi como se sentisse um espeto a enterrar-se-lhe na carne. Estremeceu toda, levantou os braços ao ar, os olhos iluminaram-se-lhe e adquiriram um brilho expressivo. Afastou as pontas do chaile para as ilhargas e exclamou:

—Minha rica Praça da Figueira! Ai meu anjo da guarda! Quem ma

(Continua na página seguinte)

PALAVRAS PARA QUE?

DENTES COMO ESTES SO' COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

ACORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

A escolha de Gromiko para a direcção do ministério dos Negócios Estrangeiros soviético indicou que o intermédio árabe terminara para a equipa do Kremlin. No Médio Oriente os seus objectivos imediatos foram alcançados com rapidez e facilitados por erros que culminaram na condenação, pela Assembleia da O. N. U., da Grã-Bretanha e da França. Minada pelas contradições internas, a aliança atlântica esteve prestes a sucumbir na provação. O seu restabelecimento faz-se penosamente. Depois dela a sua eficiência e a sua viabilidade não são as mesmas.

Atribuir aos Sovietes a intenção de comunisarem o Médio Oriente é uma interpretação pueril das realidades que predominam naquela região, nesta fase da sua história. Nada mais contrário aos seus interesses. e, portanto, á sua táctica. A passagem episódica de Chepilov pelo Narkomindel esgotou ali as possibilidades imediatas da intervenção da U. R. S. S., as quais se resumem no seguinte: tornar indispensável o seu concurso para restabelecer a ordem e a paz (pela renovação da declaração tripartida de 1949 alargada pela participação da U. R. S. S.); utilizar o conflito israelo-árabe, como um motivo permanente de agitação; jogar na rivalidade dos países árabes, e apressar a liquidação das dinastias locais; identificar-se com a causa do nacionalismo árabe e modificar o regime de concessões existente (Companhia do Canal e companhias petrolíferas); eliminar a influência ocidental utilizando o anti-colonialismo americano; preparar o caminho para a revisão da Convenção de Montreux (regime dos Estreitos).

O simples envio de um carregamento de armas para o Egipto facilitou, em condições e num prazo inverosímeis, a realização de alguns desses objectivos (presença soviética no Médio Oriente, eliminação da influência britânica, nacionalização da Companhia do Canal, etc.), dando uma actualidade viva ao velho conceito de Rivarol: «Os que tratam dos negócios publicos

nunca devem esquecer que estes se desnaturam á medida que evoluçionam. Começam por pedir-se sacrificios pequenos e não tardam que estejam a pedi-los enormes. Finalmente exigem o impossível. Um homem que principia a pedir que lhe não roubem a bolsa, raramente consegue que lhe poupem a vida. Um imperador romano ofereceu aos sediciosos a partilha do poder e não foi escutado. Quando solicitou que lhe deixassem uma provincia passaram adiante. Por ultimo caminhou para a morte na altura em que implorava a vida. Em todas as crises da história são de aplicar estes exemplos convincentes».

Mais do que em qualquer outra, eles eram de aplicar na crise do Outono de 1956. Por virtude dela a presença britânica foi substituída pela doutrina Eisenhower que deu as suas primeiras provas na Jordania. Enviada ao litoral do Líbano, a 6.^a esquadra limitou-se a acompanhar a retirada do embaixador Richards. A sua presença era pleonástica. Nada podia fazer para modificar a situação no interior daquele país nem para influenciar os manejos contraditórios dos potentados árabes, obrigados — quaisquer que sejam as suas preferências — a fazer a politica da Liga Árabe.

Quando a crise se declarou com a retirada da promessa de financiamento da barragem de Assuan, o Canal era uma via de transitio internacional sujeita ás cláusulas de uma convensão negociada regularmente (1888) e explorada por uma empresa privada, cujas prerrogativas eram universalmente reconhecidas. Essas realidades, á volta das quais se fez a história do Médio Oriente nestes três quartos de século—na guerra e na paz—sumiram-se definitivamente. Com o seu desaparecimento coincidiu a alteração radical do estatuto das influencias, das forças e dos principios que ali predominaram e modelaram a sua fisionomia. O vicio de origem da doutrina Eisenhower consiste em supor que esse estatuto sobreviveu com os seus executantes e comparas, depois de ser destruído com a eliminação da Grã-Bretanha.

O congresso internacional

dos chefes de redacção

começa depois de amanhã

E' na próxima segunda-feira que começam os trabalhos em Lisboa do Congresso da Federação Internacional de Chefes de Redacção de Jornais e Revistas. A sessão solene inaugural efectuar-se-á ás 10 horas, na sala da Camara Corporativa, sob a presidência do Chefe do Estado, usando da palavra os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência; Henry Sacquet, comissário-geral do Congresso; dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; e Gabriel Robinet, chefe da Redacção do «Figaro». As sessões de trabalhos realizar-se-ão em algumas dependências do futuro palácio da Feira das Industrias Portuguesas, que está a concluir-se para ser inaugurado no próximo dia 26.

Os antigos combatentes

nos campos de batalha da França

ARRAS, 18.—Começam hoje, em Roquetteire (Pas-de Calais), as cerimónias franco-portuguesas em comemoração da batalha de La Lys. Além do general Ferreira Martins e do conselheiro de Portugal, assistem outras altas personalidades e as cerimónias prosseguem, no domingo, em La Couture e Aire-sur-la-Lys.—(F. P.).

ARGENTINA

RESTAURANT-BAR

Almoços, Jantares e Ceias

PRATOS DESDE 6\$00

(Sistema Americano)

Aberto até ás 2 da madrugada

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 75

Telefone 23984 — LISBOA

acima de tudo a experiência!

AGORA...

POUPE TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO... GRAÇAS AO

SABÃO ACTIVADO CUE

UM SÓ PRODUTO PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Lava mais depressa, sem esforço e com pouca despesa. Não estraga a roupa nem as mãos e lava a loiça também. Por isso é o sabão ideal para a dona de casa.

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM

LAVA COMO NENHUM

Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencordir a roupa.

RIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

GRÊMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS

FEIRA DO LIVRO

ROSSIO

AMANHÃ ÚLTIMO DIA

Aberta das 16 às 24 horas

A homenagem de amanhã aos mais velhos comerciantes

(Continuação da página anterior)

dera... Isto aqui é uma miséria. O Elvira (é a filha), mostra a caixa do dinheiro, com as vendas de hoje, a este senhor. Vá, vá meu rico senhor, ver aquela miséria. São 40\$00.

A filha diz-nos em surdina: —Se não fosse o amor que tenho à minha mãe e o desejo de que ela viva muitos anos, já tinha acabado com o negócio.

—Então vai à festa de amanhã na União dos Grêmios de Lojistas, não é verdade?

—Lá estarei com as minhas filhas.

56 anos a vender batatas

O sr. Joaquim Rodrigues tem 73 anos de idade, e há 56 que negocia em batata. Veio, com a idade de 18 anos, de Celorico da Beira, sua terra natal, para Lisboa, entregando aos cuidados dum tio. Foi logo para a Praça da Figueira vender pãesinhos doces, que o público daquele tempo muito apreciava e saboreava. Depois dedicou-se a negociar com batata, o que ainda hoje faz num lugar que tem no Mercado do Forno do Tijolo, na companhia de seu filho sr. Mário Rodrigues.



Joaq. Rodrigues

A sua actividade no comércio tem sido grande. Conhece todos os segredos do negócio; e, assim conseguiu amealhar alguns vinténs, tendo hoje uma boa posição. É o conselheiro amigo de seu filho, a quem as suas lições têm sido proveitosas. Usa grandes bigodes, que de quando em quando se entretem a encarnar e a desencarnar, puxando-lhe as pontas para cima. E, recordando com saudade e ternura o falecimento de seu pai, diz-nos que ele morreu há tempo com 104 anos de idade, fumando e bebendo, sempre espirituoso, contando anedotas do seu tempo e citando nomes de pessoas que ele já não conheceu. E, com um sorriso confiante, diz-nos que espera chegar ainda à idade de seu pai.

—Qual o episódio mais notável da sua vida de comerciante?

—Durante a guerra, vendia, num dia batata que hoje não chego a vender num mês. Há também um facto que muito me envaldece: quando dum concurso nos mercados, consegui ganhar o primeiro prémio, pela forma como expus as batatas.

—Está satisfeito com a sua profissão?

—Quase nasci nela, e nela acabei os meus dias. Mas há uma coisa que gostava ainda de ver...

—Que fosse concedido aos vendedores dos mercados um dia de descanso por semana, como sucede com todas as classes comerciais e industriais. O nosso serviço é dos mais exaustivos. Temos de estar nos mercados às 6 horas, e, em caso de doença, só podemos dar três faltas.

—Porque não tratam dessa aspiração junto do vosso organismo corporativo?

—Já pensei nisso várias vezes, tanto mais que faço parte da direcção do Grémio Concelhio dos Vendedores dos Mercados de Lisboa. Se o senhor pusesse também isso no «Diário de Lisboa», não era mau. Sempre ajudava um pouco. Seja feita a sua vontade.

63 anos a vender peixe

Em frente duma banca de peixe, cheia de peixe acamado um sobre o outro, e num espaço em que mal se pode movimentar uma pessoa, no Mercado do Forno do Tijolo, está a sr. Maria Rodrigues de Araújo, magra, de cabelo todo branco puxado para trás, muito franzina, mas de olhar vivo e penetrante. Tem 74 anos de idade e trabalha desde os 11, idade esta com que veio para Lisboa, de Ovar, aos cuidados duma tia que vendia na Praça da Figueira. É viúva e tem uma filha. Fala com vivacidade, e um certo ar de avózinha conselheira; e diz-nos entre sorrisos:



Maria de Araújo

—Ainda me lembro do primeiro ordenado que recebi. Eram 30 reis por dia. Bons tempos, meu senhor... Dantes, a gente começava por criada das donas das bancas, e depois é que passava a patroa.

—Faz-se hoje mais ou menos negócio que nos antigos tempos?

Com um ar de tristeza e de desalento, diz-nos que hoje mal ganha para se poder manter.

—Dantes só pessoas idosas é que se viam nos mercados, gente que conhecia e sabia dar o valor às coisas e à vida. Hoje só nos aparecem «pi-pis» que julgam que nós estamos ricas e ignoram o que vai por cá. Esquecem-se que nós também somos consumidoras. Veja o movimento desta praça. E' o «lá vem um»... E isto é quase sempre assim. Hoje o negócio mal dá para os encargos que temos, e o público tem sempre a impressão que o roubamos. É uma tristeza!

E lá deixamos a sr. Maria, com os seus 74 anos de idade e 63 de serviço, sempre a vender peixe, com as suas mais gratas recordações da Praça da Figueira, desde os velhos tempos do «D. António», que foi o primeiro concessionário...

A assembleia geral do Banco Ultramarino

O presidente da mesa da assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, dr. António Luís Gomes, convocou a assembleia geral ordinária daquele Banco, para esta tarde, com a seguinte ordem dos trabalhos: discutir, aprovar ou modificar o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1956; mas, devido ao falecimento do dr. António Pedroso Pimenta, vice-governador daquela instituição, a que noutro lugar nos referimos, os trabalhos devem ser suspensos, em sinal de sentimento pela morte daquele grande servidor do Banco.

Pelo relatório assinado pelo governador, dr. Francisco José Vieira Machado, pelo falecido vice-governador e pelos administradores, dr. António Júlio de Castro Fernandes, Artur Meneses Correia de Sá, Gastão Bessone Basto, dr. José de Azevedo Perdigão, D. Luís Pereira Coutinho e capitão Teófilo Duarte, verifica-se que o lucro líquido do exercício foi de 67.547 contos. Propõe-se que o saldo de 72.011 contos, resultante da soma daquela importância com os 4.464 contos do saldo disponível do exercício anterior, seja assim aplicado: Fundo de Reserva Permanente, 6.755 contos; Fundo de Reserva Variável, 6.755; 10 por cento de dividendo, incluindo 5 por cento já distribuído, 20.000; obras nos edifícios do Banco e respectivos mobiliários, 16.000; reforço de outras previsões, 12.000; conta nova e cumprimento do disposto no artigo 42.º dos estatutos, 9.998; títulos de trabalho, 564.

Entre as valiosas informações fornecidas por aquele importante documento, merece destaque a de que no ano findo, a Metrópole e as suas províncias ultramarinas importaram do estrangeiro 16.076.885 contos e exportaram 11.265.110 contos.

Instituto Espanhol

No Instituto Espanhol de Lisboa faz uma conferência no próximo dia 21, às 21 e 30, o presidente da Associação da Imprensa Estrangeira e director da delegação da Agência Efe, sr. Luís Mendes Domingues, que falará da Galiza, dentro e fora da diversidade hispanica.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

QUESTÕES DE DINHEIROS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que um ex-gerente e um comissionista de uma empresa da Praça da Alegria, são arguidos de terem lesado a referida firma em cerca de 150 contos. O primeiro, valendo-se da sua situação, conseguiu retirar 115 contos e o segundo, que era também cobrador, de ter descausado 36 contos. Ambos, quando a firma queixosa deu pelo facto, repuseram totalmente o dinheiro desviado. Mas o processo é que não deixou de ser organizado e enviado a tribunal.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José o engraxador António Fernandes, de 57 anos, residente no Alto de Santa Rita (Estoril), que ontem ali dera entrada, por ter sido atropelado por uma bicicleta, próximo da sua residência.

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na mão direita, Teodoro da Conceição Esteves, de 26 anos, servente, morador na Estrada do Calhariz de Benfica, 216, cave, o qual, na fábrica onde trabalha, na Venda Nova, foi atingido por uma bobina de cabos eléctricos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, a assembleia geral ordinária da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, a fim de discutir e votar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, relativos à gerência de 1956.

CONFERÊNCIAS

Está marcada para o dia 21, às 22 horas, a conferência do sr. dr. Mário Damas Mora na Junta de Província da Estremadura. Falará de «Asma e alergias profissionais e quotidianas». Exibindo-se um filme sobre alergias profissionais, realizado em Paris, nos serviços da especialidade do Hospital Rotschild. É a primeira vez que se aborda em Portugal este problema, há muito em estudo e observação nos centros científicos mundiais, que o conferencista tem visitado frequentemente.

O sr. prof. dr. António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia, faz uma conferência naquela instituição, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, sobre a província de Timor. No final, será exibido o filme colorido e sonoro «Reconstrução de Timor», realizado pela Missão Antropológica de Timor, chefiada pelo conferente.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, da próxima terça-feira, às 13 horas, o professor Carlos Torre de Assunção, catedrático de Mineralogia e Petrografia da Faculdade de Ciências de Lisboa, vogal da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar e presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, falará sobre a «Geografia do urânio e do tório».

FESTAS ASSOCIATIVAS

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, apresenta-se no domingo, às 16 horas, a orquestra «Copacabana», num baile apresentado pela Dumbo.

Hoje, á noite realizam-se festas: na Casa do Alentejo, com a Orquestra Paramount; na Casa das Beiras; na Associação de Beneficência Luís Braille; e na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, com o conjunto musical Blue Gardénia.

Para amanhã estão marcadas «matinées»: na Casa das Beiras, dedicada à colónia do distrito de Aveiro, na Casa do Algarve, na Casa da Comarca de Arganil, com a Orquestra Odéon, na Sociedade de Instrução Guilherme Cosoul, com a Orquestra Belarte, na Academia 1.º de Setembro de 1867, e na Academia Musical 1.º de Junho de 1893, com o conjunto «Dinamicos», e «soirées»: na Casa do Concelho de Tondela, na Academia 1.º de Setembro de 1867 e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, com o conjunto «Futuristas».

VIDA ARTISTICA

Pintura e desenho

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias», Rua António Maria Cardoso, 41, inaugura-se no próximo dia 21, às 16 horas, uma exposição de pinturas e desenhos do artista Paulo Guilherme.

Arte infantil da região sintrense

SINTRA, 18 (Pelo telefone) — Amanhã, às 16 e 30, numa sala do antigo Casino, na Estefânia, é inaugurado o 3.º Salão de Arte Infantil da Região de Sintra, que reúne trabalhos de centenas de crianças de todos os pontos do concelho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de lona azul, contendo um par de sapatos para ténis; vinte e quatro selos fiscais; um par de sapatos de corda; uma carteira de calfe, com fotografias e o bilhete de identidade de Albino Pereira Lucas; uma boina azul, para criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três luvas desirmanadas, para senhora; uma bomba de ar, para bicicleta; dois tampões de roda de automóvel; um par de óculos graduados; um bloco de facturas da Serração e Carpintaria Electro Mecânica, Lda.; um sapato para homem; uma carteira de plástico, com o bilhete de identidade de António Augusto dos Santos Alexandre; duas luvas, desirmanadas, para homem; uma bota encarnada, para criança; um bibe de riscado, para criança; um tampão de depósito de gasolina; três cartões do Concurso «Os Felizardos»; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira de cabedal, com o bilhete de identidade de António Sousa Paulino; diversas peças de relógio de pulso; e uma carteira com cartões de visita e fotografias.

Também se encontra, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: um par de óculos graduados; uma mala de viagem, contendo um par de calças; e um par de sapatos para senhora.

O adiamento dos campeonatos de ginástica

Apenas a hora e meia do momento marcado para o início dos campeonatos nacionais femininos de Ginástica Desportiva (1.ª e 2.ª categorias), a Federação deliberou não os realizar. Quais os motivos?... Um comunicado daquele organismo, distribuído hoje, diz:

«A direcção da F. P. G., em sua reunião de hoje (17 de Maio), tendo em vista a) a renúncia dos membros do conselho técnico ainda em exercício—em especial a do seu presidente—da qual só teve conhecimento em 15 do corrente; por intermédio do senhor presidente do congresso; b) a carência de juizes devidamente integrados, nos actuais códigos de pontuação; c) a falta de colaboração por parte de elementos que, pelos seus conhecimentos técnicos, poderiam suprir a deficiência indicada no parágrafo anterior—resolveu: 1.º, adiar «sine-die» todos os campeonatos nacionais, ainda por realizar; 2.º, convidar o conselho técnico e o presidente da comissão directiva do colégio de juizes, eleitos no congresso realizado em 15 do corrente, a colaborar desde já com a direcção; 3.º, elaborar novo calendário de provas—logo que se obtenha a aquiescência dos elementos acima referidos, com prévia audiência dos clubes interessados, a fim de serem levadas em conta as datas já previstas para as suas próprias organizações».

No entanto, quem conhecer os meandros do problema, algo de mais positivo pode acrescentar, deplorando-se, principalmente, que em nenhuma daquelas considerações transpareçam os erros do departamento autor do comunicado.

Assoberbada com a elaboração de novos regulamentos, trabalho notável sem dúvida, a direcção da F. P. G. não prestou a assistência devida às suas organizações desportivas e, se o malogro dos concursos de Educativa não produziu mal algum, o descuido que envolveu os campeonatos de ginástica olímpica gerou mais um golpe profundo no progresso da modalidade. O imprevisto dominou, nada tendo sido previsto com a antecedência conveniente. Não foi constituída pela direcção a comissão executiva dos campeonatos, que, segundo as normas estabelecidas, «deve convocar os juizes para as provas, elaborar o programa geral dos campeonatos e velar pela sua integral execução».

As competições masculinas disputaram-se com juris improvisados, por não terem sido convidados outros, os quais, justo é dizê-lo, não funcionaram tão deficientemente como se pretendia fazer crer, e nem sequer o conselho técnico teve conhecimento oficial das sucessivas alterações introduzidas no calendário de provas proposto ou dos locais marcados para a sua efectivação...—C. F.

ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO



NOVO FRIGORÍFICO

Com prateleiras
rotativas

11,5 pés cúbicos
12.950\$00

Modelo LB-12P

UM FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

- PORTA MAGNÉTICA DE SEGURANÇA
- DUAS PRATELEIRAS ROTATIVAS
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- TABULEIRO A TODA A LARGURA
- GAVETA ESMALTADA A FOGO
- MANTEIGUEIRA E SUPORTES PARA OVOS

9 MODELOS DESDE 8.750\$00 a 22.950\$00

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES
DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



Casa Max

Máq. Escrever
Fotog. e Barbear.
para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORÍFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefânia, 193-B

O que é a alergia

(Continuação da 6.ª página)

segunda injeção da mesma substância e na mesma dose, o cão reagiu por fenómenos violentos, muitas vezes mortais. A primeira injeção provocou um estado de «sensibilização» do animal em relação à substância inofensiva. A segunda desencadeou os processos biológicos responsáveis pelas perturbações mórbidas. Foi este fenómeno que Richet e Portier denominaram «anafilaxia», significando que os produtos absorvidos possuíam a curiosa propriedade de aumentar pela sua repetição a sensibilidade do organismo a seu respeito em vez de a diminuir pela acostumação, como se poderia supor.

«O que distingue a reacção do homem da dos animais é que, ao passo que nos animais sobrevêm perturbações graves após a segunda absorção, no homem não necessárias por via de regra absorções habituais para que a alergia se manifeste. Ela é devida à união que se operou entre a substância (proteína ou não) que se designa pela palavra antígeno e as substâncias que esse antígeno formou no organismo, denominadas anticorpos.

«Os investigadores interrogaram-se durante muito tempo acerca da maneira como a união antígeno-anticorpo podia provocar um fenómeno alérgico. Em seguida aos trabalhos de Dale sobre os animais, admite-se que a união antígeno-anticorpo acaba por libertar uma substância denominada histamina, que existe nas nossas células, mas no estado inofensivo.

«Quase todos os corpos com os quais entramos em contacto no decurso da nossa existência, à excepção da água e de certos sais minerais, podem provocar a alergia. Os antígenos que determinam a alergia chamam-se alérgenos. Os alérgenos podem penetrar no corpo humano, quer pela via respiratória, quer pela via digestiva, quer em seguida a um contacto pela pele (quando se trata, por exemplo, de matérias plásticas), quer pela via intramuscular ou intravenosa (medicamentos, picadas de insectos, vermes intestinais).

«Se os anticorpos se fixam sobre a mucosa do nariz, o paciente apresenta sintomas de coriza (quer dizer, de constipação do cérebro) espasmódica. Se os anticorpos se localizam nas células dos músculos bronquiais, surge a asma; se é nas células da pele, trata-se de urticária ou de um edema de Quinck. Estas manifestações produzem-se em pessoas já predispostas pela hereditariedade.

«Entre os alimentos considerados perigosos para os asmáticos, os mais frequentemente apontados são os ovos, o leite, o peixe, os mariscos, os crustáceos, a carne de cavalo, de porco ou de vaca; mas as féculas e os frutos também se revelaram, por vezes, responsáveis. A profissão tem muito que ver com os casos de alergia. Certas alergias são verdadeiras doenças profissionais: as asma do padeiro, do peixeiro, do farmacêutico, do horticultor, do florista, etc. Muitas perturbações são causadas pelo emprego das pinturas do cabelo, dos vernizes das unhas e do «rouge» dos lábios.

Diagnóstico e terapêutica

«O mais delicado é saber qual a substância que causou a alergia e é às apalpadelas que o médico adquire a certeza das condições em que a doença se produziu. Habitualmente, desde que o antígeno, penetrando no organismo, entra em contacto com os anticorpos fixados neste ou naquele órgão, produz-se uma reacção local ou geral devida à libertação da histamina celular. Na clínica médica utiliza-se a reacção antígeno-anticorpo para descobrir a natureza do antígeno responsável, das perturbações observadas. É assim que se faz uma cutis-reacção aplicando sobre a pele, após escarificação prévia, uma

SEVILHA

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe à disposição do Público.

1.º — utilizando a via Badajoz à ida e à volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António à ida e à volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores. Importante: A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

quantidade mínima da substância responsável, habitualmente em solução. Vinte a trinta minutos depois observa-se, quando a reacção é positiva, uma mancha rugosa rodeada de uma aureola encarnada.

«Em vez de aplicar o antígeno sobre a pele depois da escarificação, pode-se injectar na derme uma quantidade de antígeno em solução (intra-dermo-reacção). Neste caso, a reacção é mais intensa do que quando se trata de uma cutis-reacção. Acrescentarei que todas estas experiências devem ser praticadas por especialistas, os únicos competentes para extrair deduções válidas das suas observações.

«Se o paciente é atacado por uma asma provocada pelas plumas dos seus travesseiros, é fácil substituir as plumas pela sumama; se a asma é devida à proximidade de um gato ou de um cão, está indicado que se afaste o animal responsável. Se se trata de uma urticária consecutiva à ingestão de um alimento, não há mais do que eliminar esse alimento. Podia-se também colocar uma protecção entre a causa e o doente, aconselhando-o, por exemplo, a usar uma máscara ou recorrendo a camaras em que o ar seria filtrado. Em certas alergias da pele, seria eficaz o uso de luvas de borracha. Em determinados casos, é possível dessensibilizar o doente, de uma maneira geral, acostumando-o à substância perigosa por meio de injeções subcutâneas dessa substância, primeiro em concentrações muito fracas, seguidas de outras cada vez mais fortes.

«Está a usar-se uma terapêutica nova: a dos anti-istaminicos. Outra terapêutica também muito utilizada baseia-se no emprego das hormonas: a A. C. T. H., a cortisona e os seus derivados. Depois de 1951, com efeito, muitos médicos recorrem à corticotrofina hipofisária (designada pelas iniciais A. C. T. H.) e à cortisona nas afecções alérgicas renitentes e particularmente no estado de mal asmático. Tentou-se recentemente substituir a cortisona pela hidro-cortisona, que parece mais eficaz. É conhecida a posologia destes medicamentos, o seu modo de administração e as precauções que se devem tomar para evitar qualquer acidente. Ainda que essas hormonas provoquem um resultado muito rápido e a maior parte das vezes espectacular, a duração da sua acção é muito variável; ao cabo de alguns dias ou de algumas semanas, se se tratava de asma, a asma reaparece. Não é, portanto, um tratamento da própria doença.

«Noutros casos, seríamos levados a administrar essas hormonas sem interrupção durante semanas ou meses, com todas as precauções aconselhadas por esses tratamentos. O médico deve ter presente que essas hormonas, de que se tira um resultado notável nos estados de mal asmático e nas dermatoses (doenças da pele) alérgicas renitentes, não devem ser aplicadas senão em casos rebeldes em que as outras terapêuticas se tenham mostrado ineficazes.

«O médico deve estar sempre atento à necessidade de evitar que a sensibilidade do doente não se transfira para outros terrenos e que, deixando de ser sensível a este ou aquele alimento que o incomodava, não fique exposto a outras influências que até ali não tinham poder sobre ele».

CHARLES CHASSÉ

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Fortinho da Arrábida. Setubal, Palmela e Azeitão.

AOS DOMINGOS E 4.ª FEIRAS: Partida de Cacilhas às 8,30—Chegada ao mesmo local às 20,25

Preço por cada viagem: 60\$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos. AOS SABADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal às 14,30—Chegada ao mesmo local às 20,30

Preço por cada viagem: 65\$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.

EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.

EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.ª — Tel. 28686.

EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.º 028029 e 028062.

Antigos alunos

do Liceu D. João de Castro

Os antigos alunos do Liceu D. João de Castro reuniram-se este ano pela primeira vez, em várias cerimónias. Quantos o frequentaram até 1939, estiveram hoje na Praça do Império, no palácio Duque de Loulé, onde foi descerrada uma lápida comemorativa da reunião, com os seguintes dizeres: «Primeira reunião dos antigos alunos do Liceu D. João de Castro, 18 de Maio de 1957».

Tomaram parte nesta reunião 200 pessoas, entre as quais o actual ministro das Finanças, sr. dr. António Pinto Barbosa, além de outras personalidades que desempenham actualmente funções de relevo e projecção, como os antigos professores drs. António de Magalhães, Guerreiro Murta, Manuel de Oliveira, Luís Guerreiro, Anacleto Pinto, João Maria Coelho, entre os quais os engenheiros Damião Martins Peres, José Maria Saldanha Lopes; padres Pinto Cardoso e Oliveira de Jesus Reis; drs. João de Sousa Chaves, Salvador do Carmo, Alvaro Joaquim, etc.

De manhã, houve uma concentração junto dos Jerónimos, onde se fez a distribuição de emblemas comemorativos da reunião. Depois, ouviram missa por alma dos antigos professores e alunos já falecidos, rezada pelo antigo aluno, padre Oliveira de Jesus Reis.

No Espelho de Água, efectuou-se um almoço de confraternização, presidido pelo decano dos professores, sr. dr. Manuel Joaquim de Oliveira, em que tomaram parte 200 convivas. Decorreu num ambiente de franca amizade, com muitos discursos e brindes.

10 mortos e 40 feridos

em luta travada com uma família árabe

LONDRES, 18.—Relata o «Daily Telegraph» que se travou, no Kuwait, verdadeira batalha entre as forças armadas do Principado e os membros da importante família Almalik. Teria havido 10 mortos e 40 feridos entre os civis árabes. Acrescenta o jornal que veículos blindados, canhões e morteiros entraram em acção no recontro, que teria sido motivado pela recusa da família Almalik de abandonar um edifício oficial, por decisão do tribunal. Por ordem do Governo, forças do Exército tomaram de assalto o prédio que ficou destruído. — (France Presse).

Medidas em Espanha

para atenuar a crise de habitação

MADRID, 18.—Para atenuar a crise de habitação em Espanha (há falta de meio milhão de casas), o plano quinquenal do Governo prevê a construção de 550.000 vivendas, a razão de 110.000 por cada um dos anos próximos—segundo anunciou o ministro Arrese.

São necessárias ainda mais 100 mil vivendas, 50.000 para o aumento demográfico, que é de 200.000 habitantes por ano, e 50.000 para substituir velhas casas a demolir, calculando a duração média de um século.—(Efe).

Tigre à solta num comboio

HANOVER, 18.—Houve grande susto entre os passageiros do «expresso» Berlim-Hanover, porque um tigre de Bengala, destinado a um jardim zoológico da Holanda, quebrou a caixa onde ia encerrado.

Um empregado do comboio teve sangue-frio bastante para fechar todas as saídas do furgão onde ia a fera e em Hanover estava na estação um empregado do jardim zoológico local, com uma jaula onde o tigre foi encerrado. — (F. P.).

Estadistas jordanos refugiados na Síria

DAMASCO, 18 — O «Al Jumhur» anuncia que o dr. Abdulrahman Chucair, chefe da Frente Nacional Jordana, que conseguiu iludir a vigilância da Polícia de Aman, e Ghazi Arabiat, chefe dos Serviços das Comunicações daquele país, chegaram a Damasco e pediram asilo político.—(F. P.).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GUESES

HORARIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

LINHA DO SUL

(Cartaz D 802-31)

AVISO

Lisboa 3 de Maio de 1957.

Previne-se o Público de que no período de 8 de Maio a 30 de Junho de 1957, as automotoras n.º 8110 e 8111 efectuarão paragem na estação de Vendas Novas, às 9-12 e 19-04, respectivamente, para serviço de passageiros.

A venda de bilhetes para Vendas Novas à automotora n.º 8111 far-se-á, na estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a partir das 14-00 horas do próprio dia do início da viagem.

ALTA QUALIDADE Baixo preço



FRIGORIFICO GENERAL ELECTRIC com PORTA MAGNETICA

Modelo LB-81P

- Congelador a toda a largura
- Tabuleiros a toda a largura
- Prateleiras ajustáveis
- Mantigueira
- Suportes para ovos
- Gaveta esmaltada a fogo
- Novo compressor

8,1 pés cúbicos

9.850\$00

9 MODELOS DESDE 8.750\$00 a 22.950\$00 A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



Leiam o jornal humorístico

fixe



António Pedroso Pimenta

Emília Alice Carvalho Pimenta, Maria Emilia Carvalho Pimenta, António Carvalho Pedroso Pimenta, Maria Teresinha Vieira Pimenta Lopes, Laura Pimenta Lopes, António Lopes, Adelina Pimenta, Helena Pimenta Correia, Judite Pimenta Campos, Joaquim Campos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar à sua Divina Presença, no passado dia 17, o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de São João.



Dr. António Pedroso Pimenta

O Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Vice-Governador, Dr. António Pedroso Pimenta, e que o funeral se realiza amanhã, 19, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de São João.



Dr. António Pedroso Pimenta

O Conselho Fiscal do Banco Nacional Ultramarino cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do muito querido Vice-Governador, Dr. António Pedroso Pimenta, e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de São João.



Dr. António Pedroso Pimenta
FALECEU

Os Corpos Gerentes e o Pessoal de Lisboa e Porto da Empresa Geral de Transportes, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador Delegado, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



Dr. António Pedroso Pimenta
FALECEU

O Grupo Desportivo da Empresa Geral de Transportes cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Administrador Delegado da Empresa Geral de Transportes e seu sócio Benemérito Ex.º Sr. Dr. ANTONIO PEDROSO PIMENTA, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.



Dr. António Pedroso Pimenta
FALECEU

A DIRECÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONTABILIDADE convida todos os seus associados a tomarem parte no funeral do seu querido amigo e colega Prof. Dr. António Pedroso Pimenta, digníssimo presidente da Mesa da Assembleia Geral, o qual se realizará amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

TRAMAGAL



Doutor António Pedroso Pimenta

Os Corpos Directivos da Metalurgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., com Sede em Tramagal, participam o falecimento do querido Amigo e Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Ex.º Sr. Dr. António Pedroso Pimenta, e que o seu funeral se realizará amanhã, 19, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

TRAMAGAL



Doutor António Pedroso Pimenta

O pessoal da Metalurgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., com Sede em Tramagal, participa o falecimento do Presidente da Mesa da Assembleia Geral desta Empresa, Ex.º Sr. Dr. António Pedroso Pimenta, e que o seu funeral se realizará amanhã, 19, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.



Dr. António Pedroso Pimenta
FALECEU

A Direcção e o pessoal da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia do Papel do Prado cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso Presidente do Conselho Geral e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.



Dr. António Pedroso Pimenta
FALECEU

O Conselho Fiscal da Companhia do Papel do Prado participa o falecimento do seu muito querido e saudoso Presidente do Conselho de Administração e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.



Dr. António Pedroso Pimenta
FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia do Papel do Prado participa o falecimento do seu muito querido e saudoso Presidente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.



Dr. António Pedroso Pimenta
FALECEU

Os Directores e o Pessoal da Companhia do Papel do Prado cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso Presidente do Conselho de Administração e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

DE LUTO

Dr. Pedroso Pimenta

Causou profunda impressão a morte prematura do dr. António Pedroso Pimenta, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, ao princípio da madrugada de hoje, no Instituto Português de Oncologia, donde o seu corpo foi esta manhã trasladado para a igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Pode dizer-se que todas as figuras representativas dos meios económicos e bancários de Lisboa, em que o extinto gozava de grande e merecido prestígio, desfilarão hoje, naquele templo, a apresentar condolências a sua esposa, sr.ª D. Emília Pedroso Pimenta, e a seus filhos, sr.ª dr.ª Maria Emília Carvalho Pimenta e sr. dr. António Carvalho Pedroso Pimenta.

Natural de Queluz, onde nasceu em 1901, o dr. Pedroso Pimenta tirara o curso de contabilista no Instituto Comercial de Lisboa, de que veio a ser professor durante muitos anos, e licenciara-se, mais tarde, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Venda de manjericos em Lisboa

No dia 23 do corrente, às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, é posta em leilão a concessão de terrenos para ocupação com tabuleiros destinados a venda de manjericos em vários locais da cidade. Cada terreno vai à praça com a base de 25\$00, além da licença de ocupação, o adicional de 30 por cento para o Estado, o valor da arrematação e as despesas determinadas por lei em actos desta natureza, o selo de mais 3 por cento para o Estado e ainda a contribuição industrial e a correspondente licença comercial à Câmara.

Por quanto feirá cada vazinho de manjerico nos dias festivos de Santo António, S. João e S. Pedro, com todas estas contribuições, pelo curto espaço de 20 dias, ou seja, de 10 a 30 do próximo mês?

ras, tendo desenvolvido uma invulgar actividade, como economista e contabilista. Foi funcionário superior do Banco de Portugal, presidente da direcção do Montepio Geral e da sua comissão de finanças; das assembleias gerais da Companhia Geral de Angola, do Banco da Agricultura, da Companhia de Seguros A Mundial, do Banco Raposo de Magalhães, da Metalurgia Duarte Ferreira e da Sociedade Portuguesa de Contabilidade; vice-presidente da direcção da Sociedade de Ciências Económicas e membro da Comissão de Comércio da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Comissão de Reforma do Ensino Técnico e da comissão encarregada de regulamentar a profissão dos técnicos de centas. Foi administrador de empresas, participou activamente em muitos congressos internacionais e fez conferências de alto interesse.

A sua acção no Montepio Geral ficou assinalada por deliberações de grande alcance, como a do alargamento da secção de empréstimos hipotecários, a compra do edifício dos Armazéns Granel, o desenvolvimento da filial do Porto e estudos de numerosas operações de grandes resultados. No Instituto Comercial de Lisboa a sua dedicação e competência foram louvadas pelo respectivo conselho escolar, que propôs a sua passagem à efectividade em 1940. Em 1951, fizera uma longa viagem de estudo, pelas nossas províncias ultramarinas e pela União Sul-Africana, sendo-lhe, então prestada, em Lourenço Marques, uma expressiva homenagem.

O funeral, a cargo da Agência Magna, sai amanhã, às 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

António dos Santos

GUARDA, 18 — Faleceu o sr. António dos Santos, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Sara Pereira dos Santos. Era pai do sr. Domingos dos Santos, e sogro do sr. António Ramos Vicente. O extinto era chefe da tipografia do jornal local «A Guarda».

O minist. da Defesa do Uruguai foi condecorado ao partir de Lisboa

De avião, seguiu hoje para Roma o ministro da Defesa Nacional do Uruguai, sr. coronel João Florentino Guimarães, que durante alguns dias foi hóspede do Governo português.

No aeroporto da Portela, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; governador militar de Lisboa; e o ministro do Uruguai em Lisboa. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez-se representar pelos srs. drs. Carreiro de Freitas e Santa Clara Gomes.

Momentos antes da sua partida, numa das dependências do aeroporto, o sr. coronel Florentino Guimarães recebeu a medalha de mérito militar de 2.ª classe, que lhe foi entregue pelo subsecretário do Exército, em nome do ministro da Defesa.

Uma companhia de Sapadores de Caminho de Ferro prestou honras militares ao ministro do Uruguai, o qual lhe passou revista antes de embarcar no avião em que seguiu para Itália, onde vai a convite do Governo daquele país.

Recintos de diversões

Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Raul Dias, Armando Dias, Manuel Carlos, o declamador Hernani Fernandes deram a sua adesão ao festival que amanhã, pelas 16 e 30 horas, se realiza no Luso, a favor de João Rodrigues Gomes.

— Rolanda Rodrigues, uma das mais estimadas intérpretes do fado, e que, por doença, se encontra impossibilitada de trabalhar no tablado, vai ser homenageada, no próximo dia 25, com um grandioso festival, ao qual darão a sua colaboração muitos artistas de variedades, do teatro e do fado.

Confraternização

O pessoal do restaurante e «boite de nuit» Tágide reuniu-se ontem numa simpática festa de confraternização, para realização de um desafio de futebol entre solteiros e casados, o qual decorreu numa atmosfera de grande entusiasmo e alegria e terminou com um empate 1-1.

Em 3 linhas

O Tribunal de Contas publicou em volume o «Relatório e Declaração Geral sobre a Conta Geral do Estado» e o «Relatório e Declaração Geral sobre as Contas das Províncias Ultramarinas de Execução Orçamental», referentes ao ano económico de 1955.

Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção dos Serviços de Identificação e serviços dependentes.

O dr. José Manuel de Almeida foi exonerado, a seu pedido, do lugar de director clínico da estância termal das Caldas da Cavaca.

O capitão de fragata médico Raul Eduardo Ribeiro foi nomeado chefe do serviço de saúde da Estação Naval do Alentejo; e o capitão de fragata Américo das Neves Pacheco foi nomeado comandante do aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho».

As taxas unitárias para as comunicações «Telex», entre Portugal e a Cidade do Vaticano e vice-versa, foram fixadas, respectivamente, em 78 e 83 escudos.

O ministro da Austria em Lisboa, dr. Claus Winterstein, visitará no próximo mês várias cidades angolanas.

Começa, em breve, a construção do liceu Nova Lisboa, com capacidade para 720 alunos.

Chegou à cidade da Beira o ministro da Suíça em Lisboa, sr. Henry Béat de Fisscher, que anda de visita a Moçambique.

Foi distribuída a Separata da Lista Geral de Antiguidades dos Oficiais do Exército Metropolitano, referida a 1 de Julho do ano passado.

Vem tratar-se no Instituto de Oncologia, por decisão do governador-geral de Angola e com o auxílio da população local, uma criança de Catumbela, de 16 meses, atacada de cancro no nariz, filha de Manuel Dias Rosa e Idalina da Conceição Rosa.

O Município de Nova Lisboa en-

comendou ao escultor nova «maquette» para o monumento, naquela cidade, ao general Norton de Matos.

Na segunda-feira, às 22 e 30, o Sindicato Nacional dos Jornalistas dá uma recepção em honra dos membros do Congresso da Federação Internacional dos Chefes de Redacção, no salão da Casa da Imprensa.

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros e relações do pessoal assalariado, com carácter permanente, dos diversos serviços da Direcção-Geral das Alfandegas.

Foi criada, no Ministério da Educação Nacional, a comissão de reapetrechamento, em material, das colas superiores e secundárias.

E' de 324 contos o orçamento de receita e despesa para 1957 da missão para o estudo da atracção das grandes cidades e do bem-estar rural no ultramar português.

Uma portaria, hoje publicada, regula a cobrança das taxas criadas pelos decretos-leis 26.317 e 40.037 na área da região demarcada da Federação dos Vinicultores do Dão.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao cidadão alemão Hans Hermann Krull, domiciliado no concelho da Póvoa de Varzim, que passará a usar o nome de João Homem Krull.

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal da Covilhã, respectivamente, os srs. José Ranito Baltazar e Gabriel de Lima Boavida Castelo Branco.

O engenheiro Pedro Nuncio de Castro Pinto Bravo foi nomeado vogal da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Coimbra.

O sr. Manuel Francisco Cláudio Pulido foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência do concelho de Barrancos.

Está orgado em 1.037 contos o arranjo do campo de jogos do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro.

Custará 218 contos a adaptação de um edifício, para uma creche, em Bragança.

O tenente miliciano de artilharia João Antunes Batalha foi nomeado comandante de secção do corpo da Guarda Fiscal da provincia de Angola.

Madre Maria Salvação Agatinha Pais foi escolhida para superiora da provincia portuguesa do Instituto das Filhas de Caridade Canossianas Missionárias.

Foi aprovado o termo do contrato, por conveniência urgente de serviço, do doutor Manuel Jacinto Nunes, para o exercício das funções de primeiro-assistente, além do quadro, do Instituto de Ciências Económicas.

São de 5.117 e 2.904 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos públicos, para a 3.ª fase da remodelação e da ampliação do Hospital D. Estefânia e a 1.ª fase da construção da Pousada de Bragança.

O dr. José António da Silva Vidigal, médico-veterinário, em serviço na provincia de Macau partiu dali para Bandung, onde representará o País, como observador, na Conferência Internacional de Pescarias.

Feira da Azambuja

Em Azambuja inaugura-se esta tarde a IX Exposição Feira Pecuária, que amanhã, domingo, terá o seu grande dia, com corridas de cavalos montados por campinos e largadas de touros.

Dr. António Pedroso Pimenta FALECEU

O BANCO DA AGRICULTURA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do presidente da Assembleia Geral Ex.ª Sr. Prof. Dr. António Pedroso Pimenta e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Dr. António Pedroso Pimenta FALECEU

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONTABILIDADE cumpre o penoso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e consócio Prof. Dr. António Pedroso Pimenta, presidente da Mesa da Assembleia Geral, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Antonio Pedroso Pimenta FALECEU

O Conselho de Administração, Conselho Fiscal e todo o pessoal da Companhia Vulcalino S. A. R. L. participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do Ex.ª Sr. Senhor Professor Dr. António Pedroso Pimenta e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o Cemitério do Alto de S. João.

Dr. Antonio Pedroso Pimenta FALECEU

O Banco Raposo de Magalhães cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu presidente da assembleia geral e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Fátima em Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João.



GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAÍDAS DE LISBOA:

31 de Julho	HALIFAX
28 de Agosto	E NEW YORK
28 de Maio	NÁPOLES E PIREO
21 DE JUNHO	

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS	AGENTES NO NORTE
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.	AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA.
(Secção Marítima)	
4, L. Vitorino Damásio	108, Rua Nova da Alfandega
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145	Telef. 22981

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda.

Por escritura desta data de 8.º Cartório Notarial de Lisboa, Abel Frias dos Santos cedeu a sua cota de valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, à própria sociedade, renunciando à respectiva gerência.

Lisboa, 2 de Maio de 1957.

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda.—O gerente: Alfredo Ribeiro Gonçalves Leal.

(SEGUE O RECONHECIMENTO)

200 C. C.
VELOCIDADE
COMODIDADE

UMA «SCOOTER»
DIFERENTE



Diana

Agentes em todos os distritos

A «Scooter» alemã de maior venda em Portugal



FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Av. António Augusto de Aguiar, 3—LISBOA
Rua Serpa Pinto, 43 — ÉVORA

Grandes facilidades de pagamento

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/5
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio
Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/6
(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Maio
Carga frigorífica em 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 12/6
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Junho
Carga frigorífica em 10 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»

De 10 a 15 de Maio e em Lisboa somente para Matadi em 21 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa somente para Matadi em 11 de Junho

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BORBA»

De 15 de Junho a 1 de Julho recebe carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»

De 1 a 16 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 6 de Agosto

N/M «BELAS»

de 12 a 27 de Agosto

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

SEVILHA

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe à disposição do Público.

1.º — utilizando a via Badajoz á ida e á volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António á ida e á volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.



UMA CRIAÇÃO DA MAIS
ADIANTEADA TÉCNICA
ALEMÃ

A melhor máquina
de escrever portátil

Representante:

«IBEREX»

Av. D. Carlos I, 132 — Lisboa

BEBA **BRANDE**
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
— BEBA —
KOPKE!
1638

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorrata
Lampreia à moda da Casa.
Enfado de Engulas
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40579 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

FOGÕES
A. MARTIN
GAZCIDA ou GÁS na cidade



COM 3
QUEIMADORES,
GRELHADOR
E UM FORNO
ESPAÇOSO

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA,
ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR
ECONOMICAMENTE O FAMOSO
A. MARTIN, UM FOGÃO GRANDE E
DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO
FOGÃO VULGAR

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE
BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

UM FOGÃO DE CATEGORIA
AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: **M. SIMÕES JR., LDA**

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

Sul: **AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO**
Rua de Santo António, 57 - FARO

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

O ministro da Economia fala à Imprensa

(Continuação da 2.ª página)

também os Ministérios das Obras Públicas e da Economia a propor ao Conselho Económico a antecipação dos aproveitamentos de Miranda e da Bemposta, no Douro Internacional. O assunto está a ser estudado pelo Ministério das Finanças para próxima resolução.

«Os esquemas para complemento da produção nacional de azotados, com vista à auto-suficiência do País, ao equilíbrio das unidades existentes e à baixa do preço médio dos adubos, foram agora alargados, de harmonia com o programa definido em 1954 pelo Conselho Económico. Realizados ou em curso os investimentos previstos em 1.ª fase, relativamente às fábricas de Canas de Senhorim, Estarreja e Barreiro, dar-se-á, assim, execução, em fase terminal, aos planos estabelecidos, no tocante à produção de amoníaco e adubos nitríticos, com base no aproveitamento dos subprodutos da Refinaria de Petróleo. De harmonia com esta orientação será instalada uma nova fábrica de amoníaco e de gasificação que, além de abastecer de gás combustível a cidade de Lisboa, a preço conveniente, produzirá, anualmente, 36.000 toneladas de amoníaco, destinado ao fabrico de azotados e, nomeadamente, de 80.000 toneladas de adubos nitríticos. Esta última produção será obtida em nova unidade a instalar também e que deverá constituir o núcleo de mais amplos fabricos, relacionados com a indústria química. Ambas as instalações deverão iniciar a sua laboração em 1959 e os respectivos estudos permitem prever condições técnicas e económicas idênticas às das actividades que trabalham em nível internacional e substanciais diminuições nos custos, de modo a poderem reduzir-se os preços de venda à Lavoura, como se torna indispensável para aumento da produtividade agrícola.

Congresso da Indústria e dos Economistas

Não se encerrará a presente conferência sem uma alusão, sucinta embora, à próxima realização do Congresso da Indústria e dos Economistas Portugueses, simultaneamente com a Exposição Industrial, que se efectuará no novo edifício construído com o apoio do Governo. O Congresso nasceu da convergência de interesses manifestados por diversos sectores e do propósito de se estudarem, na totalidade das suas perspectivas, os problemas do desenvolvimento industrial, com vista não só ao balanço das realizações levadas a efeito no último quarto de século como à definição dos novos rumos a traçar à industrialização do País. No momento em que a intensificação e a aceleração da expansão económica continuam a situar-se na primeira linha das preocupações governativas,

o Congresso dos Industriais e Economistas pode prestar valiosa contribuição ao esclarecimento dos problemas, cada vez mais actualizados, ligados ao crescimento económico. Por seu lado, a Feira Industrial representará seguramente a nova afirmação do labor de modernização e de progresso realizado no sector fabril e do crescente nível técnico alcançado pela indústria nacional.

Ambas estas iniciativas estão, pois, destinadas a constituir acontecimentos de particular relevo e a revestir-se de significado que não podia, neste momento, deixar de ser encarecido.

Instituto Nacional de Investigação Industrial

Terminada a sua exposição, o Ministro da Economia congratulou-se com o êxito da visita de estudo do Sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria a vários organismos de investigação científica e técnica da Europa. Embora rápida, essa visita permitiu recolher informações indispensáveis para instalação e regulamentação do Instituto Nacional de Investigação Industrial, iniciativa a que o Sr. Eng. Magalhães Ramalho deu o melhor do seu esforço, devoção e inteligência. Com os estudos anteriormente efectuados e os elementos agora reunidos, o referido Instituto — acrescentou o Ministro — vai ser uma próxima realidade e mais um valioso instrumento ao serviço do país e da elevação do nível técnico das suas actividades produtivas.

Por último, o ministro ofereceu-se para responder a quaisquer perguntas dos jornalistas. A primeira, em que o jornalista manifestava o desejo de saber o que o Governo fazia actualmente para realizar o propósito anunciado, de abolir o regime alfandegário que separa a Metrópole e Ultramar, o sr. dr. Ulisses Cortês respondeu: O Governo, por iniciativa do Ministério do Ultramar, estabeleceu recentemente a liberdade de circulação de mercadorias e a isenção de direitos aduaneiros entre as diferentes províncias ultramarinas, considerando esta medida como o primeiro passo para a supressão das barreiras alfandegárias entre a Metrópole e o Ultramar. Este objectivo continua a constituir a meta para que é necessário caminhar-se e em que o Ministério do Ultramar, segundo declarações públicas, se encontra empenhado, tendo nesse esforço a inteira cooperação e solidariedade do Ministério da Economia.

Tendo outro jornalista inquirido quais os diplomas ou medidas que constituem o objectivo imediato da acção do Ministério e a publicar em data próxima, o ministro esclareceu que a intensificação da assistência técnica à Lavoura e a reforma dos Serviços Pecuários constituem os trabalhos mais importantes em curso para breve publicação. Encontram-se também preparados — disse — outros diplomas sobre a disciplina do comércio do vinho da Madeira e o regresso à política qualitativa deste importante produto de exportação; sobre o problema do álcool, com o objectivo de se afastarem as perspectivas de sobreprodução que se manifestam neste sector; e sobre a intervenção no mercado da batata com vista à defesa económica desta modalidade da produção. Esta última medida — acrescentou — é do maior interesse para a economia agrícola e nela se dá realização às conclusões do estudo efectuado em conjunto pela Junta Nacional das Frutas e pelas Federações dos Grémios da Lavoura.

M. P. Feminina

Na sede da Delegacia da Estramadura da Mocidade Portuguesa Feminina começaram os exames de graduados, tendo 14 alunas do curso de chefes de castelo dos Centros Escolares dos Liceus de Maria Amália Vaz de Carvalho, D. Filipa de Lencastre e Rainha D. Leonor, feito a prova de culinária, que consistiu na confecção de um lanche que depois foi servido a várias individualidades, entre as quais a sr.ª dr.ª Maria Baptista Guardiola, comissária nacional, as professoras do curso, etc.

Continuam os exames com as provas de primeiros socorros e de formação nacionalista.

Manifestações contra a bomba H que a Grã-Bretanha fez deflagrar nos países do bloco soviético

LONDRES, 18.—O mais eminente cientista atómico britânico afirmou que a explosão da primeira bomba de hidrogénio da Grã-Bretanha, efectuada na quarta-feira última, foi a «mais limpa» das que se realizaram até hoje.

Sir William Penney, que foi feito cavaleiro pela rainha Isabel, depois da primeira experiência atómica britânica, em 1951, nas ilhas de Montebello, veio, ontem, a Londres, expressamente para conferenciar com o primeiro-ministro, Harold MacMillan.

Falando aos jornalistas, sir William, que se deslocara do seu laboratório de Aldermaston, em Berkshire, informou que afirmara ao primeiro-ministro e a outros membros do Gabinete que a poeira radioactiva provocada pelas experiências de quarta-feira, no Sul do Pacífico, fora numa escala que era

a mais baixa de todas as de qualquer outra experiência com a bomba de hidrogénio, realizada até agora.

Nos círculos oficiais não foram feitos quaisquer comentários sobre os relatórios dos cientistas, mas sabe-se que sir William Penney tencionava partir para a Austrália, no próximo mês, a fim de assistir a uma nova série de experiências nucleares britânicas, a efectuar na ilha do Natal.

Entretanto, a máquina de propaganda comunista, na «cortina de ferro», continua a «protestar», violentamente, contra a explosão da primeira bomba de hidrogénio da Grã-Bretanha. Fazendo coro com a emissora oficial de Moscovo, a Rádio de Praga anunciava, hoje, que estão a ser organizados em toda a Checoslováquia «milhares de comícios de protesto». — (A. N. I.).

A posição do Governo japonês

TÓQUIO, 18.—«Embora a solução ideal seja uma proibição incondicional das experiências nucleares verifica-se que ela não é possível actualmente, em consequência da divisão do Mundo em dois blocos. A medida mais conveniente a tomar seria anunciar antecipadamente as experiências projectadas, o que permitiria a sua observação por neutros e estudos dos seus efeitos». Foi nestes termos que o primeiro-ministro Kishi definiu, hoje, a atitude do Governo japonês, relativamente às experiências nucleares. — (F. P.).

Protesto em Londres

LONDRES, 18.—O embaixador japonês, Haruhiko Nishi, entregou no Foreign Office um protesto oficial do seu Governo contra a explosão da bomba H britânica, pedindo que as restantes experiências sejam anuladas.

O ministro de Estado, Allan Noble, respondeu-lhe que, conforme o primeiro-ministro britânico declarou no Parlamento, as experiências nucleares não serão suspensas.

O informador oficial inglês revelou que a nota do Governo de Tóquio estava redigida mais em tom de lamento do que de protesto e disse que Noble, relativamente a compensações por prejuízos, dera a Nishi a seguinte resposta: «Se o Governo inglês receber algum pedido de indemnização por perdas ou danos, o assunto será cuidadosamente analisado e a decisão a tomar será condicionada objectivamente às circunstâncias de cada caso apresentado». — (A.N.I.).

A corrida

aos novos armamentos

SEDALIA (Missouri), 18 — O general Bernard Schriever, um dos chefes de Serviço de Estudos e Pesquisas da Aviação, declarou que o «futuro da liberdade» se decidirá na luta pela superioridade no domínio dos projectos balísticos intercontinentais.

Falando nas cerimónias do «Dia das Forças Armadas», afirmou que os Estados Unidos, se «saírem vitoriosos desta luta, ficarão da posse de um importante trunfo para desanimar qualquer agressor». E acrescentou: «Se os Soviéticos conseguem uma vantagem nesta corrida crucial, o nosso poder para impedir uma guerra, ficará perigosamente enfraquecido».

Disse, por fim, que é «técnicamente impossível» enviar um projectil a mais de 1.500 kms. acima da Terra. — (F. P.).

Os cursos especiais de preparação militar dos estudantes universitários

«Tendo em atenção o disposto no artigo 62.º da Lei n.º 2034, de 18 de Julho de 1919, e aconselhando a experiência que se introduziam alterações nas Portarias n.ºs 15.191, de 4 de Janeiro de 1955, 15.454, de 6 de Julho de 1955, e 15.559, de 6 de Outubro de 1955, que tenham por objecto integrar cada vez mais os cursos especiais de preparação militar nas próprias escolas superiores a que pertencem os seus instrutores; sendo conveniente codificar num só diploma legal todas as determinações relativas à organização e funcionamento daqueles cursos».

O Governo publicou, pelos Ministérios das Finanças, do Exército e da Educação Nacional, uma portaria que codifica as determinações relativas à organização e funcionamento dos cursos especiais de preparação militar destinados a conferir aos estudantes das escolas superiores de Lisboa, Porto e Coimbra obrigações à prestação do serviço militar habilitações equivalentes às dos cursos de oficiais milicianos e revoga todas as disposições em contrário anteriormente publicadas sobre os referidos cursos especiais.

Este diploma determina, também que não serão concedidos adiantamentos da prestação do serviço militar aos alunos das escolas superiores, a partir do ano lectivo de 1959-1960.

O Congresso em Arezzo da social-democracia italiana

A reunião, em Arezzo, das Novas Equipas Internacionais (N. E. I.) chamou para esta pequena cidade italiana, entre Florença e Roma, as atenções gerais. O tema debatido foi o da firmeza da democracia cristã perante o comunismo em crise e o relator, o sr. Fanfani. As N. E. I. encarnam o que costuma chamar-se a internacional castanha por juntar à sua volta homens com as mesmas convicções na quase totalidade filiados nos partidos de democracia-cristã espalhados pelos países da Europa.

Destes, os quatro grandes — C. D. U. alemão, M. R. P. francês, a democracia-cristã italiana e o P. S. C. belga — dispõem de forças eleitorais e parlamentares que fazem deles os árbitros da política nacional. Houve uma época em que nesses países, a direcção dos negócios públicos, especialmente da política externa, esteve confiada a membros desses partidos — Adenauer, Schuman, Van Zeeland e De Gasperi. Destes, os dois primeiros continuam a ocupar altos postos e a exercer influência decisiva.

A tese sobre «As dificuldades doutrinais e políticas que conhece, neste momento, a U. R. S. S.» foi confiada a Van Zeeland que a analisou com inteligência e sem ilusões concluindo que «a força de percussão de um país ditatorial, mesmo enfraquecido, contém perigos graves em potencial». Esta verdade é reforçada pelas conclusões de outras teses, uma de Filipo Farina sobre a «Acção dos comunistas no Islão», e outra de Vlekke, sobre essa acção na Ásia.

Outra centenária natural da Madeira

SETUBAL, 18 (Pelo telefone). — Completa hoje 108 anos a sr.ª D. Rosalina Ascensão de Jesus, natural da freguesia do Cantanário, na Ilha da Madeira, e que há 80 anos reside nesta cidade, onde casou com um feitor da antiga Quinta dos Grilos, junto da Igreja da Boa Hora.

A centenária senhora teve 25 filhos, dos quais apenas 3 estão vivos. Actualmente, tem 82 netos e bisnetos e 4 trinets. Mantendo perfeita lucidez de espírito e movimento, muito bem, manifesta uma extraordinária memória, recordando-se de muitas pessoas e factos dos tempos da sua meninice.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Ora tanto no Médio Oriente como na Ásia se jogam, de certa maneira, os destinos da Europa, mas nestas regiões é evidente que os soviéticos contam sobretudo com a actividade da sua diplomacia para realizar os objectivos que tem em vista, apoiando-se nos movimentos nacionalistas locais. As pessoas crédulas e dispostas a tranquilizar-se dizendo que «o comunismo é incompatível com o islamismo» respondeu Filipo Farina dizendo que o comunismo não é incompatível com um islamismo sem Deus.

O estudo da crise dos partidos comunistas da Europa Ocidental foi confiado a um alemão, o dr. Klasker que, sem desprezar as consequências da destalinização e da restrição sobretudo nos meios intelectuais, entende que «os partidos comunistas do Ocidente atingiram um nível de filiados e poder que não diminuirão no futuro próximo». E acrescentou que esses partidos, por dispor de uma sólida armadura, são os mais próprios para resistir às crises.

Atentos à doutrina pontifical, mas livres para apreciar as modalidades da sua aplicação política, os cristãos democratas já foram levados a colaborar com os comunistas no Poder depois da guerra. Depois disso, nunca tomaram um papel predominante na cruzada ideológica, sendo nesse ponto menos intransigentes do que certos moderados e socialistas. O ponto de vista do Congresso foi, apesar disso, o de uma grande firmeza, sendo seu interprete o antigo chefe do Governo francês, Bidault.

Este chefe político é de uma intransigência total, em matéria de princípios, não se esquecendo de lembrar que o comunismo é considerado pela Igreja como «intrinsecamente perverso». Bidault não aceita a distinção nos casos da Polónia e da Jugoslávia, pois entende que o comunismo é só um, nacional ou estaliniano, «não havendo comunismo benigno, diz ele, como não há terror humanitário».

Paradoxalmente, os partidos comunistas dissolvem-se com tanto maior facilidade quanto mais fracos são o que não acontece na França e na Itália. Se o Congresso de Arezzo foi o da firmeza da democracia-cristã, firmeza não apenas no pensamento mas também na acção, deve isso interpretar-se como significando que os cristãos democratas estão já animados pelo espírito de cruzada em relação aos comunistas?

JACQUES FAUVET

SCHAUB
LORENZ

AMIGO

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas



Esc.: 2.370\$00

ainda outros modelos à escolha

Um ultimato ao Governo

apresentado pe'os generais argentinos
sobre novo plano eleitoral
e a reorganização do Exército

BUENOS AIRES, 18.—A agência «Telam» informa que um grupo de generais enviou um ultimato, que expira na terça-feira, ao Governo provisório. Acrescenta que o presidente Aramburu recebeu diversos generais, incluindo Raul Du-mas, chefe do Estado-Maior-Ge-neral; Guillermo Alvarez Spence, di-

O salvamento do garoto

que caíra a um poço
MANORSVILLE (Nova York), 18 — Contrariamente ao que se esperava, o pequeno Benjamin Hooper foi encontrado vivo, no fundo do poço onde caíra e permanecera durante vinte e quatro horas. Um pouco antes, um bombeiro que conseguira chegar até junto da criança, anunciou que Benjamin parecia morto. Mas, uns minutos depois, o pai que se mantivera sempre em contacto com as equipas de salvamento, anunciou que o pequeno vivia. Um médico fê-lo imediatamente respirar oxigénio, depois de o corpo inanimado ser trazido á superfície por um operário negro dos arredores.

A mãe chegou ao local no momento em que metiam a criança numa ambulância para o transportar ao hospital. — (F. P.).

Morreu queimado o dono de um prédio destruído pelo fogo

FUNCHAL, 18 — Um violento incêndio destruiu, esta madrugada, a residência de João Silva Relvas, no Sítio. O locatário, que estava a dormir, se freu graves queimaduras, das quais veio a falecer, horas depois, no hospital. Era viúvo e contava 66 anos. — (L.).

rector do Centro dos Altos Estudos Militares, e Hector Solanas Pacheco, ex-adido militar em Madrid, que lhe apresentaram um memorando pedindo:

1.º — Anulação das eleições constitucionais, marcadas para 28 de Julho.

2.º — Organização de eleições presidenciais e legislativas, dentro de 90 dias, e não em 28 de Fevereiro de 1958, como o Governo de Aramburu determinou.

3.º — Reorganização dos quadros do Exército, reincorporação de catotze generais demitidos dos cargos que exerciam, em 22 de Novembro do ano passado, por haverem pedido a demissão do ministro do Exército, general Ossorio Araña (que se demitiu agora) e dissolução dos «comandos paralelos», espécie de lojas militares formadas por oficiais das promoções mais recentes que fiscalizam o comportamento político dos oficiais superiores.

4.º — Formação de um tribunal militar de honra para julgar a administração política do coronel Emilio Bonnacarrere, actual governador provisório da província de Buenos Aires, acusado de favoritismo político. — (F. P.).

A demissão do ministro do Exército

BUENOS AIRES, 18.—O presidente provisório, general Aramburu, nomeou o ministro da Aeronáutica, comodoro Eduardo McLoughlin, para o cargo de ministro. interino, do Exército, em substituição do general Arturo Ossorio Araña, que pediu a sua demissão.

McLoughlin acumulará os dois cargos, até que o presidente nomeie um titular definitivo da pasta. — (A. N. I.).

Subsiste o mistério sobre o desaparecimento d e um submarino no Mar do Norte assinala do por uma bóia

HAIA, 18. — Vários navios ingleses e holandeses responderam á chamada do navio dinamarquês «Mary North», que encontrou uma bóia, no Mar do Norte, a 110 milhas a Noroeste da ilha holandesa de Texel, e percorreu uma vasta zona em pesquisas.

A bóia, que deve pertencer a um submarino cuja identidade não foi ainda possível estabelecer, flutua num ponto onde o mar tem apenas 40 metros de profundidade. A luz da bóia estava apagada, não se sabendo se devido a qualquer defeito mecânico se em virtude de se encontrar esgotada a sua fonte de energia.

Segundo as autoridades marítimas, não falta nenhum submarino holandês, e dos países da N. A. T. O., não foi recebida indicação de ter desaparecido qualquer dos seus barcos ao largo da costa holandesa.

O caça-submarinos holandês «Utrecht», que partira da base naval de Den Helder, comunicou hoje pela rádio que assinalara, através da sua aparelhagem de escuta «Asdic», um «objecto submerso», a cerca de 500 metros do local onde foi encontrada, ontem á noite, a bóia-sinal, no Mar do Norte. — (F. P. e A. N. I.).

*

COPENHAGUE, 18. — O navio dinamarquês «Mary North», que descobriu a bóia que se supõe ter sido largada por um submarino em perigo, informou as autoridades marítimas que prossegue na sua rota para Dunquerque, depois de pesquisas infrutíferas. — (F. P.).

Trata-se de um submarino russo?

LONDRES, 18. — O «Daily

Sketch», referindo-se hoje ao submarino afundado no Mar do Norte, onde foi encontrada uma bóia-sinal, diz que deve ser russo, pois numerosos navios de guerra soviéticos efectuaram, ultimamente, manobras no Báltico, sabendo-se que alguns deles, incluindo submarinos, seguiram depois, para o Mar do Norte.

O informador do Almirantado recusou-se a comentar esta afirmação do «Daily Sketch». — (A. N. I.).

Uma declaração do Almirantado britânico

LONDRES, 18. — «Nenhum submarino, seja de que país for, é dado como desaparecido» — declarou um informador do Almirantado comentando o achado de uma bóia no Mar do Norte. — (F. P.).

A opinião das autoridades navais holandesas

HAIA, 18.—A misteriosa bóia encontrada pelo «Mary North», no Mar do Norte pode ter pertencido a qualquer navio que navegasse nos mares do Mundo, sendo pouco provável que provenha de um submarino em dificuldades — é a opinião das autoridades navais holandesas, que apenas atribuem importância relativa ao facto de os tripulantes daquele barco dinamarquês terem ouvido sinais. — (F. P.).

Uma boa anedota é bom remédio...

LONDRES, 18 — Uma anedota fez acordar Mary Kent de um sono que durava há cinco meses, desde que um cavalo a atingiu na cabeça, com um coice.

Estava inconsciente, no quarto de um hospital, quando a sua mãe á cabeceira, quando duas enfermeiras, no corredor ao pé da porta, contavam histórias engraçadas, entre risos. A jovem abriu os olhos, sorrindo. Viu depois a mãe, sentada perto da cama, e falou-lhe.

Os médicos declaram que Mary parece ter recuperado não só as suas faculdades mentais, como o uso das pernas e dos braços. — (A. N. I.).

O Papa entregou o barrete cardinalício

ao primaz da Polónia

CIDADE DO VATICANO, 18—Pio XII entregou, esta manhã, o barrete cardinalício ao primaz da Polónia, numa cerimónia na sala do Tronetto.

O Sumo Pontífice conferiu também ao cardeal Wyszynski o título da igreja de Santa Maria no Trans-tevere, que pertenceu ao cardeal polaco Osio, o qual presidiu ao Concílio de Trento.

A cerimónia da posse do novo cargo está marcada para o dia 30. — (France Presse).

Últimas notícias

A comunidade chinesa homenageou o governador de Macau

MACAU, 18 — A comunidade chinesa desta província ofereceu um jantar de homenagem ao governador, com mandante Correia de Barros, que foi saudado pelo presidente da Associação Comercial, Hò Yn, que salientou o espírito de fraternização e de progresso da administração portuguesa, respondendo o governador com palavras de muito apreço pela comunidade chinesa. — (A. N. I.).

DOIS MORTOS

num desastre em Benguela

BENGUELA, 18.—Na estrada de Benguela ao Lobito, um automóvel conduzido por Isidro Fernandes Lourenço, colheu dois indígenas montados numa bicicleta, que tiveram morte imediata.

O condutor não teve culpa do desastre, pois as vítimas atravessaram-se na frente do carro sem possibilidade deste evitar o desastres. — (L.).

O conde de Arnoso

evocado

no Museu João de Deus

No Museu João de Deus, está a realizar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, uma sessão de homenagem á memória do escritor conde de Arnoso. Preside o sr. dr. António Luís Gomes e é conferente o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães. O actor Assis Pacheco lê algumas cartas inéditas do conde de Arnoso e o pianista Marques Ribeiro executa ao piano trechos de Chopin, o compositor preferido daquele cuja memória se perpetua, perpetuando-lhe a obra onde não falta das melhores páginas de viagem, de teatro e de cronista.

FOI ADIADA

a experiência nuclear americana

LAS VEGAS (Nevada), 18.—Em consequência de se terem conservado as más condições atmosféricas, ao contrário do que se esperava, foi adiada mais uma vez a explosão do engenho nuclear com que os Estados Unidos vão inaugurar a sua nova série de experiências no deserto de Nevada. — (A. N. I.).

CEM MORTOS

num naufrágio

TÓQUIO, 18.—Morreram 100 pessoas, em consequência do maior desastre fluvial que se registou na China durante os últimos anos — anunciou hoje a Rádio de Pequim. Um barco incendiou-se e afundou-se, em 26 de Abril, no rio Iang-Tsé, com 281 passageiros e os homens da tripulação. — (A. N. I.).

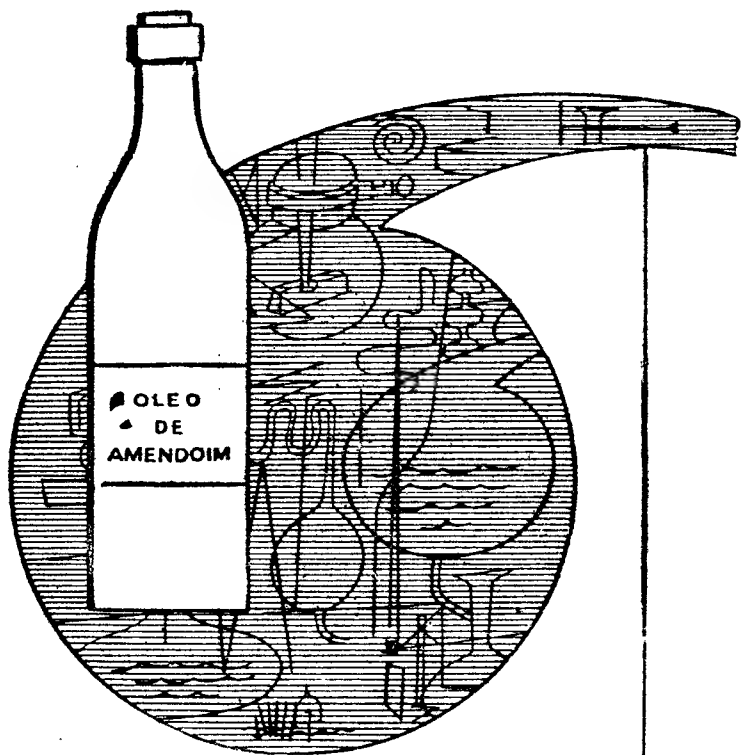
RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo:

Almoço com folclore regional



ACIDEZ... zero graus

cosinhe com

Oleo DE AMENDOIM
O TEMPÉRO DOS DIETÉTICOS



Em grande êxito

ROSA MARIA

TERÇA-FEIRA

ESTREIA da cançonetista italiana

ROSA Y SIRA

17 ANOS

Doçaria Caseira

UMA PEGA 6.50 — Um scalabis 7.50 — Café de Timor

— e «VELHA, VELHISSIMA» —

BAR RIBATEJO — Praça do Arelro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, ás 3,30 do dia seguinte

Desporto

AS MEIAS FINAIS DA «TAÇA DE PORTUGAL»

No campo dos Arcos reside o maior interesse da jornada mas na Luz o ambiente é de expectativa

E a Taça prossegue amanhã. E esperam-se surpresas, na linha do que tem acontecido desde que a competição começou a interessar aos «maiores de todos», que são os clubes da 1.ª Divisão Nacional.

Temos como perfeitamente natural que os encontros se rodeiem da mais viva curiosidade e de muita expectativa. E' que, nas rondas anteriores, deram-se «casos» que permitem pensar-se em repetição...

Na duvida reside, afinal, o ambiente de interesse de que se revestem os desafios da segunda «mão» das semi-finais desta emocionante competição.

Os encontros a realizar são estes:

Benfica-Barreirense
Vitória-Covilhã

Já se fez notar, e não parece exagerado acentuar o pormenor, que neste quarteto figuram três clubes da segunda metade da tabela do Nacional, quase do final dela. O caso pode revelar, para além das próprias contingências do futebol, uma razão muito de ponderar: a «saturação», digamos, que recai sobre os «teams» de primeiro plano, depois da árdua e trabalhosa luta do campeonato. Não só pelos jogos entre eles, mas também, a partir de determinado momento, pelo esforço a que são obrigados para contrariarem os propósitos dos menos classificados, dentro da «batalha» pela sobrevivência a que estes são obrigados. De aí, não surpreender grandemente que os clubes do topo do Nacional acusem uma dose suplementar de fadiga, talvez na verdade a palavra exacta. Por outro lado, importa acrescentar e salientar, os clubes maiores são os mais solicitados pelas selecções, por partidas amigáveis com equipas estrangeiras, etc. Os seus jogadores têm, fatalmente de sentir

3.ª DIVISÃO

Grande expectativa pelos últimos encontros da 2.ª fase do campeonato

A segunda fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem amanhã a sua ultima jornada, com o seguinte programa:

Spt. Fafe Vila Real	(2-4)
Oliveirense-Acad. Porto	(3-1)
Atlét. Leiria-Acad. Viseu	(1-3)
S. B. C. Branco-Marrazes	(4-0)
Seixal-Torres Novas	(2-3)
Águia-Cova da Piedade	(1-1)
O Elvas-Lusitano	(2-3)
E. Portalegre-Serpa	(1-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

A classificação dos concorrentes ao entrarem em campo é a seguinte:

Zona A — Vila Real e Oliveirense, 6 pontos; Académico do Porto e Sporting de Fafe, 4.

Zona B — Académico de Viseu, 8 pontos; Ateneu de Leiria, 6; S. B. Castelo Branco e Marrazes, 4.

Zona C — Cova da Piedade, 7 pontos; Torres Novas e Águia Vilafrankense, 6; Seixal, 1.

Zona D — Serpa, 7 pontos; Lusitano e O Elvas, 5; Estrela de Portalegre, 3.

Se dissermos que só a jornada de amanhã revelará qual das equipas que hão-de passar à ultima fase da prova, teremos, sem duvida, realçado o interesse de que esta jornada se reveste.

Têm, no entanto, as honras da jornada os desafios de Oliveira de Azemeis, Leiria, Vila Franca de Xira e Elvas.

os efeitos de uma sobrecarga de trabalho evidentiíssima, que não se verifica, realmente, com os outros clubes.

Na Luz os «encarnados» apresentam-se com um golo de vantagem, dificilmente alcançada no Rossio do Barreiro. Poderá admitir-se que, jogando em casa, o Benfica, com o seu título de campeão a dar-lhe o sentido das responsabilidades, tenha uma larga opção pela passagem à final, a realizar não se sabe bem onde... Simplesmente, os rubro-brancos deram resistência magnífica e mostram-se com uma disposição curiosa para valorizar a luta e vender cara a derrota. Claro que para eliminarem o S. L. B. no campo deste, se exige a qual «team» um esforço que talvez o Barreirense não possa fazer. Até porque lhe faltará o ambiente para esse esforço, na medida em que os incitamentos do publico podem ser um estímulo.

Creemos que o Benfica adoptará a tactica de procurar, logo de entrada, consolidar o seu avanço. Se a sorte do jogo proporcionar isso mesmo, os primeiros momentos serão decisivos, não deixando possibilidades aos visitantes.

Por todos os motivos, evidentemente, o onze de Otto Glória é o favorito. Mas, na Taça os favoritismos são um tanto condicionados. No caso presente, porém, a posi-

ção de vencedor em que o grupo de Lisboa inicia o encontro acentua o prognóstico a seu favor.

O desafio de Setúbal será, afugura-se-nos, um «caso muito sério».

Os Sádinos têm de recuperar três golos para fazerem, pelo menos, terceiro jogo. E a tarefa apresenta-se delicada, super-difícil, porque os serranos estão embalados e moralizados por um conjunto impressionante de resultados. No entanto eles próprios fornecem aos Setubalenses uma achega para poderem pensar na recuperação mais que total até. Bastará que nos lembremos do que o Sporting da Covilhã fez ao Lusitano de Évora...

Defrontam-se os «teams» que eliminaram o F. C. do Porto (Covilhã) e o Belenenses e o Sporting (Vitória) e isto, por si só, é uma garantia de muito interesse para a partida dos Arcos. O resultado da primeira «mão» torna mais premente esse interesse, rodeando o jogo de um ambiente cálido.

Vai ser uma luta de «gigantes», melhor dizendo de... «tomba gigantes».

Não queremos, por todos os motivos, tomar partido por um dos adversários. Mas cremos, intimamente, que é tarefa talvez superior às suas forças o Vitória anular o atraso de três golos com que, por falta de «chance», saiu do Alto do Hospital.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 15.º Campeonato Nacional de Futebol, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, prossegue amanhã, com mais um desafio de apuramento da 3.ª Zona. Assim, no Estádio Municipal «Eng.º Ulrich», em Tomar, defrontar-se-ão, às 16 horas, as equipas da Companhia dos Telefones de Lisboa e da Casa do Povo de Urra (Portalegre).

Na carreira de tiro de Belém, prossegue amanhã, de manhã o Campeonato de Tiro (distrito de Lisboa), em duas categorias.

RASQUETEBOL

Prossegue amanhã a fase final do campeonato de Juniores de Lisboa, disputando-se os encontros da 5.ª jornada do grupo A e da 4.ª jornada do grupo B. Eis o que o programa nos reserva:

Grupo A — Queluz-C. Ourique e Sporting A-Maria Pia, na R. Possidónio da Silva, às 9 e 10 h., respectivamente; Moscavide-Oriental e Liberdade-Nacional, em S. Antão, às 9 e 10 h., respectivamente.

Grupo B — Belenenses-Ateneu e Sporting B-Benfica, em C. Ourique, respectivamente, às 10 e 11 h.; Sacavenense-Combatentes, em S. Antão, às 11 h.

A fase final do campeonato de infantis tem amanhã a sua quarta jornada. O programa reserva-nos:

Grupo A — Nacional-Belenenses, Algués-Benfica e Queluz-C. Ourique, na R. do Passadico, respectivamente, às 9, 10 e 11 h.; **Grupo B** — Oriental-Campolide, Sacavenense-Atlético e Sporting-Tachacos, em S. Bento, respectivamente, às 9, 10 e 11 h.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições que a A. F. L. tem presentemente em curso continuam amanhã, fornecendo o seguinte programa:

Camp. da 3.ª Divisão — Vialonga-Odivelas, em Vialonga; Loures-Ericelense, em Loures; Carcavelos-1.º de Dezembro, em Carcavelos — todos às 16 horas.

Camp. de juniores 2.ª Div. — Série A — Operário Vilaf. -Alenq. e Benfica, em V. F. X'ra; Alverca-Charnecca, em Alverca — ambos às 10,30 h. Série B — Fut. Benfica-Queluz, no campo «F.

Lázaro», às 10 h.; Torriense-Algués, no campo das Covas, às 10,30 h.; Linda-a-Velha-Sporting, no campo «Pina Manique» (treinos), às 15 h.

Prova de Principiantes — Série A — Sporting-Olivais, no Estádio «José Alvalade»; Atlético-Alhandra, na Tapadinha — ambos às 10,30 h. Série B — Belenenses-Benfica, nas Salésias, às 10,30 h. O encontro Sacavenense-Aguia Vilaf. não se realiza por desistência do Aguia Vilafrankense.

Taça de Lisboa (2.ª mão da 2.ª elim.) — Sintrense-Casa Pia, em Sintra; Malveira-Estrela, na Malveira; Alhandra-Alverca, em Alhandra; S. L. Olivais-Fut. Benfica, no campo «Alvaro Gaspar»; U. Algués-Cacem, no campo «Simões Alves»; Palmense-S. L. Fanhões, no campo «José Ramos», às 16 horas.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol de Onze — seniores, prossegue amanhã com os dois encontros correspondentes à 9.ª jornada (4.ª da 2.ª volta), que é a penultima da competição.

Ambos os desafios cabem ao Porto, pois o programa revela-nos: F. C. do Porto-Sporting Clube de Portugal, no campo da Constituição, às 11 h.; S. C.

FUTEBOL NO RESTELO

As equipas femininas voltam a jogar esta noite

As equipas femininas do Corinthians e do Nomads, que no nosso país têm realizado uma série de exhibições, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, voltam a exhibir-se, hoje á noite, no Estádio do Restelo.

Este segundo encontro para o publico lisboeta é aguardado com bastante interesse, porquanto a primeira exhibição das jogadoras inglesas, feita há 15 dias, em Alvalade, foi muito agradável de seguir.

Dirige o encontro, que será precedido de uma exhibição por dois grupos das escolas do Belenenses, o árbitro Décio de Freitas.



A equipa do Sporting Clube de Braga que, após ter feito uma prova brilhante, se classificou em 2.º lugar (com o mesmo numero de pontos do 1.º e do 3.º), competindo-lhe discutir com o Sporting Clube da Covilhã, em dois jogos, a sua entrada na Primeira Divisão

JUNIORES DA F. P. F.

Os finalistas do 17.º «Nacional» ficarão apurados amanhã

O 17.º Campeonato Nacional de juniores prossegue amanhã com os encontros da 6.ª e ultima jornada da segunda fase. Nesta «edição» da prova, só a derradeira jornada da segunda «poule» de apuramento revelará os finalistas, donde o poder afirmar-se que poucas vezes a qualificação para o encontro decisivo se terá revestido de tamanha expectativa.

Eis o programa:

Académica-Leça (0-2)
Sport. Braga-Salgueiros (1-1)
Olhanense-Sporting (0-1)
«Leões»-Benfica (0-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Os grupos vão disputar os ultimos encontros com os seguintes pontos para a classificação:

Zona Norte — Leça, 7; Sporting de Braga, 5; Salgueiros, 4; Académica de Coimbra, 4.

Zona Sul — Sporting, 8; Benfica, 8; Olhanense, 4; «Os Leões», 0.

O Leça vai jogar a Coimbra uma cartada bastante difícil. Os estudantes sem outra preocupação que não seja a de fugir ao ultimo lugar vão jogar á vontade, o que poderá facilitar-lhes a obtenção de um triunfo. Os Leceiros terão de rodear a sua tarefa dos maiores cuidados, bastando-lhes, no entanto, um empate para garantirem a presença na final. E' esse o nosso vaticínio.

Em Braga, o Sporting local recebe o Salgueiros e porque sabe que um desaire do Leça poderá guindar os Bracarenses ao primeiro lugar, estes não deixarão de se empregar a fundo para vencer. E devem conseguir-lo.

O Benfica e o Sporting vão ao campo dos adversários. Os «encarnados» vão a Santarém, medir forças com os «Leões», a equipa mais fraca da zona. Ao Benfica não interessa só ganhar; é preciso ganhar por margem folgada, que anule a vantagem do Sporting. De modo que a deslocação dos benfiquistas apresenta-se difícil. Acredita-se que o Benfica vença. Por quantos? Isso é que é difícil.

O Sporting tem tarefa mais ingrata, perante o Olhanense. Deve ser um despique renhido, mas, apesar de tudo, acreditamos que os lisboetas vencerão.

O estágio em Sintra da selecção de futebol começa na 2.ª feira

Começa na próxima segunda-feira o estágio dos jogadores de futebol que constituem a selecção nacional, que, no próximo dia 26, no Estádio Nacional, defronta o grupo italiano. Esse estágio, como habitualmente efectuar-se-á em Sintra. Foram convocados para o efeito os seguintes jogadores:

Guarda-redes—Gomes e Pinho. Defesas—Virgílio, Arcanjo, Angelo e Pires.

Médios—Pedroto, Graça e Cabrita. Avançados—Vasques, Aguiar, Teixeira, Salvador, Cavem, Matateu e Coluna.

A concentração dos jogadores faz-se, pelas 18 horas de segunda-feira, na sede da Federação, e o regime, nesta fase, vigora até o dia do encontro. Será utilizado na preparação, diariamente, o campo de treinos do Vale do Jamor.

“Figuras dos Estádios”

Na ocasião em que pomos à venda a 2.ª Emissão destes Cromos, e em reconhecimento pelo interesse demonstrado pelo publico, oferecemos um útil brinde a todos os coleccionadores que apresentem nos n/ Escritórios de Lisboa, Porto e Coimbra, uma caderneta completamente preenchida.

A Associação Naval e o Clube Naval

têm já local marcado ao longo da muralha da Junqueira para construção das suas sedes

A propósito, dirigentes de cada um dos clubes dão-nos a sua opinião

Finalmente, tudo faz prever que os nossos dois mais prestigiosos clubes náuticos, a Associação Naval de Lisboa — a centenária Associação — e o Clube Naval de Lisboa, igualmente com o atestado valioso de 86 anos de actividade, vão ter as suas sedes, instalações condignas, que, além do mais, não de constituir o melhor elemento de propaganda e de um maior desenvolvimento do mais salutar dos desportos: o Remo.

Vivendo em dois barracões cedidos pela A. G. do Porto de Lisboa, a Associação Naval na doca de Santo Amaro e o Clube Naval no Cais da Ribeira, sem condições para sedes associativas nem para a guarda conveniente dos barcos e demais aparelhagem — tão cara e com tanta dificuldade conseguida! — os dois prestigiosos clubes têm lutado pela posse das suas sedes. Certamente, daí advirá um grande desenvolvimento para as duas colectividades, e o publico, chamado pelo acolhimento do indispensável conforto e motivos de agrado e creio que as novas sedes lhe proporcionarão, não deixará de corresponder à chamada.

O resto está pertinho, o Tejo e a tentação de nele navegar, recolhendo os benefícios dessa vida sã e do excelente exercício. Lisboa merece ter, à beira do seu lindo rio, instalações adequadas, que sirvam de agradável passatempo e de útil motivo desportivo.

De frente para o mar!

Depois de vários estudos e porque os depósitos da Vacuum em Santo Amaro deixariam vago o espaço que ocupavam ao longo da muralha da Junqueira, o local surgiu em primeiro plano para nele se acomodarem as sedes dos dois clubes e mais o dos Serviços Náuticos da Mocidade Portuguesa. Todavia, estabeleceram-se divergências quanto às áreas e locais a ocupar pela Associação e Clube Naval, os dois decerto merecedores de bom lugar, nesta compita para a sobrevivência.

O sr. comandante Henrique Tenreiro tomou, em dada altura, acção mais directa nas pretensões dos dois clubes e encontrou-se a melhor maneira de atender aos interesses das duas colectividades.

Assim, a Associação Naval ocupará em sistema de gaveto o local que lhe dará uma frente para a doca e outra para o rio, e o Clube Naval com toda uma frente para o rio. Junto deles, o posto náutico da M. P. No entanto — e não há outra possibilidade, mesmo sob o aspecto técnico e de colocação dos barcos na água — o embarcadouro será na doca. Isto claro poderá ter as necessárias correções, mas está salvaguardado o desejo de todos, ficando as sedes com frentes para o mar.

Tanto um como outro dos clubes tem concluídos os projectos das suas instalações.

O do Clube Naval é da autoria do architecto sr. Teixeira da Fonseca. O da Associação Naval, em princípio provisório, foi substituído depois por outro menos grandioso mas mais prático e de mais acessível construção, projecto do architecto sr. Francisco Linho Antunes. Serão edificações amplas com vastos hangares para os barcos, largas varandas e salões, ginásio, salas de festas e para os sócios, etc.

Parece, pois, certo que Lisboa vai ter à beira do Tejo duas instalações condignas para os desportistas do mar e para um maior e necessário movimento de interesse pelo desporto náutico.

As instalações que prevemos, não de resultar, não grandiosas mas condignas — é o pensamento da Associação Naval

A boa nova agradou nos dois sectores náuticos. Em ambos se espera há muito por esta solução.

Acerca da notícia da qual se depreende que a solução para o caso dos locais das duas sedes tinha sido encontrada, procurámos saber a opinião da «velhinha» Associação Naval. Mendo Saraiva Lobo, bem

conhecido no desporto do Remo e actualmente presidindo à respectiva secção do clube, declarou-nos: — Parece que chegou o dia almejado para que a modalidade fique instalada por forma a que o desporto do Remo atinja um grau de desenvolvimento mais consentâneo com as tradições marítimas dos portugueses. Podem dizer que isso se deve à protecção e carinho que os homens do Governo do Estado Novo dispensam aos desportos amadores e muito especialmente à náutica. As instalações que prevemos não de resultar não grandiosas, mas condignas de uma elite de desportistas e concorrerão para atrair novos adeptos a este tão salutar desporto.

Continuando, disse: — O sr. comandante Tenreiro, presidente da comissão executiva da nossa Associação Naval, é aquele homem dinâmico que dispensa mais encomiásticas frases e a ele ficamos devendo as projectadas obras do posto náutico da secção de Remo da «velhinha» Associação Naval, a obedecer ao projecto já aprovado para que tudo fique em condições convenientes.

Hoje em dia a doca de Santo Amaro e o troço do rio que lhe fica contíguo são, sem sombra de dúvida, o local que reúne melhores águas para a prática do remo desportivo.

Que nada mais se interponha a evitar a realidade da execução das sedes, é o desejo do Clube Naval

Ao nosso amigo sr. Alberto Totta, nome prestigioso na vida do Clube Naval, seu presidente da assembleia geral e sempre no mais avançado posto pela luta de continuidade e glória do clube, perguntámos:

— Perante notícia tão expressiva e tão correcta pode ou quer revelar-nos quaisquer pormenores ou resoluções que a ampliem?

E logo sr. Alberto Totta nos declarou:

— O assunto da nova sede do Clube Naval está paradoxalmente a atingir a incerteza de uma incógnita pois já não existe credulidade que afaste o desanimo de toda a colectividade. O prestigio dos dirigentes sucumbiu perante a não realização dos compromissos e das promessas transmitidas e não realizadas.

Há mais de uma vintena de anos que fomos desapaosados das utopias e práticas instalações, que eram património do Naval e que este com inenarráveis sacrificios construiu à sua custa em 1898, no Cais da Viscondessa. Longos anos pagámos estoicamente o terrado onde angelicamente edificámos a parte urbana. Em dada altura, tudo desapareceu quando do alargamento da doca de Alcantara mas, prodigamente, renasceram os lenitivos e as promessas, surgindo a ideia do desterro para os fundos insondáveis do Poço do Bispo, junto ao Cais de Xabregas.

Prosseguiu:

Isto era mais um estupefaciente para dar fim lento e calmo ao aglomerado de navalistas que não podiam deslocar-se para tão longe das suas ocupações diárias.

Após tantos labores, enxergaram-se e descobriram-se novas localizações para as instalações dos clubes náuticos, na doca de Santo Amaro junto dos depósitos da Vacuum. Isto trouxe um interminável tapete rolante de adiamentos e desculpas. Esperou-se e desesperou-se. Até que novos lenitivos apareceram: a verba orçamental para custear os edificios; a indicação para se elaborarem os projectos architectónicos; a determinação dos pontos cardinais da localização dos edificios e a recente nova, para que os clubes indiquem as áreas que pretendem ocupar, constituem o novo vinho quindado que renova o apetite navalista.

Entretanto os projectos dos três edificios simplificarão-se e por ultimo é a demarcação do quadrante e a fixação do frontespício do prédio e o quantitativo da área a estabelecer, o que obriga a reeditar as conclusões a que cheguei há um

ano: o Clube Naval de Lisboa agradece e aceita toda e qualquer verba pequena ou avultada que lhe venha a ser destinada pelas instancias oficiais e por fim, igualmente, recolherá disciplinadamente toda e qualquer metragem de terreno que lhe seja distribuída na localização que se destinar ao edificio a construir.

O Clube Naval de Lisboa só formula um unico voto: que cerrem de vez as consultas, as hesitações, que se interponham e evitem a realidade na execução construtiva das sedes.

De facto tudo indica que assim vai ser para maior e melhor soma de prestigio dos dois clubes náuticos, para maior desenvolvimento da modalidade que praticam, para valorização do interesse dos portugueses pelo mar.

FERNANDO SA

AS MENSAGENS DA AUSTRIA E DA ARGENTINA

Mudaram os eixos do futebol mundial

Pode dizer-se que, nos ultimos anos, os «eixos» do futebol foram o Uruguai, na América do Sul, e a Hungria, na Europa. Nem mesmo a inesperada derrota que os Magiares sofreram em Berna, contra a Alemanha, fez desviar essa noção. A Hungria continuou a ser considerada a n.º 1 do futebol do Velho Continente. Quanto ao Uruguai, a ausência da Argentina facilitava a sua acção, a despeito dos vãos esforços do Brasil, cuja capacidade global não reflecte a habilidade natural dos seus jogadores, no campo artistico, digamos, talvez os melhores do Mundo.

Na America Sul a Argentina resolveu regressar ás competições, as quais andava arredada desde que se formou na Colombia o eido redo do futebol. «Sangrando» pelos clubes de Bogotá e outras cidades colombianas, o futebol argentino perdeu, quase repentinamente, jogadores extraordinários: Pontoni, Li Stefano, Pedernera, Rossi...

Esgotada a «mina» da Colombia, muitos voltaram. Mas, entretanto, Stabile dera inicio a um movimento intenso de renovação. E considerado esse movimento ultimado, a Argentina apareceu novamente começando pelo sul-americano, onde tinha vasto campo de confronto: Brasil, Uruguai, Peru...

Sabe-se o que sucedeu. A Argentina ganhou brilhantemente o campeonato, apresentando em Lima um grupo na base de jovens. So Rossi tem mais de 30 anos. Os outros andam na casa dos 21 aos 21. Tem 21 o já famoso Angelillo e 21 o já célebre Dominguez, aquele um

AUTOMATISMO 1950

O circuito de Monsanto

A pista de Monsanto, onde nos dias 8 e 9 de Junho se realizam as grandes corridas de automóveis integradas no «Grande Prémio de Portugal», está a ser beneficiado em vários locais adaptando-se racionalmente ás necessidades de um circuito fechado. Bancadas metálicas de grande comodidade estão já a ser montadas em vários locais do percurso, com excelente visibilidade e perfeita segurança.

A comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal, no intuito de oferecer aos portugueses corridas de alto nível desportivo, dirigiu convites aos mais famosos «volantes» internacionais. Portanto, vamos ter em Monsanto alguns dos campeões de maior «palmarés», o que fará do «Grande Prémio de Portugal» uma competição inesquecível.

DESPORTOS

Outras provas de amanhã O Festival Náutico comemorativo do «Dia da Marinha»

(Continuação da página anterior)

maveras», de Vougas, que será disputado num conjunto de três regatas num percurso com chegadas e partidas de frente dos postos náuticos de Belém.

A jornada de amanhã é reservada à primeira regata. Este certame é aguardado com a maior expectativa, pois a rivalidade existente entre as diversas frotas torna o resultado final uma autentica incógnita. Por outro lado, tratando-se da primeira regata desta classe de barcos na presente época, surge o ensejo de se verificar quais os velejadores que melhor aproveitaram a interrupção de actividade provocada pelo Inverno, para beneficiação das suas embarcações.

ETISMO

As provas de pré-selecção para o Lisboa-Madrid, marcado para o dia 2 de Junho próximo têm amanhã a sua terceira jornada, na pista do Campo Grande. Nas várias provas exhibir-se-ão cerca de 40 atletas. Simultaneamente realizar-se-ão provas de um torneio de aspirantes, englobando a reunião uma tentativa de «record» de 1.000 metros, juniores.

A larga faixa do Tejo em frente de Belém estará amanhã, durante todo o dia, embelezada pelo grandioso festival náutico organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval, integrada nas comemorações do «Dia da Marinha».

De manhã disputam-se as regatas de remo pela seguinte ordem: às 10 e 20 horas — «Yolles» de 8 (Campeonato Regional de Fundo — 5.000 metros): G. D. da C. U. F. e L. A. G.; às 10 e 45 h. — «yolles» de 4 (sem categoria — 1.500 metros): Associação Naval e L. A. G.; às 11 horas — «yolles» de 8 (Principiantes — 1.500 metros): L. A. G. e G. D. da C. U. F.; às 11 e 15 horas — «yolles» de 4 (Principiantes — 1.500 metros): L. A. G.; C. N. O. C. A., Ginásio Vilafrancense, Associação Naval e Clube Naval.

As provas efectuar-se-ão ao longo da muralha da Junqueira com chegada em Belém, de frente dos pavilhões da vela.

Às 12 horas realizam-se as regatas de barcos a motor, tipos de sport e de corrida.

Às 14 horas o festival náutico tomará mais belo aspecto com as sucessivas largadas das várias classes de barcos à vela para as suas provas, numa concentração significativa do grande desenvolvimento de tão belo desporto, regatas cujas boias de percurso estão situadas de forma a que o publico, de terra, possa seguir as várias fases das provas.

O caso das sanções ao Flamengo e Botafogo

RIO DE JANEIRO, 17 — A pedido da Federação Hungara de Futebol, a Confederação Brasileira de Desportos decidiu anular as sanções aplicadas aos grupos «Flamengo» e «Botafogo», por terem jogado contra o «Honved» apesar da proibição da Federação Internacional. A decisão tem de ser submetida à Federação Internacional de Football Association. — (F. P.), custa 6\$00.

BADMINTON

O Lisboa Ginásio finalista

A final da Taça de Portugal (Campeonato nacional por equipas) está marcada para o dia 30, pelas 21 horas, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves. O Lisboa Ginásio, ao vencer o Triangulo Vermelho por 7-0, ficou apurado finalista e disputará o jogo decisivo com o vencedor da partida G. D. Direito-C. A. Alvalade, que foi interrompida com o resultado de 3-1 favorável ao G. D. Direito, devido ao adiamento da hora. O encontro continuará no dia 23 no mesmo ginásio (Escola Nuno Gonçalves).

O Lisboa Ginásio, que se exhibirá nas festas comemorativas do 64.º aniversário da Associação Naval 1.ª de Maio, da Figueira da Foz, deslocou a esta cidade uma equipa composta por 8 elementos. Acompanha a capitana o campeão lisboeta Ramiro Correia, do Alvalade.

Filiou-se na Federação o Luso F. C. do Barreiro, que recebeu o n.º 23.

F. P. F.

AMPONATO DO MU DO

ÇA JULES RIMET 1958

COMPETIÇÃO PRELIMINAR

VIII Portugal-Itália

no Estádio Nacional,

em 26 de Maio de 1957

VENDA DE BILHETES

LOCAIS DE VENDA LIVRE (a

partir de hoje, até ao dia 26) — Rua da Misericórdia, n.º 14 (das 10 às 22 horas, sem interrupção) e Livraria Nova Académica, na Praça José Fontana, 13; Livraria Bolsa Cultural, no Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria Elegante de Benfica, na Estrada de Benfica, 725-B; e nas Agências: «A. B. E. P.», na Praça dos Restauradores; «Dúvilas», na Rua das Portas de Santo Antão, 76 e na Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa Boa Sorte); «Abelha», na Av. de Roma, 4-C; e «Reunidos», na Avenida da Igreja, 32 (Café Astória).

A entrega dos cartões-senhas ainda por levantar, dos inscritos no fichero, continuará a ser feita na Rua da Misericórdia, 14, até o dia 25 das 10 às 24 horas.

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

(S)UCEDE numa alcova de casa rica onde um intruso entra pela janela. Não procede depois como um ladrão vulgar. A cênde um cigarro e então uma canção de moda. Depois, da gaveta do toucador extrai as jóias que lá encontra e vai escondê-las debaixo da almofada da cama. Senta-se e espreita pela janela, a chegada de um automóvel.

O "inladrão"

Texto integral do conto de
Tomás Borrás

Entra a dona da casa, seguida pela criada que acende a lampada do leito, ajuda a tirar o casaco da patroa, e guarda-o no armário. A dona da casa contempla-se no espelho do toucador.

A SENHORA — Vi um filme aborrecido. O cinema americano repete-se. A história deste é como aquela outra de uma mulher que tinha um complexo. Lembra-te? Como se chamava? «Espirito duplo», creio. Uma massada, além de que a Joan Crawford deve ter já netos coroneis e continua a querer ser mulher fatal...

Enquanto fala, a criada substitui-lhe os sapatos pelas chinelas, e ajudou-a a despir-se, deixando-a já com camisa de dormir.

A CRIADA — A senhora manda mais alguma coisa?

A SENHORA — Não, podes retirar-te.

(Desaparecida a criada, a senhora entrega-se às manipulações que aconselham os tratados de beleza: creme para tirar a gordura da cutis, outro creme para lhe dar gordura, massagens, pinças para as sobrancelhas. Num relógio soam duas horas. Que tarde! E Ramon sem chegar! Murmura ao deitar-se, mas, quando ia apagar a luz, surge o intruso, causando-lhe pavorosa surpresa.

O INTRUSO — Um cálice de conhaque para passar o susto. E curioso que nenhuma mulher grita quando se encontra com um desconhecido no quarto de dormir. Não se assuste, peço-lhe.

A SENHORA — Por favor, não me mate!

O INTRUSO — Dou-lhe a minha palavra de honra, se é que lhe serve. Não a vou matar, nem declarar-lhe amor, porque não me interessa.

A SENHORA — Antes assim, e agora retire-se.

O INTRUSO — A senhora é bela e famosa em Madrid, mas não me interessa repito. E escusa de se cobrir tanto, não se vá asfixiar. A minha visita não é a de um galanteador.

A SENHORA — Nem eu consentiria. Mas, que pretende?

O INTRUSO — Falar de negócios, ganhar uma pequena importância.

A SENHORA — Mas, por onde entrou? E que quer?

O INTRUSO — Senhora, o meu ofício é muito raro: sou um inladrão, isto é, um ladrão que não rouba. Um ofício que eu inventei, original. Mas, não percam tempo. A senhora vai telefonar...

A SENHORA — A quem?

O INTRUSO — A quem há-de ser? A Ramon. E rogo-lhe que me não interrompa. A senhora tem na sua frente quem antes desviou as suas jóias para muito longe.

A SENHORA — As minhas jóias! Bem dizia eu!

O INTRUSO — Não chore. Eu devolvo-lhe as jóias. Se quiser pode tocar a campainha, chamar a Polícia. Eu não saio daqui. E quando assim procedo é que não temo. Quem deve ter medo é a senhora. E repito que lhe não farei mal.

A SENHORA — O senhor assalta-me a casa, rouba-me as jóias, e sou eu que devo ter medo?

O INTRUSO — Exactamente. Olga-me, e depois telefonará, mas quando eu lhe explique o meu caso. Um negócio pelo qual recebo modesto lucro.

A SENHORA — Diga já o que quer.

O INTRUSO — Digo. Tenho as suas jóias como penhor, mas devolvo-lhas desde que chame D. Ramon para vir aqui imediatamente.

A SENHORA — E se eu não vier?

O INTRUSO — Então trata-se de uma chantagem?

O INTRUSO — Que nome tão feio! E' apenas um imposto.

D. RAMON — Chama a Polícia, e isto acaba-se.

O INTRUSO — Curioso o capicua deste telefone, 189981, e curiosas essas reuniões nocturnas de negócios escuros...

D. RAMON — Não chames, espera. Quanto pretende?

O INTRUSO — Cinquenta mil

pesetas, pequena percentagem sobre o valor que apregoam essas jóias falsas.

D. RAMON — E se eu lhe disser que as jóias são cópia de autênticas, para casos de roubo?

O INTRUSO — Não pode dizer porque teria que apresentar as autênticas, e essas não existem.

D. RAMON — E se o acuso a si de ter roubado as boas?

O INTRUSO — O meu advogado exigiria a prova de que elas existem, e das joalharias onde as comprou.

D. RAMON — De qualquer forma, o senhor seria preso.

O INTRUSO — Sim senhor, mas o senhor perdia o crédito, a fama de rico que dá jóias ricas.

D. RAMON — Não me deixo roubar, e isto é um roubo.

O INTRUSO — Imposto apenas. Eu sou um inladrão. Vamos, passe o cheque a meu nome. Dimas Gomez. Não tenho que ocultar a minha personalidade. Se o cheque fosse ao portador, diria que o roubei.

A SENHORA — E as minhas jóias?

O INTRUSO — Estão debaixo da sua almofada da cama. A senhora é que as tinha. Estava tudo previsto para o caso de chamarem a Polícia. (O intruso, já com o cheque, salta pela janela e desaparece).

A SENHORA — Se as jóias fossem autênticas, nada disto aconteceria. Poderíamos chamar a Polícia e até era reclame para mim, e para ti. Contra um ladrão sempre há recurso. Contra um inladrão, é que não. E nada disto aconteceria se me não tivesses dado jóias falsas. Intrujão!

A SENHORA — E que tenho eu com isso?

O INTRUSO — E' que o mesmo acontece com o crédito. O crédito mantém-se, mas é instável. Basta um grito para que se perca e se sepulte tudo. Ora D. Ramon maneja milhões, e a senhora é a mostra do seu crédito. Todos dizem: quando ele dá jóias tão ricas a uma mulher, é porque realmente está muito rico. A senhora é para ele um prospecto de publicidade.

A SENHORA — Prospecto, eu?! O INTRUSO — Exactamente. A senhora vai chamar D. Ramon, repete-lhe tudo isto, e eu cobro o meu imposto de luxo falso, e devolvo as jóias. (ouve-se duas horas num relógio algures).

A SENHORA — Já são duas horas, despache-se.

O INTRUSO — Pois são, e eu não saio daqui sem cobrar.

A SENHORA — E se for preso?

O INTRUSO — O pior não será para mim. Vamos marcar no telefone o numero 189981, que ele agora não está em casa.

A SENHORA — Como sabe? E que numero é este?

O INTRUSO — O duma casa que eu sei. Eu sei tudo. E' o local de reuniões nocturnas de negócios escuros.

A SENHORA — (depois de marcar o numero no telefone) Está D. Ramon Albobado. Sim, sou eu. Não, estou bem; mas vem imediatamente, urgentemente. (desliga).

O INTRUSO — Enquanto não chega, não a importunarei. Entretenha-se a ler esta revista de modas. (Calados os dois, passam minutos, até que se ouve o ruído do automóvel de D. Ramon).

O INTRUSO — E' preferível não chamar a criada para abrir a porta, nem é preciso que D. Ramon terá chave.

D. RAMON — (entrando agitado) Que há? Quem é este homem?

O INTRUSO — Explique quem sou, minha senhora. (A senhora explica ao ouvido de D. Ramon que vai olhando o intruso com espanto e rancor).

D. RAMON — Trata-se então duma chantagem?

O INTRUSO — Que nome tão feio! E' apenas um imposto.

D. RAMON — Chama a Polícia, e isto acaba-se.

O INTRUSO — Curioso o capicua deste telefone, 189981, e curiosas essas reuniões nocturnas de negócios escuros...

D. RAMON — Não chames, espera. Quanto pretende?

O INTRUSO — Cinquenta mil

ELE & ELA



Ir buscar lá...

VIDA MUSICAL

Concerto da Banda da Carrié

Foi antecipado de uma hora o concerto marcado para a Banda de Musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Assim, a sua apresentação far-se-á no Jardim da Estrela, às 16 horas de amanhã.

«A Feira» de Ruy Coelho

Se no estrangeiro a estreia de qualquer ópera representa sempre um acontecimento nos meios artísticos, entre nós também se verifica o mesmo interesse. Nestes ultimos anos é justamente o maestro Ruy Coelho o unico compositor que tem apresentado em Portugal óperas novas, desde o «Crispão», até à próxima estreia de «A Feira», sobre texto vicentino. Nesse espectáculo, aguardado com o maior interesse, e que se realiza em S. Carlos, na tarde do próximo dia 26, são os tenores Carlos Jorge e Guilherme Kjolner que desempenham os principais papeis nas óperas «A Feira» e «O cavaleiro das mãos irresistíveis» que também faz parte do programa.

Artistas de nova geração

O Conservatório Nacional, dentro da rubrica subordinada ao título «Artistas da Nova Geração», promove no próximo dia 25, às 21 e 45, um recital pelo pianista João Monsanto que terminou o curso, com alta classificação, na classe do professor Lucio Mendes. Apresenta-se pela primeira vez num recital, executando um programa de responsabilidade, com obras de compositores portugueses e uma Sonata de Kabaleuskye em primeira audição.

Jazz: Maxim Saury, no Império

A França adoptou o Jazz. A sua juventude e os seus intelectuais, descobriram nessa musica que os negros da América criaram na Louisiana e popularizaram em todo o Mundo, uma vitalidade e uma forma de expressão.

Como consequência assistiu-se á fundação de Hot-Clubes e de toda uma literatura especializada, onde colaboravam críticos e ensaístas franceses. Dentre os jovens, muitos se dedicaram á execução, seguindo quase sempre as pisadas dos grandes mestres Armstrong, Bechet, Hampton e Parker. Um dos favoritos do publico francês, Sidney Bechet, que já ouvimos em Lisboa, tem discípulos, como Claude Luter, A. Rewellioti e Maxim Saury, clarinetistas como ele e como ele tocando a velha musica de Nova Orleans.

E' precisamente este ultimo, Maxim Saury, que, tendo ganho em 1956, o Grand Prix du Disque, da Academia, vem efectuar um concerto no Império, na próxima 3.ª-feira, às 18 e 30 integrado no programa comemorativo do 5.º aniversário desta casa de espectáculos. O espectáculo foi organizado pelo Hot-Clube de Portugal.

Trata-se portanto de um espectáculo fundamental para o estudo do Jazz, uma vez que Saury e a sua orquestra praticam o «revivalismo», termo usado para os conjuntos executando hoje o estilo Dixieland.

O ultimo concerto da temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa

O oitavo e ultimo concerto da presente temporada para os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa, efectua-se na tarde de quinta-feira, 30 do corrente, no S. Luís, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro norte-americano Vladimir Golschmann, de justa fama mundial, que há mais de 25 anos dirige a Orquestra Sinfónica de Saint-Louis. Também se fará ouvir neste concerto a pianista Nella Maisa, recém-chegada da Suíça, onde obteve assinalado êxito.

VIDA MILITAR

Inspeção de mancebos

Foram afixados nos lugares publicos das regedorias das respectivas freguesias, os editais convocatórios dos mancebos recenseados no corrente ano pelas freguesias dos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa e dos concelhos de Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, com a indicação dos dias e locais onde devem comparecer, a fim de serem inspecionados.

Os mancebos recenseados no corrente ano e pertencentes aos Distritos n.ºs 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19, residentes em Lisboa, que requereram para ser inspecionados pela Junta de Recrutamento deste D. R. M., devem informar-se na sede do mesmo Distrito, do dia e local onde devem comparecer para igualmente serem inspecionados.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

21 de Maio

«IMPÉRIO»

30 de Maio

«UÍGE»

14 de Junho

«AMBOIM»

29 de Junho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário). Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Junho.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

28 de Maio

31 de Julho

As 12 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Junho

«VERA CRUZ»

25 de Junho

As 16 horas

Com escala por S. Vicente, para: Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havans e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Bombas

A afinação e verificação, de bombas e injectores Diesel requer aparelhagem e competência em nível técnico elevado. Visite os laboratórios Diesel do Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e verá o que é preciso para fazer uma reparação Diesel consciente.



O MISTÉRIO DOS CHAPEUS DE PALHA

Alcandorada na serra como umles, pois não podia arrostar com a violência do Sol de cabeça descoberta e não suportava os chapéus de feltro.

—E depois, compreendem, não? O chapéu de palha mi dá sorte. Nunca mi aconteceu nada de desagradável com ele na cabeça. Ui, minha gente, sem chapéu eu não punha o pé na rua não!

Sucedeu, porém, que no espaço de uma semana quatro chapéus de palha desapareceram ao brasileiro. O povo andava alarmado porque o brasileiro garantia que não sairia à rua enquanto não fosse esclarecido o mistério dos chapéus de palha. E não saindo à rua não fazia despesas em prendas a mandar para o Brasil.

—Basilio — exclamava Pararraios fazendo girar a bengalinha em ziguezague — Eis mais um caso que vem pôr à prova a minha sagacidade.

—Que pensa fazer, meu amo?

—Restituir a tranquilidade a esta pobre terra.

—E de que modo?

—Vê-lo-ás. Por agora, vamos à casa do Brasileiro.

—Mas ninguém nos chama lá...

—Basilio, se cada qual fosse só onde o chamavam há muito tempo eram os homens paralisados.

O Brasileiro recebeu-os com demonstrações de amizade e consideração. Pararraios quis, imediatamente, pôr-se em campo.

—Deseja — perguntou o brasileiro

um razoável fornecimento de-

o nosso aplauso. A sugestão sobre as duas páginas consecutivas não pode, por enquanto, ser posta em prática. A crítica à gravura do Concurso é justa e procuraremos evitar a falta.

AMIGO N.º 17: Sidália Isaías. Só pedimos que todos sejam como tu, boa Amiga!

AMIGO N.º 29: José Miguel da Silva Santos. A tua carta mereceu ser recompensada com o prêmio do AMIGO DA SEMANA. Vamos, pois, enviar-te um livro e agradecemos que continues a dar-nos o teu precioso auxílio.

Agora os «ganhões» do CONCURSO DA SEMANA:

AMIGO N.º 15: António Fernando Reis Gil—Lisboa

AMIGO N.º 19: Alberto Manuel Charrua Baptista—Figueira da Foz

AMIGO N.º 2: Maria Manuela Chaves—Lisboa

AMIGO N.º 6: Maria José Valente Perfeito—Lisboa

AMIGO N.º 53: Maria do Céu Alves—Coimbra

AMIGO N.º 86: Maria da Conceição Benard Guedes—Caxias

Parabéns e seguem os prêmios! O apuramento do Concurso da Geografia com Braços e Pernas só poderá ser feito para a semana, em virtude da grande quantidade de concorrentes.

a) TROTE

P. S. — Os livros oferecidos são das esplêndidas coleções Biblioteca dos Rapazes e Biblioteca das Raparigas, da PORTUGALIA EDITORA.



Nem que andasse, com a minha alcunha, a TROTE (mistério! eu não me chamo Trote!), conseguiria responder a toda a correspondência desta semana. Apareceram imensos novos Amigos e isso até me deu uma ideia que vos vou já comunicar:

CADA UM DE VOCÊS DEVE ARRANJAR PELO MENOS UM AMIGO NOVO E DEDICADO CADA SEMANA.

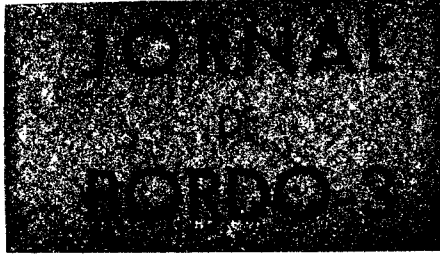
Para quê? Para riscarmos do dicionário a feia palavra IMPOSSÍVEL!

Da correspondência recebida salientamos a dos seguintes Amigos:

AMIGO N.º 81: Maria Luísa Chaves—que nos felicitou por não termos «aquelas histórias parvas aos quadrinhos». A tua compreensão enche-nos de alegria.

AMIGO N.º 77: José Manuel Pinto de Castro: por ter vencido a timidez e nos haver enviado uma carta de verdadeiro camarada e muito bem escrita. Obrigado!

AMIGO N.º 67: Margarida Losa, a quem estamos a enviar o Suple-



mento 1, como deseja. Quanto aos Concursos, basta comprares o «Diário de Lisboa», aos SABADOS, leres o Suplemento e... responderes. Um abraço!

AMIGO N.º 43: Vítor Dias Moraes. Agradecidos pelos teus votos e pela tua franqueza. São assim, os Amigos autênticos e o que nós queremos é a vossa opinião sincera. «Gostarias que o JUVENIL abrangesse mais matérias»? Estamos de acordo e, apesar da falta de espaço, vamos atender o teu pedido.

AMIGO N.º 39: Mário Ferreira Braga. A tua carta é um modelo de boa camaradagem. Obrigado pelos teus incitamentos, opiniões e sugestões. Quando tivermos mais espaço, a tua ideia sobre a colaboração de todos vós no Suplemento será plenamente realizada. Já tinhamos pensado nisso e até com uma modalidade que, certamente, merecerá o teu aplauso. Diz-nos a tua idade.

AMIGO N.º 16: Humberto Tavares. A tua franqueza, ó esbanjador de dinheiro em excursões, merece

Lições de caça

O nosso povo diz que há muitas maneiras de matar pulgas. Tem razão! Eu, por exemplo, nas minhas incessantes viagens, cheguei à conclusão de que as maneiras mais eficazes de caçar são as mais simples. Ora ouçam!

1. — PATOS BRAVOS A' MÃO

Para caçar os patos selvagens que, prudentemente, se recusam a abandonar os lagos onde, por algum tempo, vivem—nada melhor que um processo utilizado pelos chineses e os mexicanos. Põem, com esse fim, cabaças vazias a flutuar para que as aves se habituem a elas. Quando isto sucede, os caçadores «embarretam-se» com cabaças iguaizinhas, com dois buracos abertos à altura dos olhos. Mergulhando na água e ao pescoço, aproximam-se cautelosamente dos animais. Falta um metro; falta meio; falta... Não falta nada: já está o bicho agarrado pelas patas, afogado e encafuado num saco preso à cintura... E

depois corradinhos e com arcos...

2. — ELEFANTES A' PATA...

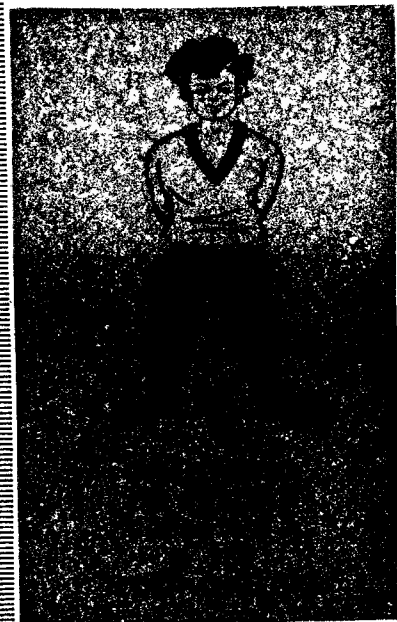
Quando um bando de caçadores de Ceilão avista um elefante que se concentra no doce prazer de mastigar umas folhas frescas—um deles esgueira-se sem ruído até junto do animal, passa-lhe um nó correio numa das patas traseiras e prende a outra extremidade da corda a uma sólida árvore. Terminado o corajoso trabalho, o indígena reúne-se aos amigos e todos juntos já podem, sem receio de serem atacados, matar o tremendo paquiderme. A bravura não existe apenas nas batalhas: a luta pela vida torna os homens heróis a todo o momento.

3. — QUANDO A CABEÇA NÃO TEM JUÍZO...

No Extremo Oriente existe uma originalíssima maneira de caçar raposas! É simples que até espanta. Apenas isto: os caçadores besuntam a boca de um vaso com visco fortemente



pegajoso. No fundo do dito vaso põem uma isca capaz de abrir o apetite à mais niquenta raposa. Estão a ver! Mal o bicho se deixa tentar e mete a cabeça no orifício já por nada deste Mundo é capaz de se libertar... de se libertar do «barrete» que enfiou até às orelhas... Quando a cabeça não tem juízo—diz o nosso povo—o corpo é que o paga!



RESUMO:

Nas férias grandes de 1956, o grande físico atômico Dr. Gedeão, os cinco sobrinhos e o pescador Lidoro são seguidos, na Mata da Gafanha, por um misterioso estrangeiro. Conhecendo a Mata como os seus dedos, os cinco jovens resolveram fazer-lhe um cerco.

Procurando ocultar com um ar profundamente sério a profunda satisfação por comandar uma aventura e estando já totalmente absorvido por ela, Pedro começou logo a dirigir as operações em todos os pormenores, como se nunca tivesse pensado noutra coisa:

—Seja como quiserem... Nesse caso, já pensei. Vocês, Guil e Nô, «irmãos stameses» e os mais altos do grupo, seguem por aquele lado que tem árvores mais cerradas e onde, portanto, se poderão ocultar melhor. Não devem ir ao lado um do outro, é claro, mas também não convém que se afastem demasiado: aí uns vinte metros de distância... Logo que desconfiem de alguma coisa deitem-se no chão, com o corpo atrás de uma árvore. Se puderem manter-se escondidos de pé, evidentemente que tem mais interesse. O que primeiro distinguir sinais do homem deve avisar o outro por meio de um daqueles vossos códigos de transmissão... ultra... ultra secretos... Nesse caso, tu, Nô, enquanto Guil ficará quieto, de atalaia, vens de rastos e avisas a Vlica, que piará de mocho para me avisar a mim e ao Miudinho.

—Mas onde estará a Paulina?

—Um momento... Tu, Miudinho, ficas na zona menos arborizada. Como és o mais pequeno e rastejas bem (Pedro pensou: «com este elogio vais ficar satisfeitiíssimo e

NOS MARES

redobras de cuidados...), não correrás qualquer perigo desde que cumpras à risca a nossa técnica apache, o que, estou certo, farás...

—Estás-me a passar a mão pelo lombo? — perguntou Miudinho com uma careta de desconfiança.

Instintivamente Pedro pensou que o melhor era fingir que não tinha ouvido. Carregou, pois, as sobancelhas para reforçar o ar de seriedade e prosseguiu como se nada se tivesse passado:

—Devo dizer-te que este «sector» mais exposto tem para nós o maior interesse e só tu o podes dominar. Como serei eu que estarei mais próximo de ti, deves deslocar-te conforme eu me deslocar e vice-versa, isto é: se tiveres necessidade de avançar mais depressa e eu acompanhar-te-ei. Convém manter sempre a nossa distância inicial (nunca nos perderemos de vista. Têm bem?

A parte final do «sermão» tinha agradado a Miudinho. Pedro percebeu logo isso e desvanecido pensou que tinha agido como um verdadeiro capitão. À sua frente, com o semblante desanuviado, o primo respondeu:

—Óquei, chefe.

—Quanto a ti, Vlica, vês aquele morro coberto de mato, lá além? Pois deves caminhar curvada até lá, de forma que não te vejam. Muito cuidado, portanto. Logo que chegues, deves certificar-te se ninguém está nas redondezas, salvos nós. Só depois disto preparas para ele. Não te esqueças de que o morro domina uma boa extensão de mata e que, nesse caso, só tem va-



...e apertou com o dedo. Mas o de Escorrupeo

— que mande prender todo o pessoal da quinta?
— Por quem me toma, senhor Vi. druejo? Apenas os policiais de quarta ou quinta ordem se servem desse expediente. Eu, não. Deixo as pessoas em liberdade para que elas, livremente, se desmascarem.
— Como queira.
Nessa mesma tarde, enquanto inspecionava a quinta, reparou que um jornalista cantarolava baixinho:

O rico chapéu de palha deixa-te estar onde estás. Deixa-te estar. Antes quero ser pobre e viver em paz...

Um subito relampago zigueza- queou na ponta do funil. Pôs o indicador no bigode, como costumava fazer quando mergulhava numa ideia. Logo correu para casa. Mandou reunir as pessoas gradas da terra. E anunciou: — Descobri o ladrão.
Abriram a boca de espanto. Mas era um génio! Basílio impava de orgulho. Os olhinhos miúdos na cara grande brilhavam de alegria e vinho verde.
Párraios mandou entrar o ladrão. Entrou o jornalista aflito. O detective interpe- lou-o, de chofre: — Escusas de mentir. Sei tudo.
— Mas...
— O ultimo desapareceu há uma semana, ás quatro da tarde. Onde estavas a essa hora?
— Mas...
— Responde, para que queiras os chapéus?
— Para nada, senhor.

— Então és cleptomaniaco?
— Não senhor. Sou jornalista.
— Há pouco falavas em chapéus de palha. Estavas distraído e inconscientemente deixaste escapar o segredo. A ciência psicanalítica prova que o ladrão és tu. Confessa.
— Talvez, mas não dei por isso.
— E' Freud que o diz.
— Então há testemunhas? — ga- guejou o acusado.
— Uma pergunta só: como te cha- mas?
— Manuel Cabeças.
— Cabeças... Aqui está, meus se- nhores, porque tinha ele necessi- dade de vários chapéus...
Vinha já o belguim para pren- der o homem quando o burro «Se- te-Léguas» entrou sorrateiramente na sala. Aproximou-se do chapéu de palha que o Brasileiro pousara so- bre um banco e desatou a comê-lo gostosamente, quando de- ram por isso era tarde...
O Brasileiro dizia ago- ra que, di facto, o bur- ro costumava entrar em casa, atrás dele e, qui até achava muita graça. Ago- ra compreendia. Pusessem o ho- mem em liberda- de e ferassem duas pauladas no lombo do bi- cho.
Párraios e o ajudante quise- ram escapar-se, aproveitando a confusão. Não o conseguiram. Uma chuva de varapaus desa- bou sobre eles e foi a muito custo que, dan- do o máximo que tinham nas pernas chegaram á estação dos caminhos de fer- ro.

— Mui buenos dias, señores e ni- ños. Salud!
Quebrando um silêncio de cons- trangimento que os separava do estrangeiro, o professor e Lidoro desejaram também os «buenos dias», que foram sublinhados por um estranho ruído que vinha do lado dos cinco jovens. Depois o sil- êncio voltou a instalar-se entre todos. Mas pior que ele era o olhar hostil que lançavam as raparigas e os rapazes, o Miudinho sobretudo. Fingindo não dar por isso, o estrangeiro mantinha a boca aberta, num sorriso diplomático, que mais se rasgou ainda, quando, esfregan- do as mãos, pediu encarecidamente que lhe permitissem apresentar-se: — Yo soy, prezados señores, ni-

DO SUL - III

lor estratégico para nós na medida em que o ocuparmos de surpresa. Entendido? Bem, então já sabes: quando vires alguma coisa, mesmo que não tenhas a certeza de ser o homem, pias de mocho uma vez, se estiver do lado do Miudinho; duas, no meu; três, no sector de Guil & C.

— Entendido.
— Optimo! Quanto a mim, eu penso que devo seguir pelo cami- nho que já corri...
— ... e a bom correr — comentou sossamente o Miudinho.
Pedro, fingindo-se imperturbável, continuou:

— ... ali, naquela direcção. — E apontou com o dedo. Mas o dedo ficou suspenso. Por detrás dele, uma voz irónica caía-lhe em cima como um balde de água gelada:
— Capitão Fumaça, capitão Fu- maça... Calças de xadrez e boina vasca, não foi o que disseste?... E camurcina vermelha, não é isso?... Então o teu «inimigo» vem ali...
A voz era a do professor, e, na realidade, do lado oposto, fazendo grandes gestos com os braços, vi- nha seguindo, alto e imponente, o estrangeiro.

Bastante consumido, mais por se sentir vexado do que por haver perdido uma bela aventura, Pedro confessou em voz baixa:
— É ele mesmo, Tio.
— Então esperemo-lo aqui, como bons hospedeiros, que eu já de lon- ge o venho seguindo há muito tem- po.

— Porque não nos disse? — per- guntou Pedro com a voz vibrante de desgosto. Porque nos deixou es- tar para ali... para ali... — Os olhos brilharam-lhe com lágrimas.
— Não te amofines, capitão Fu- maça! A experiência da vida é que vale. Afinal de contas, enquanto vocês, grandes generais, traçavam o plano estratégico da batalha, o inimigo... um malicioso inimigo, aparecia-vos pelas costas... Amigo Pedro: deves aceitar isto como uma grande experiência!

Pedro estremeceu como se tives- se apanhado uma chicotada. O cor- po ficou-lhe rígido. Não respirava. Não pestanejava. Mas depois de um breve silêncio, com a cabeça erguida e um olhar franco e leal, confessou:
— Tem razão, Tio.

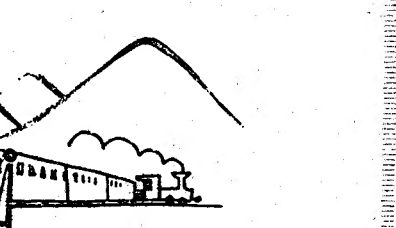
II — Onde Miudinho verifica que certos nomes são mais pa- recidos com um comboio de mercadorias do que se su- põe.

O misterioso estrangeiro estava próximo já e chegou a uns três metros de distancia, parou, curvou- se numa vénia teatral e estenden- do o braço como quem vai decla- mar uma poesia, disse:

— Calças de xadrez e boina vasca, não foi o que disseste?...
fias e niños, Don Ramon Banasol y Pindureza de Céspedes Cataclis- mo de Presilla y Cara Úñica!
— ... Pouca terra — pouca terra... — comentou com impossibilidade sossa o Miudinho.
Todos tiveram dificuldade em amoldar com a mão um frouxo de riso e a situação tornou-se mais difícil porque Lidoro, com a es- pontânea franqueza do povo, pôs em circulação uma tremenda gar- galhada que terminou com um ron- co, como quem ressona. Preparava- se para lançar a segunda série, quando viu que o professor pare- cia querer enfiar-se pelo chão abai- xo. «Papagaio! — praguejou com os seus botões. — Lá meti água!...» Olhou para os rapazes, a ver se de- les lhe vinha algum socorro. Qual socorro, qual carapuça! Parecia que estavam todos paralisados, a boca rigidamente franzida e cer- rada.

(Continua no próximo numero)

— Sempre foi este um caso, se- ãor! — exclamava Basílio — Triste rumo o nosso que além de nos me- termos com homens nos damos gra- da meter com burros... O que me- va que somos mais burros que os ditos.
— Não o creio. Mas ainda que so- brevenha o risco de o vulgo nos tomar por tal, nada, nem isso mes- mo, tira grandeza á nossa tarefa. Soubesses tu um pouco da história humana e verias que grandes ho- mens foram em seu tempo tomados por grandes burros.
— Isso que diz, meu amo, dar me- ia muita consolação senão fossem estas dores que sinto nas costas...
Moldos dos varapaus enfiaram no comboio que os levava a novas aventuras.



PEQUENA VIAGEM AO MUNDO DOS TRANSPORTES - I

Do resto, os pés lavam as mãos...

Estou aqui a ouvir dizer á mi- nha beira:
— Parece-me despropositado todo esse discurso a respeito dos nossos pés, toda essa importância que atribui aos pés do bicho homem. A todos os animais as patas servem para se locomoverem...

Pois servem, meu caro. Mas não é essa a sua unica função. As patas servem aos animais como arma de defesa ou de ataque. Repara nas patas do tigre. Repara — senão ti- veres tempo agora de te deslocares á selva — nas patas do teu gato. Viste as garras compridas e afia- das, viste? Para quê, senão para rasgarem, retraçarem a carne do inimigo? E as da águia, por exem- plo? Enquanto o bico distribui es- padeiradas a torto e a direito, estão elas agarrando o inimigo — ou a presa — com unhas e dentes (sal- vo seja!).

Agora responde: já viste alguém lavar a cara com os pés? Coçar as costas com eles? Não, não viste. Aos homens, bem entendido, por- que os outros animais não têm ou- tra alternativa senão a de utiliza- rem as patas.

Os pés do homem servem apenas para andar. Do resto, lavam eles as mãos...

Dois operários maravilhosos

Assentemos, pois, que a unica função dos pés é a de transporta- rem o homem e tudo de que o homem tem necessidade para a sua subsistência. Mas para isso já é indispensável a colaboração de ou- tras partes do corpo humano. As mãos, por exemplo. Imagina dois operários a carregar de areia um camião. As nossas mãos são esses operários. E que maravilhosos ope- rários! A eles devemos nós tudo quanto somos hoje. Pode dizer-se — como já alguém disse — que o



As mãos na incansável tarefa de embelezar a vida e a natureza

CONCURSO DA SEMANA



Nesta gravura de dois cavaleiros medievais, inteiramente prepa- rados para o combate, há, pelo menos, dois erros bem visíveis. Quais são?

As respostas com o nome, idade e morada devem ser nos en- viadas até ao dia 22.

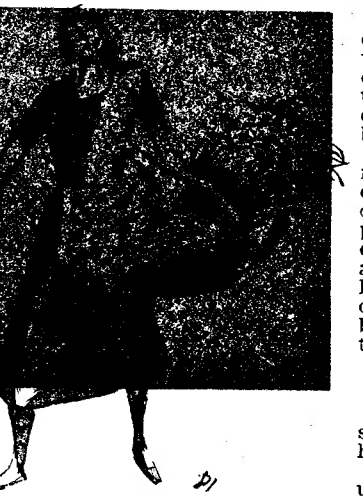
Prémios: SEIS LIVROS OFERECIDOS PELA PORTUGALIA EDITORA.

homem é o produto das suas mãos. E podemos também dizer que a função dos pés mais do que trans- portar o corpo humano — é trans- portar as mãos na sua constante, incansável tarefa de embelezar, melhorar, transformar a vida e a natureza... E sabem tanto e tão bem amestradas andam que nunca metem os pés pelas mãos...

Flores, peixes e toros de madeira

Vê como elas resolvem tudo bem: os objectos mais leves, mais delicados, levam-nos elas próprias. Os mais pesados vão para os om- bros ou para as costas.

Chega á janela se queres ver co- mo o corpo humano obedece, sem um resmungo, ás suas mãos. Aqui é a vendedeira de flores que leva o cesto no braço. E' magra, infeliz e pobre. Mas não vende tristeza. Vende alegria, naquele enorme cesto repleto de flores coloridas. Repara na varina. Leva a canas- tra cheia de pescada e carapaus. No braço? Não. A pescada pesa, o braço não poderia com ela mu- to tempo. Leva-a á cabeça. Além disso, precisa dos braços livres pa- ra levar o filhinho pois não tem a quem o deixe. Na provincia esta maneira de transportar as coisas é muito frequente. Desde a rapariga que vai á fonte com o cantaro, á menina que leva o comer ao pai numa pequena cesta. Sem esque- cer as bravas mulheres que labu-



Vende alegria naquele enorme cesto

tam nas pedreiras e podem com imensos carregos na cabeça frágil. Conheço uma rapariga, a Isabel, (Zabela, chamam-lhe as outras) que é larga de ombros e baixa de corpo.

— O' Isabel, você devia ter cres- cido mais dois palmos.

— Pois devia, mas então que quer... Os carregos não me deixa- ram...

Trabalhara, dos catorze aos de- zasseis anos, numa serração á be- ira do Zêzere. E os pesados toros transportava-os ela á cabeça em extensões que ultrapassavam um quilómetro.

Um pulinho á Africa

Vê agora aquele rapaz que leva um sacco ás costas. Salta-nos á ideia os pobres que vão de terra em ter- ra pedindo esmola. Quando o sacco está cheio de broa e de conduto, põem-no ás costas e lá vão... Mas esses não são tristes, avançam penosa- mente. E o rapaz que estás vendo



Transportava os troncos á cabeça...

é alegre, feliz e canta. Canta qual- quer coisa em que fala da natu- reza, do campo, do ar livre, da vida pacifica. O sacco pesa — se pesa! — mas ele canta, feliz. E' um cam- pista. Passará o fim-de-semana en- tre pinheiros ou á beira-mar. Di- gam lá se não tem razão para es- tar contente...

Esta maneira de transportar não é invenção dos campistas. Vem dos tempos mais recuados. Ainda hoje em Africa é frequente ver as mães trabalharem com os filhinhos pe- quenos ás costas, seguros numa do- bra do tecido.

Temos pois que as mãos já car- regam três camiões: o braço, as costas, a cabeça. Ainda falta um: o ombro. Também da tua janela podes ver o servente de pedreiro com a lata de cal quase encostada á cara e o pescador com os tabu- leiros de peixe presos nas pontas de uma vara que ele leva ao om- bro, á maneira de balança de pra- tos suspensos.

Com os nossos pés

Para acabar este capitulo não re- sisto á tentação de lhes contar uma história que eu sei.

O senhor António Monforte era um rico lavrador beirão. Um dia quis ir á feira. Chovera torrencial- mente, o caminho estava alagado numa grande extensão. Não havia remédio senão descalçar as botas, arregaçar as calças, meter-se á água. Mas o senhor António Mon- forte não era um lavrador qual- quer, era um rico lavrador. Cha- mou um dos seus criados e man- dou que o transportasse ás cavalit- as para o outro lado. O criado assim fez. «E' uma bela coisa ter criados!» — pensava o lavrador. A meio do caminho, porém, deu-se o desastre: O senhor Monforte era rui forte, o criado desequilibrou- se, escorregou no lodo e pregou com o amo no charco. O fato, as mãos e a cara dele não queiram saber como vinham...

...E recordo aquela conversa en- tre neto e avó contada por Lucia Benedita:

— Porque arrastas tanto os pés quando andas?

— Andei muito e por maus cami- nhos, meu filho. E sabes? Nunca vi- ve outros pés para andar senão os meus...

— Sim. E' bom, andar. Maravi- lhosos. Mas só com os nossos pés.

UM MODELO de Jean Pièrre



Jean Pièrre Gattegno pôs o nome de «Carrillon» a este gracioso vestido da sua recente colecção, realizado com «twill-taffetas» muito colorido.

O cinto é de seda na cor predominante.

Perquite para saber

NOIVA DE UM INDUSTRIAL—Deseja oferecer ao seu noivo uma prenda onde possa exibir um bordado feito por si, e que seja, ao mesmo tempo, um artigo de uso pessoal? Compre meia dúzia ou uma dúzia de lenços e borde o mesmo monograma, em miniatura, no canto de cada um. Faça um «sachet» onde borde o mesmo monograma em dimensão grande ou, se preferir, a frase «os meus lenços».

Para este efeito, o «sachet» usa-se acolchoado na parte interior, que pode ser de seda.

Deverá ser quadrado ou rectangular. Há quem prefira rectangular e divida em dois os grupos dos lenços pondo num lado os brancos e noutro os de cor.

Azul e branco



Vestido de Rioplex azul escuro guarnecido com um bordado feito a ponto de roseta com algodão perlé grosso, branco. Os botões são brancos e o cinto de cabedal azul. Uma amostra do ponto de roseta, acompanhada de desenhos explicativos importa em 6\$00.



A única marca do mundo distinguida em Paris com o «Grand Prix»

MAIS ELEGANTE
MAIS RESISTENTE
MAIS MODERNA

Meia
ELBEO

FOMENTO LUSO-ALEMÃO, LDA — RUA VITOR CORDON, 1, 3.º E

PAGINA D

Um modelo de Jeanclaud



Roger Jeanclaud, baseando-se em linhas de corte clássico idealizou este vestido primavera com seda preta e branca ás riscas estreitas, sublinhado por um cinto drapeado, com fivela revestida de seda vermelha.

Imedia Selection Traitant

Um produto maravilhoso produzido ultimamente pela técnica francesa.

EXIJA AO SEU CABELEIREIRO

Imedia Selection Traitant

É um produto de L'OREAL — PARIS

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes: as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00. Merz & Co., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.



Blusa de Rioplex verde avivada por uma tira de tecido manual verde, branca, vermelho e amarela. A saia é de tecido feito no tear manual com as cores e desenho que entram na guarnição da blusa.

Este desenho, que se publica a pedido de uma leitora, deve ser bordado a ponto de cordão, ponto de crivo, ponto de areia, ponto lançado, ponto cheio e ponto de matiz com linha Ancora branca, cinzenta, azul clara e cor-de-rosa. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados importa em 6\$00. O desenho no tamanho natural do lençol e da almofada importa em 8\$00. Podem adquirir-se na nossa administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia com selos devem dirigir-se á «Página da Mulher», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2\$00.

Os meus segredos

Quando tenho de guardar alguma porção de veludo por confeccionar, não o dobro. Faço um rolo de papel e envolvo-o com o veludo, ficando o pelo para o lado de fora. Embrulho depois com papel de seda que ajusto com uma fita larga ou tira de pano para não vincar o tecido.

*
Antes de ferver o leite passo-o sempre por um pano fino onde deixa muitas impurezas que escuso de ingerir.

GATA BORRALHEIRA

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115\$ MENSIAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONOMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER 'TRICOT'

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

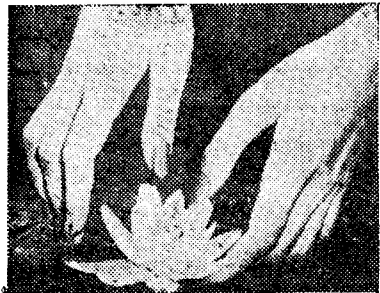


Uma mulher inteligente, cuja beleza é independente da idade. Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex

A MULHER

Para ter bonitas mãos



A água é a maior inimiga das mãos. Mesmo que seja pouco ou nada calcária, mesmo que o sabonete usado seja da melhor qualidade, a repetida lavagem das mãos torna-as envelhecidas. Portanto, quem possa, deverá sujar as mãos o menos possível para não ter de as lavar.

Um creme aplicado todas as noites contribuirá para as mãos se conservarem macias mesmo quando, de sua natureza, tenham a pele seca, ou estejam sujeitas a trabalhos rudes que as possam prejudicar.

Quando as mãos estejam manchadas devido a qualquer trabalho de tinturaria, de culinária ou de jardinagem, não há inconveniente al-

gum em limpá-las, rigorosamente, com um pouco de lixívia.

No lavatório é de toda a conveniência ter-se sempre a metade de um limão dentro da qual se esfregam as cabeças dos dedos depois de lavadas as mãos.

As pessoas sardentas, ou que já não são muito novas, apresentam nas mãos pequenas manchas que as desfeiam. Uma aplicação diária de qualquer creme leite, ou água de beleza, que tenha um pouco de quinino na sua composição, faz desaparecer essas manchas. A existência do quinino nesses cremes torna-os muito amargos, podendo-se, assim, reconhecer se são próprios, ou não, para o efeito que se pretende. Muitos há que são anunciados para o desaparecimento das sardas e não passam de cremes glicerizados que apenas amaciam a pele.

O tratamento das unhas é muito importante para a beleza das mãos. Esse tratamento pode ir desde a simples lavagem e corte, até às mais atrevidas aplicações de verniz vermelho ou prateado, mas duas coisas se recomendam: aplicações de creme gordo e passagem de lima indispensável para que se não quebrem tão facilmente.

Quanto ao verniz, como é sabido, não se recomenda quando as unhas são demasiadamente fracas e necessitam de receber directamente o ar e a luz do Sol.

As mãos podem revelar qualquer mau funcionamento de órgãos internos e é acertado consultar-se o médico em vez do instituto de beleza quando elas se apresentem demasiadamente secas, suadas, gretadas, com as unhas quebradiças ou os dedos ulcerados ou golpeados sem uma explicação aparente. A maior garantia da beleza é a saúde.

MINHA SENHORA:

Assegure a sua juventude com

**Imedia Selection
Traitant**

o maravilhoso produto francês que tornará encantadora a sua cabeleira. É um produto de L'OREAL — PARIS

**PRISÃO
DE VENTRE**

Hemorroidal

Resolva estes problemas numa forma prática, rápida, inteligente e económica com:

RECTÓNUS

Supositórios e Comprimidos
A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.
À venda nas Farmácias.

NOVA AUTOMÁTICA

SINGER* 319

COM ALAVANCAS. ALEM DE DISCOS.

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, zigzague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

* SUA CASA É PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, facilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Almofada bordada

a «matelassé»

Almofada de seda cor de palha bordada a «matelassé» com linha Ancora cor de canela.

A's leitoras que desconheçam a técnica deste bordado tão fácil e de rápida execução fornecemos a amostra explicativa, com lição escrita, por 6\$00.

O desenho da almofada importa em 8\$00.

Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a sua importância em selos, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

A cobrança, mais 2\$00.

ORION

A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.

R. Garrett, 42 — Telf. 25943



INSTANTÂNEAMENTE

com

Creme Puff

encontrou
o
que
procurava!



GIOVANNA RALLI
atriz italiana

a única maquiagem compacta que lhe dá uma compleição sã
a qualquer hora... em qualquer lugar!

Creme Puff* MAKE-UP

de **MAX FACTOR**
HOLLYWOOD

* Creme Puff (marca registrada), significa maquiagem de creme e pó de arroz de Max Factor Hollywood.

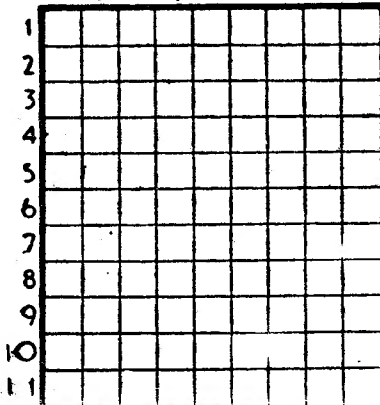
Alcova
MODAS

A "BOUTIQUE" DA MULHER ELEGANTE

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B-LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS NOVA MODALIDADE Problema n.º 1900

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Célebre pintor italiano chefe da escola veneziana. 2 — Uma das mulheres que estiveram no Calvário. 3 — Pertencentes. Oceano. 4 — Viração. 5 — Pompa. Queime-se. 6 — Altares. Transpirar. 7 — Nesse lugar. Pedra de lagar. 8 — Tremor de Terra. 9 — Preposição e artigo. Data. Artigo definido (ant.). 10 — Luz da Lua. Montão. 11 — Letra grega. 12 — Rio que desagua no Mar do Norte. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Deixa em testamento. Guardam segredo. 2 — Nome de mulher. Alternativa. 3 — Prefixo de negação. Jaz. Preposição e artigo (pl.). 4 — Leitões. Sapata. 5 — Comparecerá. Divisível por dois. 6 — Tenebrosas. Ampla. 7 — Em a. Direcção. Frequências. 8 — Nome do homem bíblico. Preposição. 9 — Sulcar. Choupo.

Solução do problema n.º 1899
HORIZONTAIS: 1 — Coma. Paço. 2 — As. Lar. Ar. 3 — Agres. 4 — Aos. 5 — Luar. Alma. 6 — Agi. Ion. 7 — Rasa. Tara. 8 — Rio. 9 — Agita. 10 — E's. Oia. Lá. 11 — Reis. Luís. **VERTICAIS:** 1 — Cão. Lar. Ver. 2 — Os. Lugar. Se. 3 — Ais. 4 — Algar. Argas. 5 — Aro. III. 6 — Presa. Total. 7 — Lia. 8 — Cá. Amora. Li. 9 — Ora. Ana. Rás.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Maio de 1804 foi Napoleão proclamado imperador da França pelo Exército.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 3—Sousa—Estrada n.º Benfca. 429-431. Tel. 780027: Agular—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629: Leal de Matos—Rua Neves Costa. 33-35. Caride. Tel. 780181: Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332: Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 18-B. Tel. 777170: Onil da—Avenida João XXI. 13-A. Tel. 726848: Miranda—Campo Pequeno 36-B/C. Tel. 770776: Arga. Lda—Avenida Prata da Vitória. 53-55 ao Saldanha. Tel. 43938: S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9. Tel. 48642: Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo 68-72. Tel. 54342: Ascenso—Rua 27-41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216: Marvila (De)—Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612: Marluz—Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720703: Nova Luz—Rua do Míngos Jardo. 4 Av. D. Afonso III 28-A. Tel. 843439: Martins. Lda—Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel. 849448: Arnali—Rua das Escolas Gerais. 88-A. Tel. 23940: Morão—Largo da Graça. 63. Tel. 848700: Simões—Rua Padre Sena Freitas 10-A. Tel. 842518: Nobel Rua Actor Vale. 53. junto à «Fonte Monumental». Lado Sul. Tel. 842152: Oriental de Lisboa—Rua de Arroios. 215. Tel. 45079: Colonial—Caminho do Forno do Tijolo. 40. Tel. 841122: Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique. 50. Tel. 47838: Central de Campolide—Rua General Taborda 17. Tel. 40304: Soares—Avenida Alvaes Cabral. Tel. 664282: Lobel—Rua de Infantaria 16 98-B. Telef. 663807: Paivas & Parente—Rua de Santo António. 4 Estrela. 96-98. Tel. 665196: Martins—Calçada da Estrela. 167. Tel. 660823: Bom Sucesso—H. Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454: J. A. Silva—Rua dos Quarteis. 25-27. Tel. 637777: Lisbonense—Rua do 1.º de Maio. 10. Tel. 637020: Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-Velho. 12. Tel. 622075: Central—Rua de S. Paulo. 108. Tel. 20359: Valentim Lda—Rua do Poço dos Negros. 88-90. Tel. 661353: Labor—Rua do «Diário de Notícias». 81. Tel. (Rossio). 60-63. Tel. 27067: Univer. 23428: Estácio—Praça D. Pedro IV sitária—Rua O. 29-B. Bairro Santos. Telef. 778953

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro. 154
Está hoje de serviço

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Emissão infantil; 19 e 30, Instrumentos diversos; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores, no intervalo, às 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 50, Danças de baile, das Faculdades de Coimbra.

Programa «B»—As 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara. No intervalo, às 20 e 25, Uma palestra por Maria de Carvalho; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A «Sinfonia incompleta», de Schubert, pela Orquestra Sinfónica de Cleveland; 21 e 45, Radio-drama, «A Honra», de Sudermann; 22 e 45, Que quer ouvir? («Balada n.º 4», de Chopin, pelo pianista Cor de Groot; «Sonata em lá maior», para violino e piano, de Cesar Frank, por Isaac Stern e Alexandre Zakin); 23 e 25, Musica coral (Quatro pequenas canções, de Poulenc, por coro masculino — Três canções, de Ravel, pelo conjunto vocal de Paris; Três madrigais checos, de Martini, pelo grupo coral de camara, de Pamplona).

RADIO CLUBE—As 17, Talismã apresenta chá das cinco; 17 e 30, Portugal mais alegre; 18, Musica das seis; 18 e 15, Barreiro em festa; 18 e 35, Trechos recreativos; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 29, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Variedades; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Ritmos de baile do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar—As 18, Portugal mais alegre; 18 e 30, Um nome na escuridão; 18 e 45, Canções; 19, Ritmos de baile, do Chave de Ouro; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Vida desportiva; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile, do Nina.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 3.0 Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Werner Muller; 20, Vozes do cinema; 20 e 15, Suplemento falado de Rádio e Televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Selecções, pela Orquestra Melachirino; 21 e 50, Canções portuguesas; 22 e 10, Concerto de sábado à noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica, fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

As 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: A 8.ª Volta a Portugal em Automóvel — Fernando Frazão entrevista o vice-presidente do Clube 100 à Hora, Julio Botelho Moniz e alguns concorrentes; 21 e 45: Vida Desportiva, incluindo uma revista filmada, internacional e uma troca de impressões entre Langa Moreira e José Fernandes, delegado do Vitória Futebol Clube em Lisboa e Flávio Rodrigues, chefe da equipa portuguesa que participou na Volta à Espanha em bicicleta; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Musica para todos: o cantor Eugénio Conley, coro e orquestra dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 22 e 45: Revista da Semana: o crítico dr. Florido de Vasconcelos comenta as mais recentes exposições de artes plásticas; e 22 e 55: Últimas notícias; e 23: Fecho da emissão.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO A

— Do manifesto de letras passadas entre comerciantes, em que a liquidação da importância dos juros ou da indemnização ou da recompensa de mora de pagamento se faça na data do saque.

Referindo-se á incidência do imposto o Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923, considera comprehendidas na secção A entre outras as dividas representadas em letras passadas entre comerciantes ou por efeito de quaisquer contratos, acordos ou transacções que resultem de actos de comércio ou os tiverem por fim (alinea a) do n.º 3.º do art.º 2.º), sujeitando-se ao imposto desde a data do protesto (pois só vencem juros após esta data), salvo quando garantidas por hipoteca, em que o imposto é devido a partir do saque.

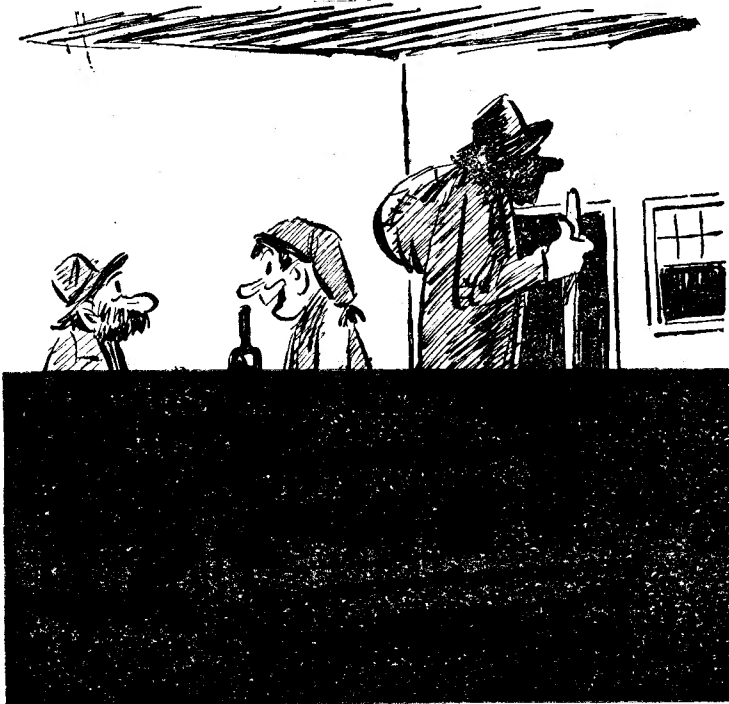
Isto porque: Em todos os demais casos, não especificados ali, diz-se na alinea b) do n.º 3.º do artigo 2.º citado, o

imposto será devido desde a data do saque.

E sendo assim, nos termos do artigo 8.º do citado diploma, para efeitos de liquidação e cobrança do imposto que se dever, o manifesto das letras referidas no título do assunto em apreciação, deverá ser solicitado no prazo de vinte dias a contar da data do saque.

Nestas condições, visto as letras em questão vencerem juros ou em virtude dos contratos produzirem qualquer indemnização que os substitua pela mora na entrega ou restituição do capital ou no pagamento da divida (n.º 2.º do artigo 2.º, do Decreto n.º 8719 citado), tais letras estão abrangidas no preceito contido na alinea b) do n.º 3.º do já referido artigo 2.º, e, de conformidade, quer o prazo para o manifesto, quer o prazo para sujeição a imposto, têm inicio a partir do saque.

E', de resto, a doutrina seguida pela jurisprudência dos tribunais superiores do contencioso das contribuições e impostos (Ac. no rec. n.º 12797, de 15 de Junho de 1955).



— Por que será salgada a água do mar?
— Ora, porque tem muitas sardinhas!

NUMISMATICA N.º 17 — «Diário de Lisboa» MOEDAS DE D. PEDRO Príncipe Regente (1667 a 1683)

Filho de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão; irmão de D. Afonso VI (que foi obrigado a renunciar á coroa).

PORTUGAL CONTINENTAL X REIS — COBRE Escudo ornamentado (Moeda cunhada mecanicamente)

Ensina Ferraro Vaz no seu «Catálogo», na pág. 43:

«Em 1677 ou 1678 introduziram-se os engenhos para cunhar moeda. A moeda deixa de ser batida a martelo e passa a ser cunhada por processos mecanicos».

E na pág. 50, a respeito das moedas de cobre cunhadas mecanicamente (escudo ornamentado) de X, V, III réis, e de «real e meio»: «Estas moedas, cunhadas em pequena quantidade, teriam corrido mais tarde — quando D. Pedro governava com o título de rei — devido ao aviso de 3 de Julho de 1688, que autorizou o seu uso por haver falta de moeda de cobre (V. Aragão, tomo II, pág. 67).

«As moedas de cobre de 1682 são consideradas ensaios monetários. «Nas moedas de D. Pedro há variedades nas legendas, nos ornamentos, nas coroas, nos escudos, etc.»

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Ordem de 3-VI-1676 — que mandou lavar a moeda «vazada» (fundida) de cobre dos seguintes valores:

10 réis; 5 réis; 3 réis; e 1 real e meio, á razão de 200 réis por ar-



ratel (J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Peso: 22,9 gramas.

Diametro (aproximado): 37 milímetros.

Moeda cunhada por processos mecanicos.

Cotações aproximadas

(Não incluindo o valor do metal a peso):

Só uma data, 1863; má. 122\$20;

boa, 244\$40; soberba, 330\$00; Raridade, 4.008\$00.

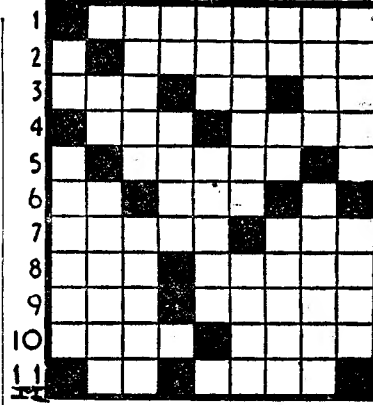
«A Permuta»

Recebemos e agradecemos o n.º 7 de «A Permuta», instrutiva publicação editada pela Sociedade Portuguesa de Numismática (Porto), especialmente dedicada á divulgação e ao intercambio numismáticos.

JOSE' DA COSTA MOREIRA

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 891

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Arrazoados astuciosos. 2 — Ventre. 3 — Estar. Frequente. Prefixo de negação. 4 — Espaço de tempo. Falha. 5 — Determina. 6 — Artigo (pl.). Origem. 7 — Ora. Bases. 8 — Cruel. Haste de letra. 9 — Agora. O escol. 10 — Rio de Moçambique, afluente do Indico. Estímulo. 11 — Apenas. Empregam. **VERTICAIS:** 1 — Campeão. Sábrios. 2 — Preposição. Cadeias de montanhas. 3 — Patenteiam. Soldado argelino ao serviço da França. 4 — Em a. Caruma. 5 — Prefixo que designa três. Símbolo. 6 — Afaste. Pronome pessoal. 7 — Pronome pessoal. Batráquio. Primeira. 8 — Proceder. Experimentem. 9 — Grupo de ilhas da Oceania, também chamado Arquipélago dos Navegadores. Partem.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 890

HORIZONTAIS: 1 — Sebe. Afra. 2 — Avon. Vãos. 3 — Fico. Asse. 4 — Atarantas. 5 — Ada. Til. 6 — A. Osseo. 7 — Mó. Um. 8 — Paris. 9 — VARIADA. 10 — Elo. Lar. 11 — Lá. Par. Ré. **VERTICAIS:** 1 — Safa. Amável. 2 — EVITA. O. Ala. 3 — Bocado. Pró. 4 — Enoras. Ai. 5 — Serena. 6 — Avante. Id. 7 — FASTIO. Sal. 8 — Rosal. Dar. 9 — Ases. Ampere. **Provérbio:** A VARIEDADE EVITA O FASTIO.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Norte, no litoral Oeste e fraco de direcção variável no interior. O céu está muito nublado a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e pouco nublado a Norte, pela acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas às 9 horas — Porto, 15°; Pedras Douradas, 12°; Portalegre, 16°; Lisboa, 15°; Faro, 19°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado de Noroeste, períodos de chuva e chuveiro durante a tarde a Norte do sistema Montejunto-Estrela. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1927:

«Em 2.ª edição, dizíamos ontem, que o major Malheiro Reimão tinha sido posto em liberdade, por supomos, como o próprio defensor supunha, que a pena disciplinar com que foi punido estava amniada por uma disposição anterior da lei. Não sucedeu assim. O major Malheiro Reimão, tendo sido absolvido por unanimidade, pelos crimes de que era acusado na Exposição do Rio de Janeiro, tem de cumprir os seus 30 dias de prisão disciplinar — com que foi punido por negligência — na Torre de S. Julião da Barra».

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE 12